

## EUA enviarão mísseis a Kiev, e Rússia reage com ameaças

O Kremlin reagiu imediatamente ao anúncio dos EUA de que forneceriam sistemas de foguetes de médio alcance à Ucrânia e acusou os americanos de “adicionarem gasolina no fogo”. Além disso, a Rússia fez novo exercício de forças nucleares, em Ivanovo, noroeste de Moscou, e disse que irá operar o segundo modelo de míssil hipersônico do país. **Mundo A10**

## Ala do governo quer decreto para custear gasolina

Integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) têm defendido um novo decreto de calamidade pública que dê ao Planalto margem para subsidiar combustíveis sem se ater ao teto de gastos ou à lei eleitoral, em um momento em que a candidatura do presidente sofre o impacto da disparada de preços. **Mercado A13**

## Solange Srouf Perdendo a âncora monetária?

Expectativas inflacionárias são como uma âncora —quando elas divergem consistentemente da meta, a inflação fica à deriva. Em 2021, o centro da meta foi descumprido em mais de seis pontos percentuais, e o risco é haver algo parecido este ano. **Mercado A22**

## Volte ao presencial ou peça para sair da Tesla, exige Musk

**Mercado A21**

## Ilustrada C1 a C3 Sentenças à parte

Amber Heard terá de pagar US\$ 8,35 milhões (R\$ 40,1 milhões) a Johnny Depp em caso de difamação. Ator convenceu júri e tribunal das redes de que nunca agrediu a ex-mulher.

## Guia C7 Mostra Internacional de Teatro de SP torna a ser presencial com programação enxuta

## Esporte B7 Celtics e Warriors, times históricos da NBA, duelam de novo por taça após 58 anos

## Turismo C8 Com preços salgados, acampamentos estão prontos para férias e já fecharam turmas



Karime Xavier/Folhapress

**CÂMERAS EMITEM ALERTAS SOBRE AÇÕES SUSPEITAS EM SP**  
Em bairros nobres, como Vila Nova Conceição (foto), torres particulares com inteligência artificial detectam ações incomuns e alertam central; especialistas pedem regulação **Mercado A22**



Amber Heard antes de ouvir decisão do júri que deu a vitória a Johnny Depp Evelyn Hockstein/AFP

# Flávio atribui mansão a renda como advogado

Não há registro de processo em que filho do presidente tenha atuado nos locais onde seu registro da OAB vale

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) declarou à Justiça ter viabilizado parte do financiamento da mansão de R\$6 milhões que comprou em Brasília com a renda de seu trabalho como advogado, informa Lucas Marchesini. Não há registro de processo em que o senador conste como advogado em Brasília, nem no Rio de Janeiro, unidades federativas onde vale sua inscrição na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). A menção do filho do presidente Jair Bolsonaro (PL) à advocacia está na defesa protocolada no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios em resposta a uma ação da deputada federal Erika Kokay (PT).

Em 2021, quando revelada a compra da mansão, Flávio Bolsonaro atribuiu o negócio a sua renda como empresário — não advogado. Questionado sobre sua atuação na advocacia, o senador não deu detalhes. Em nota, afirmou que “o processo foi movido por uma parlamentar petista, não tem qualquer fundamento” e que “o banco que concedeu o financiamento [BRB] segue um rigoroso ‘compliance’ e está sujeito a regras regulatórias e de fiscalização que impedem qualquer irregularidade”. Edison Grossi de Andrade Junior, que representa a sua defesa, não respondeu à reportagem. **Política A4**

## PAINEL Sem corrupção e Covid, país dispara, dirá Bolsonaro

Jair Bolsonaro estará nas 40 inserções do PL que vão ao ar a partir de hoje em rádio e televisão. “Sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração, ninguém segura esse novo Brasil”, dirá o presidente. A campanha espera que ele cresça de 3 a 4 pontos nas pesquisas. **Política A4**

## Economia, armas e vacina dividem votos polarizados

Eleitores que pretendem votar no ex-presidente Lula (PT) são mais pessimistas com a economia. Quem declara apoio a Jair Bolsonaro (PL) tende a desconfiar mais das urnas eletrônicas e a defender uso de armas, além de ter se vacinado menos do que os simpatizantes do petista, indicam dados da pesquisa Datafolha. **Política A8**

## Agentes do caso Genivaldo foram acusados de agressão 2 dias antes

Dois dos agentes da PRF presentes à ação que matou Genivaldo Santos em uma viatura são os mesmos que, dois dias antes, abordaram dois jovens que dizem ter sido agredidos e ameaçados.

Parados em Umbaúba (SE) por andar sem capacete, eles relatam que, mesmo algemados com as mãos para trás, receberam chutes, tapas e pisões. A PRF não se manifestou. **Cotidiano B3**

## Sob alta de casos, brasileiros perdem medo de vírus

Em meio a uma alta de casos, o brasileiro está perdendo o medo de contrair o coronavírus, mostra o Datafolha. A parcela dos que se dizem muito temerosos em relação ao contágio é de 37%, a menor desde abril de 2020. **Saúde B1**

## SP deveria obrigar retorno da máscara, dizem médicos

A decisão do comitê técnico do governo paulista de recomendar máscaras em local fechado foi correta, mas autoridades deveriam obrigar o uso, dizem infectologistas. A capital paulista também só vai sugerir a proteção. **Saúde B2**

## EDITORIAIS A2

**Público e justo**  
Em defesa da cobrança de valores nas universidades.  
**Mais que o trânsito**  
Acerca de índice e medidas para a mobilidade urbana.

**ATMOSFERA**  
São Paulo hoje

25°  
16°

0h 6h 12h 18h 24h

ISSN 1414-5723

3 4 0 2 8

9 771414 572056



# Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais  
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



opinião

# FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**PUBLISHER** Luiz Frias  
**DIRETOR DE REDAÇÃO** Sérgio Dávila  
**SUPERINTENDENTES** Carlos Ponce de Leon e Judith Brito  
**CONSELHO EDITORIAL** Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
**DIRETOR DE OPINIÃO** Gustavo Patu  
**DIRETORIA-EXECUTIVA** Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

## EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

# Público e justo

Cobrança pelo ensino superior é socialmente adequada, com atenção a quem não pode pagar

Por medo de polêmica em ano eleitoral, o Congresso perde oportunidade de avançar em um debate importante para o país — a possibilidade de cobrança de mensalidades em instituições públicas de ensino superior. Proposta de emenda constitucional nesse sentido acabou retirada da pauta pela Câmara dos Deputados nesta semana. Trata-se de um erro dos legisladores. Passa da hora de reexaminar o modelo nacional de financiamento das universidades. O ensino superior, sobretudo quando de qualidade e vinculado à pesquisa, é atividade extremamente onerosa. Essa conta recai sobre o estudante e sua família ou sobre o contribuinte — ou uma combinação dos dois. Não há alternativa mágica. Considerando que a obtenção de um diploma universitário tende a fazer com que o concluinte tenha seus rendimentos futuros substancialmente majorados, o mais justo é que ele mesmo arque com as despesas de sua formação. Um médico ou um engenheiro recebe salários de 15 a 20 vezes superiores à média nacional ao longo de sua vida profissional. Empurrar toda a conta de seu curso para o conjunto da população significa pôr pobres a subsidiar ricos. Ninguém menos do que Karl Marx diz isso com todas as letras em sua “Crítica ao Programa de Gotha”, na qual condena a gratuidade de universidades públicas. É intrigante, portanto, ver a es-

querda, que empunha a bandeira da redução das desigualdades, atuar como um dos principais entraves à PEC que permitiria a cobrança. É provável que essa posição tenha mais a ver com corporativismo do que com ideologia. Nas instituições em que alunos pagam mensalidades, a cobrança sobre professores e funcionários por qualidade tende a ser maior. Obviamente, nem todos os estudantes se formam em medicina ou engenharia — e há aqueles para os quais qualquer pagamento, mesmo que de valor simbólico, inviabilizaria a permanência no curso. Para esses casos existem opções engenhosas. Uma possibilidade é que alunos formados em universidades públicas paguem durante algum tempo um adicional de Imposto de Renda para compensar os gastos do Estado em sua formação. A vantagem desse mecanismo é que ele só oneraria pessoas que de fato viessem a extrair proveito individual de sua formação, poupando aqueles que optam por cursos ou carreiras menos rentáveis ou que, por contingências da vida, não experimentem sucesso profissional. Além disso, a norma permitiria cobrar futuramente de todos, não apenas dos alunos “que têm condições”. A expressão destacada pelas aspas é daquelas que geram discussões intermináveis e fatalmente levariam à criação de uma burocracia universitária para fiscalizar estudantes e suas famílias.

# Mais que o trânsito

Índice detecta avanços e atrasos na mobilidade urbana; pedágio urbano é opção a considerar

Apesar de avanços recentes, as capitais brasileiras padecem ainda, em maior ou menor grau, de graves problemas relacionados à mobilidade urbana. Vias entupidas e um transporte público precário são apenas alguns dos transtornos enfrentados diariamente por dezenas de milhões de cidadãos. Uma análise criteriosa dessa realidade, contudo, pode revelar detalhes que, embora não invalidem o diagnóstico geral, permitem uma avaliação mais precisa e, principalmente, comparativa das dificuldades e dos progressos obtidos pelas maiores cidades do país. É o que propõe o recém-lançado Índice **Folha** de Mobilidade Urbana. Calculado com base em 13 critérios —entre eles conectividade da rede viária, malha de ciclovias, números de acidentes e emissões de dióxido de carbono—, o indicador busca aferir aspectos relacionados à qualidade do trânsito e em que medida eles atendem aos imperativos da sustentabilidade. Trata-se uma versão resumida do Índice de Mobilidade Urbana Sustentável, que utiliza 87 indicadores e origina-se de uma tese de doutorado apresentada na Escola de Engenharia de São Carlos, da USP. A ferramenta classifica cada ci-

dade num nível crescente de qualidade, dentro de uma escala variando de 0 a 1 —e os resultados mostram que as grandes cidades ainda têm muito chão a percorrer para uma mobilidade sustentável. Com 0,543, número apenas pouco acima do valor intermediário, Fortaleza foi a mais bem colocada dentre as capitais. O pelotão superior inclui somente outras três cidades: Aracaju, São Paulo e Curitiba. Na ponta de baixo aparecem Palmas, São Luís e Porto Velho. A restrição à circulação de veículos particulares constitui uma das providências que, no entender desta **Folha**, mais podem contribuir para a melhoria da mobilidade nas maiores metrópoles. Deve-se considerar, nesse sentido, a implementação do pedágio urbano em zonas centrais —que, além de aliviar o trânsito e reduzir a poluição, pode gerar recursos para investir no transporte público. Somadas a isso, a expansão de ciclovias, linhas de trem e metrô e faixas de ônibus, bem como a redução de velocidade nas vias urbanas, constituem o rol básico de soluções que todas as capitais deveriam perseguir para tornar o deslocamento de seus moradores mais eficiente, seguro e limpo.



# A sofrência dos sertanejos

Thiago Amparo

Algo tão antigo quanto a chegada das caravelas em terras brasís —repletas de aventureiros ávidos por tomar tudo e todos para si— é a apropriação privada do dinheiro público. Lília Schwarcz nos lembra no livro “Sobre o Autoritarismo Brasileiro” que o patrimonialismo —apropriar-se do que é coisa pública— e a corrupção —conceder vantagens indevidas, de forma legal ou não— fundam e percorrem nossa história. Somos o país da polícia que se formou como guarda real, o país da escravização ilegal, o país onde se elega bancada de parentes, o país onde miliciano cidadão de bem cobra por gás e internet, o país dos empresários que não renunciam a isenção fiscal, o país do cantor sertanejo que cobra cachês milionários de dinheiro público, mas que se diz contra a Lei Rouanet —dinheiro captado de empresas. A sofrência sincera de alguns cantores sertanejos nos últimos dias, independentemente da questão legal, sobre a qual não faço juízo de valor aqui, revela não o Brasil profundo, mas a alma profunda de um

país que se acostumou com a opacidade da coisa pública a serviço de interesses privados. O problema não é remunerar bem artistas de sucesso—e não são só os sertanejos que ganham tais volumes; a questão é, de um lado, demonizar mecanismos republicanos de incentivo à cultura e, de outro, levar dinheiro público sem qualquer sistema de controle, até com risco de desidratar verbas para saúde e educação. O problema, ao fim e ao cabo, é a arrogância moralista anticorrupção aliada à lambança com verba pública; combinadas essas características, resta dissecada a essência de um país que se acostumou a morar no meio do rio entre o público e o privado. Entre o sertanejo milionário, “pai de família humilde”, o empresário prestando a carniça nos círculos dos donos do poder, sejam eles quem forem, e o presidente que enforca dias úteis e coloca em sigilo seus gastos, há espaço para que se elabore uma agenda anticorrupção menos hipócrita e heroicizada e, de fato, republicana.

# Os satélites da direita

Bruno Boghossian

A direita tradicional não pensou duas vezes quando as urnas mostraram que ela estaria fora do segundo turno na Colômbia. Ao fim da apuração, o derrotado Fico Gutiérrez anunciou que apoiaria o populista Rodolfo Hernández, numa aliança para derrotar a esquerda. “Não queremos perder o país”, argumentou. Com anos de atraso, os colombianos experimentam um fenômeno que marcou a política de outros países. Perdendo espaço, a direita moderada deu apoio a líderes populistas na esperança de deixar a esquerda longe do poder. Em vez de preservar força, os grupos tradicionais acabaram substituídos como protagonistas em seu campo político. O comportamento da direita tradicional no Brasil evidencia os riscos desse jogo. Antes da última corrida presidencial, Jair Bolsonaro ocupou territórios eleitorais que pertenciam a partidos como PSDB e DEM. Desesperados, políticos ligados a essas siglas tentaram se agarrar ao candidato radical que tinha chances de vencer a disputa contra a esquerda.

# A biografia do covarde

Ruy Castro

Há dias, neste espaço (12/5), comparei Jair Bolsonaro àquele menino covarde que chuta um coleguinha pelas costas e, quando este reage, corre e vai pedir socorro ao irmão mais velho, chorando e dizendo-se agredido. Um garoto desses, se renitente na prática, será uma ameaça em adulto. No futuro, deem-lhe poder e um irmão mais velho —as Forças Armadas— e você terá Jair Bolsonaro. Tenho alguma experiência na produção de biografias e me pergunto se e quando farão uma biografia à altura (ou à baixeza) de Bolsonaro. Primeiro será preciso encontrar um autor capaz de superar a revolta e repugnância que o personagem inspira, a fim de conferir ao trabalho a objetividade que a biografia exige. Depois, vencer a resistência das fontes de informações —muita gente sabe de horrores sobre ele, mas quantos se atreverão a contar? Bolsonaro é vingativo, sua índole é a do cão hidrófobo e, mesmo enjaulado e de focinheira, ainda terá força nos próximos anos para ir à for-

ra contra quem o desagradar. Ou alguém duvida de que, mesmo sem ele, agentes avulsos de sua hidrofobia continuarão ativos? Sempre acreditei que apenas a pessoa morta deveria ser biografada, e por um motivo óbvio: o de que só então sua história estará completa. Mas, no caso de Bolsonaro, é urgente a exceção. É preciso expô-lo o mais depressa possível, antes que a escalada de seu banditismo torne irrelevantes vilanias precoces. Tudo deve ser apurado, desde sua infância de menino covarde no interior de São Paulo até seu arrebatamento em desfilar de moto com 500 homens às suas costas, um deles atracado-lhe à garupa. Informo desde já que não farei essa biografia. Ela exige um profissional mais jovem, com disponibilidade total e heroica determinação para chafurdar na merda. Mas coloco-me à disposição para orientar, dar palpites e aconselhar a que se trabalhe de máscara, com o nariz tapado.

# A guerra e as crianças

Stéphanie Habrich

Mestre em negócios internacionais pela Columbia University (Nova York), é fundadora do Joca, jornal para jovens

Desde a invasão russa à Ucrânia, relatos sobre o conflito dominam os noticiários. No entanto, para compreender as proporções da guerra, é importante ir além das bombas e dos territórios ocupados. É claro que os ucranianos foram os mais impactados. De acordo com a Acnur (Agência da ONU para refugiados), mais de 6,8 milhões de habitantes do país deixaram suas casas em busca de refúgio desde o início da ofensiva. Os cidadãos russos, por sua vez, enfrentam sanções econômicas e boicotes de empresas diversas —de redes de fast food a grifes de alta costura. Mas, daqui do Brasil, também é possível sentir os efeitos. Basta uma ida ao mercado ou encher o tanque para notar o aumento da inflação. Algo sentido por pessoas de todas as idades —dos adultos, que pagam as contas, às crianças, que veem seu dia a dia alterado. Um exemplo está nas dificuldades que a guerra gerou para a importação do trigo, que leva ao aumento do preço de itens como o macarrão, uma das refeições preferidas dos pequenos. Dependendo da situação financeira da família, esse e outros alimentos podem ficar de fora da mesa com mais frequência. Ou seja, o orçamento familiar vive um momento de revisão. Incluir as crianças nessa conversa vai ajudar a compreender não apenas o dinheiro da família, mas como os acontecimentos mundiais interferem na vida de todos. Apesar de ser comum consumir notícias sobre países desenvolvidos, pouco se fala sobre os impactos do conflito para nações em desenvolvimento. Indo além do nosso quintal, vale citar casos na África. Se no mercado global cerca de 30% do trigo vêm da Rússia ou da Ucrânia, no continente africano existem países onde esse número sobe para 80%. Agora, com a dificuldade de acesso a produtos importados das nações em conflito e os preços elevados, a insegurança alimentar se torna uma ameaça maior. Além disso, voltando ao Brasil, o setor automobilístico nacional, já impactado por lockdowns na China, enfrenta falta de peças, e montadoras são obrigadas a dar férias aos funcionários. “São vários efeitos cascata. A pandemia, a falta de microchips e o aumento do preço dos combustíveis fizeram com que o preço dos carros aumentasse consideravelmente”, afirma o economista Elia Rinaldi, presidente da empresa Adler Pelzer, especializada em peças acústicas do setor automobilístico, no Mercosul. Para mim, as consequências da guerra revelam a importância de nos informarmos sobre o que está acontecendo ao redor para aguçar nosso senso crítico. Isso porque todos os cidadãos são afetados pelos diversos acontecimentos ao redor do planeta —sejam eles adultos ou crianças.



# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## ‘Fatos inadequados’ e ‘falas horríveis’

Em paralelo ao bolsonarismo, luta contra a opressão de gênero se renova

**Camila Rocha**

Doutora em ciência política pela USP, é autora de “Menos Marx, Mais Mises: o Liberalismo e a Nova Direita no Brasil” e coautora de “The Bolsonaro Paradox: the Public Sphere and Right Wing Counterpublicity in Contemporary Brazil”

No último dia 23 de maio, o presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), deputado estadual Carlão Pignatari (PSDB), resolveu se pronunciar sobre o que qualificou como casos de sexismo na Casa. Em sua visão, a radicalização da política brasileira dos últimos três anos e meio teria trazido à tona “fatos inadequados” e “falas horríveis”. De fato, em anos recentes, o Conselho de Ética do Legislativo paulista julgou casos de quebra de decoro ligados, sobretudo, à violência de gênero. Violência sexual, misoginia e transfobia resultaram em advertências, na suspensão de um deputado por seis meses e na cassação de um parlamentar eleito —fato inédito nos últimos 20 anos.

Curiosamente, a despeito da associação realizada por Pignatari entre tais acontecimentos e a ascensão da extrema direita ao poder, os deputados que sofreram as maiores sanções por “fatos inadequados” e “falas horríveis” não são bolsonaristas. Fernando Cury (União Brasil) —que ficou mais conhecido por ter assediado sexualmente a deputada Isa Penna (PC do B) no plenário do que por sua atuação parlamentar— pertencia então ao Cidadania, partido satélite do PSDB. Após sua expulsão da agremiação e de um afastamento de seis meses da atividade parlamentar, Cury encontrou abrigo no recém-fundado União Brasil, onde se encontra reunida boa parte da direita tradicional brasileira. Já o ex-deputado Arthur do Val (União Brasil), cassado por falas misóginas dirigidas a refugiadas ucranianas —“são fáceis porque são pobres”—, pertence ao Movimento Brasil Livre, startup ativista da nova direita. Apoiadores do empresário Flávio Rocha no primeiro turno de

2018, seus integrantes quase sempre procuraram se distanciar do bolsonarismo. Após um rápido flerte que se encerrou ainda no primeiro ano do governo, o movimento logo passou a integrar o antibolsonarismo à direita, com direito a manifestações de rua e pedidos de impeachment. Os demais deputados paulistas, bolsonaristas convictos ou enrustidos, até o momento receberam apenas advertências ou foram inocentados pelo Conselho de Ética. Conselho este que, vale lembrar, é composto por uma maioria masculina. De fato, seria possível pensar que a ascensão do bolsonarismo renovou o conservadorismo nacional, inspirando “fatos inadequados” e “falas horríveis”. Afinal, até economistas ultraliberais, normalmente pouco afeitos a declarações bombásticas sobre questões morais, dizem publicamente coisas como “[a mulher] é mais eficiente fora do mercado [de

trabalho]”. Frase de Adolfo Sachsida, atual ministro de Minas e Energia, que sintetiza com eloquência o entrelaçamento entre liberalismo econômico e reacionarismo. No entanto, em paralelo à ascensão do bolsonarismo, lutas contra a opressão de gênero também se renovaram e se espalharam por meio da internet para todo o território nacional. Hoje, a maioria das mulheres brasileiras, ainda que não se identifique explicitamente com o feminismo, abraçou a ideia de empoderamento feminino e o combate aberto ao machismo nacional. Não à toa Bolsonaro tem pior desempenho justamente entre o eleitorado feminino.

De acordo com levantamento inédito, realizado pelo Instituto Update em parceria com o Idea Big Data, 77% das brasileiras desejam maior presença de mulheres na política, e mais de 60% defendem a paridade de gênero no Congresso. Parlamentares feministas, jovens, trans, imbuídas do espírito de denunciar o machismo institucional que permeia o Poder Legislativo, passaram a encontrar eco em largas parcelas do eleitorado. Ou seja, na verdade o machismo sempre esteve presente na vida política brasileira, mas a percepção da sociedade se alterou, e queixas e denúncias passaram a reverberar em outro grau. Como disse o próprio presidente da Alesp, hoje, de fato, se tornou “inadmissível qualquer tipo de machismo ou transfobia”. Contudo, a julgar pela sanção pífia destinada a Fernando Cury pelo assédio sexual que cometeu na frente das câmeras do plenário —ato classificado como uma “brincadeira” por seu colega, o deputado Delegado Olim (PP)—, muitos ainda resistem à mudança.

[...]

A maioria das mulheres brasileiras, ainda que não se identifique explicitamente com o feminismo, abraçou a ideia de empoderamento feminino e o combate aberto ao machismo nacional. Não à toa Bolsonaro tem pior desempenho justamente entre o eleitorado feminino

# Eletrobras, a privatização verde

Contrapartida ambiental prevê R\$ 6,7 bilhões em restauração de florestas

**Joaquim Leite**

Ministro do Meio Ambiente

Após a aprovação da capitalização da Eletrobras pelo Tribunal de Contas da União, veremos a mais verde privatização da história, baseada em um modelo moderno, eficiente e ambientalmente inovador. Gostaria de destacar dois importantes pontos que passaram despercebidos para a maioria dos brasileiros. Primeiro, a contrapartida ambiental dessa capitalização será o maior projeto de restauração florestal de todos os tempos, com valor projetado de R\$ 6,7 bilhões durante dez anos. Para dimensionar o tamanho do investimento, seria possível comprar 3,35 bilhões de mudas de árvores. Considerando 2.500 mudas por hectare, estamos falando de 1 milhão de hectares de revitalização nas bacias do rio São Francisco e do rio Parnaíba e nas áreas de influência dos reservatórios de FURNAS, além de ações no rio Madeira e no rio Tocantins, com foco prioritário nas nascentes. Garantiremos, assim, água para o futuro de todos —e especialmente agora para o semiárido, favorecido pela transposição do São Francisco. O segundo ponto deriva da crise de abastecimento de energia, do aumento dos preços e da necessidade de reduzir a dependência da Rússia para as importações de gás. Esse cenário consolida o aumento exponencial da demanda por energia —hidrogênio verde—, especialmente na Europa; uma oportunidade única para o Brasil, que tem hoje enorme potencial de produção ex-

cedente para exportação. O hidrogênio verde é um combustível verdadeiramente livre de carbono e com potencial de produção a partir de diferentes fontes de energia renováveis, como eólica, solar, hidrelétrica e biomassa, entre outras. O potencial de produção desse superávit de energia baseia-se em estudos do Banco Mundial, da Corporação Financeira Internacional (IFC) e do Ministério do Meio Ambiente em parceria com a União Europeia (“Realizando a Expansão Global das Eo-

[...]

As análises preliminares calculam a necessidade de investimentos da ordem de US\$ 200 bilhões em energia eólica e US\$ 100 bilhões em hidrogênio verde para os próximos anos. Incentivar e participar dos investimentos privados e fomentar a estruturação de uma cadeia de energia totalmente limpa, a eólica marinha integrada ao hidrogênio verde, é uma enorme oportunidade

licas Marinhas para Mercados Emergentes”), que apontam para um cenário promissor, da ordem de 700 GW —aproximadamente 50 Itaipus com cata-ventos no mar. É um pré-sal azul, ainda não explorado. No entanto existe uma urgente necessidade de desenvolver um quadro institucional, legal e regulatório adequado, o que já está sendo atendido como pauta prioritária pelos ministérios do Meio Ambiente e de Minas e Energia. Embora o potencial seja grande, as barreiras também são: aspectos tecnológicos, alto custo, desafios de transporte e armazenamento. Apenas com investimentos relevantes serão superados. Portanto, hoje, somente uma empresa supercapitalizada e com excelente corpo técnico poderá aproveitar a oportunidade de descarbonização global que o hidrogênio verde apresenta. A capitalização da Eletrobras chega em boa hora. As análises preliminares calculam a necessidade de investimentos da ordem de US\$ 200 bilhões em energia eólica e US\$ 100 bilhões em hidrogênio verde para os próximos anos. Incentivar e participar dos investimentos privados e fomentar a estruturação de uma cadeia de energia totalmente limpa, a eólica marinha integrada ao hidrogênio verde, é uma enorme oportunidade. O governo federal atua para empreender soluções climáticas lucrativas como esta: lucro para os desenvolvedores de projetos, para as pessoas e para a natureza.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



A mansão de R\$ 6 milhões que Flávio Bolsonaro comprou em Brasília  
Reprodução

### A mansão

“Flávio Bolsonaro agora diz que renda como advogado ajudou a pagar mansão de R\$ 6 milhões” (Política, 1º/6). É o Midas brasileiro. Tudo em que toca vira ouro. Um portento da inteligência financeira mundial. Deveria ser nomeado ministro da Economia, presidente do Banco Mundial, do FMI ou CEO da Apple, da Microsoft ou do Guarani Dolly.

**Ney Hamilton Michaud**  
(Curitiba, PR)

Curioso é ele mencionar a atividade e não comprovar os valores recebidos. Se ele os recebe diretamente, estarão no seu IR com o CPF/CNPJ dos clientes. Caso ele faça parte de sociedade de advogados, estarão declarados como dividendos recebidos, que já foram tributados na pessoa jurídica.

**Bruno Martins da Costa Silva**  
(Porto Alegre, RS)

Deve ser o melhor advogado do mundo.

**Zito Brandão** (São Paulo, SP)

Fácil verificar: essa renda foi declarada no Imposto de Renda? Porque quem ganha acima de R\$ 28 mil tem que declarar, né? Ou filho de presidente é naturalmente isento de pagamento ao leão? Será que vão decretar sigilo de cem anos sobre isso também?

**Patrícia Floriano Pedrosa**  
(Brasília, DF)

A Folha deveria procurar os clientes do sujeito. Verificar quais foram as causas defendidas, quanto ele ganhou, quanto declarou ao IR etc.

**Marina Gutierrez**  
(Sertãozinho, SP)

### Não é a economia

Dizem que a economia é que definirá as eleições. Mas não é só. Também contará a falta de políticas públicas, de planejamento, de compromisso com a verdade, de respostas à pandemia e de empatia pelo sofrimento alheio; contarão a destruição das instituições e do meio ambiente, a incitação ao ódio e o desrespeito à democracia; contará fazer do país um pária mundial. Sem falar dos esquemas não esclarecidos de benefícios financeiros indevidos.

**Rosana Gomes** (São Paulo, SP)

### Sem debates

A recente (?) decisão de Bolsonaro de não participar dos debates eleitorais não surpreende ninguém, muito menos os que conhecem as suas graves limitações. Ele diz que não teria tempo para se defender das “pancadas”. Tempo ou argumentos? Ali de nada valerá ofender a mãe ou despejar o seu bom repertório de palavras.

**Magda Wagner** (Porto Alegre, RS)

### PSDB

O PSDB foi relevante até o momento em que colaborou ativamente no golpe contra Dilma. A partir de então foi perdendo conteúdo; hoje a maioria de seus membros está atrelada ao governo inflacionário de Bolsonaro, que nos dá a sensação de vivermos na era Sarney. Assim, o partido está enterrando seu maior feito, o saudoso Plano Real. Construiu-o, mas está ajudando a destruí-lo.

**Nicola Granato** (Santos, SP)

### Lula

“Lula diz que PSDB acabou e ironiza ‘golpe de Bolsonaro’ em evento na PUC-SP” (Política, 31/5). Sempre votei em Alckmin e posso afirmar categoricamente: Lula mente quando diz que Alckmin não apoiou o afastamento da presidenta Dilma. Lula é o rei da fanfarronice, aliás, vice-rei, já que Bolsonaro é o campeão.

**César A. C. Sanchez** (Brasília, DF)

Votarei em Lula com certeza, para tirar Bolsonaro logo no primeiro turno. Mas um pouco de humildade né, Lulinha? Não faz mal a ninguém. Autocrítica só faz bem, a qualquer um que seja, principalmente a representantes do povo

**Inocêncio Jerônimo** (Recife, PE)

### Sem generalizar

“Tem vagabundo que vira presidente, mas não vamos generalizar” (Mariliz Pereira Jorge, 31/5). Vou enquadrar o texto. É uma obra de arte do jornalismo livre.

**Ricardo Nassif Hussni** (São Paulo, SP)

Tenho grande admiração e respeito pela excelente jornalista Mariliz Pereira Jorge e por seus trabalhos. Eles me permitem continuar na crença de que, se as mulheres governassem o mundo, teríamos menos guerras, menos mortes, menos miséria e menos corrupção, pois mulheres são seres muito mais perfeitos do que nós, homens. A Folha orienta muitas das minhas decisões pessoais e da minha família.

**Rubens Miranda de Carvalho**, 87 anos, mestre em direito (Santos, SP)

Nunca vi um artigo que dissesse tantas verdades, de forma tão clara e tão direta como esse. Parabéns.

**Marilza Nepomuceno Cunha**  
(Brasília, DF)

Concordo com Mariliz Pereira Jorge. Por exemplo. Tem um ex-presidente aí na praça que passou dois anos em cana por causa da bandagem que foi o seu governo. Mas não podemos generalizar.

**Antonio Ivair Arrais** (Brasília, DF)

### Armas

Enquanto países desenvolvidos querem banir as armas das mãos de cidadãos comuns, no Brasil querem armar uma população despreparada para seu uso. Um governante que incentiva a violência com povo armado assume sua incapacidade de administrar a segurança do país.

**Luiz Cláudio Zabatiero**  
(São Paulo, SP)

# ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**PRIMEIRA PÁGINA** (29.MAI.) Diferentemente do publicado, a reportagem “Campeonato de handebol reúne histórias de aceitação” não foi veiculada em parte dos exemplares na edição de domingo de Esporte.

**PAINEL S.A.** (1º.JUN., PÁG. A14) Na nota “Turbulência”, a sigla da Taxa de Preservação Ambiental, TPA, foi grafada incorretamente como TAP.



política

PAINEL

Fábio Zanini  
painel@grupofolha.com.br

Holofote

O presidente Jair Bolsonaro estará presente em todas as 40 inserções partidárias do PL que vão ao ar a partir desta quinta-feira (2) em rádio e televisão. “Sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração, ninguém segura esse novo Brasil”, dirá o presidente nos segundos finais de todas as peças, inclusive as regionais. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha, espera que o presidente cresça de três a quatro pontos percentuais com a propaganda.

**PROTAGONISTAS** Cada estado definiu suas prioridades e quais candidatos devem se manifestar. No Rio de Janeiro, por exemplo, as estrelas serão o governador Cláudio Castro e o senador Romário, ambos candidatos à reeleição.

**ROTEIRO** Coube ao núcleo da campanha presidencial definir os temas a serem abordados em cada localidade. No Rio Grande do Norte, os candidatos falarão sobre a transposição do Rio São Francisco.

**MUDANÇA DE ROTA** Uma ala da União Brasil está defendendo Rosângela Moro para compor a chapa presidencial com Luciano Bivar, que lançou sua pré-candidatura nesta quarta-feira (31). Essa ala conta com dirigentes oriundos do DEM que se opunham à presença do ex-ministro Sergio Moro.

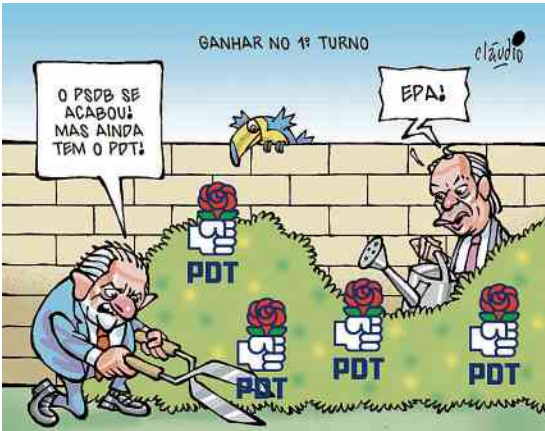
**PISTA LIVRE** Esses correligionários começam a admitir, até, que o ex-juiz dispute uma vaga no Senado por São Paulo. A condição seria o apresentador José Luiz Datena desistir de concorrer nessas eleições.

**DIANTEIRA** A senadora Simone Tebet (MDB-MS) comemorou que, desde a desistência de João Doria (PSDB-SP), seu nome tem sido mais procurado no Google do que os de outros da terceira via que ficaram pelo caminho, como Moro e o próprio ex-governador paulista.

**CABEÇA A CABEÇA** Até a última quinta (26), Tebet também estava à frente de seu adversário Ciro Gomes (PDT-CE). Desde então, chegou a empatar em seis momentos, e ainda o ultrapassa em alguns estados como SP e Rio Grande do Sul.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★ ★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

**Redação São Paulo**  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
**Ombudsman** ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
**Atendimento ao assinante** (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
**Assine a Folha** assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	Todos os dias R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

\*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

**CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)**  
353.872 exemplares (abril de 2022)



A mansão de R\$ 5,97 milhões comprada por Flávio Bolsonaro no Lago Sul de Brasília Raul Spinassé - 2.mar.21/Folhapress

# Flávio Bolsonaro diz que renda como advogado ajudou a pagar mansão

Questionado sobre atuação no direito, senador não deu detalhes; ele afirma que ação movida por deputada é autopromoção eleitoral

Lucas Marchesini

**BRASÍLIA** Filho do presidente Jair Bolsonaro (PL), o senador Flávio Bolsonaro (PL) disse à Justiça ter utilizado renda de seu trabalho como advogado para viabilizar parte do financiamento da mansão de R\$ 6 milhões comprada em uma área nobre de Brasília.

Não há, porém, registros de processos nos quais Flávio atue como advogado no Distrito Federal e no Rio, as duas unidades federativas onde o senador tem inscrição válida na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Tampouco há processos em tramitação nas instâncias superiores com o parlamentar listado como advogado.

Quando a compra da mansão foi revelada, no início do ano passado, Flávio disse que o dinheiro ganho como empresário permitiu realizar o negócio, mas não fez menção a recursos recebidos como advogado.

A afirmação do filho do presidente sobre a atuação como advogado está na defesa protocolada por ele como resposta a uma ação no TJ-DFT (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios) movida pela deputada federal Erika Kokay, do PT.

A parlamentar questiona a capacidade do senador de obter um financiamento no BRB (Banco de Brasília) no valor de R\$ 3,1 milhões, montante que ele necessitava para completar a compra do imóvel. O valor total da casa é de R\$ 5,97 milhões.

Para rebater a argumentação da deputada, a defesa de Flávio apontou no processo que “a renda familiar dos réus [Flávio e sua esposa, Fernanda Bolsonaro] não está adstrita somente à remuneração percebida pelo réu no exercício da atividade parlamentar, visto que o mesmo atua como advogado, além de empresário e empreendedor, por muitos anos”.

O Estatuto da Advocacia não proíbe parlamentares de advogarem, mas faz ressalvas.

Donos de mandatos eletivos em Legislativos de todas as esferas não podem atuar contra a administração pública. Isso engloba tanto empresas estatais quanto sociedades de economia mista e concessionárias de serviços

públicos, entre outros.

Um advogado pode receber dinheiro por outros serviços além da atuação em processos judiciais, como em casos na esfera administrativa ou fornecendo pareceres ou consultorias.

Questionado sobre sua atividade no direito, Flávio não forneceu detalhes sobre sua atuação no ramo.

Em nota, o senador afirmou que “o processo [no TJDF] foi movido por uma parlamentar petista, não tem qualquer fundamento e serve apenas como uma tentativa de autopromoção em véspera eleitoral”.

Além disso, prossegue o senador, “o banco que concedeu o financiamento [BRB], assim como todas as instituições financeiras no Brasil, segue um rigoroso ‘compliance’ e está sujeito a regras regulatórias e de fiscalização que impedem qualquer irregularidade”.

O advogado que representa Flávio na ação sobre a compra do imóvel, Edison Grossi de Andrade Junior, não respondeu a contatos feitos pela reportagem da Folha.

Quando a compra da mansão foi revelada pelo site O Antagonista, em março de 2021, Flávio justificou que era sócio de uma franquia da loja de chocolates Copenhagen no Rio de Janeiro.

A venda da participação de 50% que ele tinha no negócio e a transação envolvendo outro imóvel no Rio de Janeiro foram operações que permitiram o pagamento da entrada de quase R\$ 2,9 milhões.

A atividade empresarial do senador foi alvo de investigação antes de o parlamentar comprar a mansão. A suspeita é que ele usava a franquia da Copenhagen para lavar dinheiro ganho com um suposto esquema de “rachadinha” montado em seu gabinete na Assembleia Legislativa no Rio de Janeiro.

O Ministério Público do Rio de Janeiro também apontou que o dinheiro ganho no esquema serviu para comprar imóveis no estado. Os procuradores chegaram a apresentar denúncia, mas ela foi anulada pelo Tribunal de Justiça do Rio após o STJ (Superior Tribunal de Justiça) invalidar parte das provas.

A compra da mansão foi a 20ª transação imobiliária feita pelo senador nos últimos

**R\$ 5,97 milhões**

é o valor da mansão adquirida por Flávio Bolsonaro em área nobre de Brasília

**R\$ 3,1 milhões**

é o valor do financiamento obtido pelo senador no Banco de Brasília para a compra do imóvel

**2.400 m²**

é o tamanho da mansão

16 anos. Em janeiro de 2018, a Folha revelou a intensa atividade imobiliária do filho do chefe do Executivo.

As transações, algumas com compra e venda relâmpago de imóveis no Rio, entraram na mira dos investigadores do esquema da “rachadinha”.

Antes da anulação das provas do caso pelo STJ, o MP-RJ chegou a apontar que pelo menos duas transações envolvendo imóveis de Flávio foram utilizadas para lavagem de dinheiro no esquema.

Antes de ser senador, Flávio foi deputado estadual no Rio de Janeiro de 2003 a 2019. A compra da mansão de 2.400 metros quadrados foi feita no fim de janeiro de 2021, mas só foi revelada em março do ano passado.

A casa fica localizada em um bairro nobre do Distrito Federal, mas a sua escritura não foi registrada em um cartório próximo a ela e nem aos locais de trabalho de Flávio e sua esposa. O documento foi lavrado em Brazlândia, que fica na periferia do DF, a 45 km do centro da capital, mas o registro foi feito no Plano Piloto.

Na ação contra Flávio, a equipe jurídica da deputada Erika Kokay calcula que a renda mensal informada pelo senador não é suficiente para obter o financiamento.

Para isso, ela leva em conta os requisitos informados pelo BRB em seu simulador de financiamentos imobiliários. Faltariam R\$ 9.916,68 mensais de renda para que Flávio pudesse arcar com o empréstimo, nos cálculos da petista.

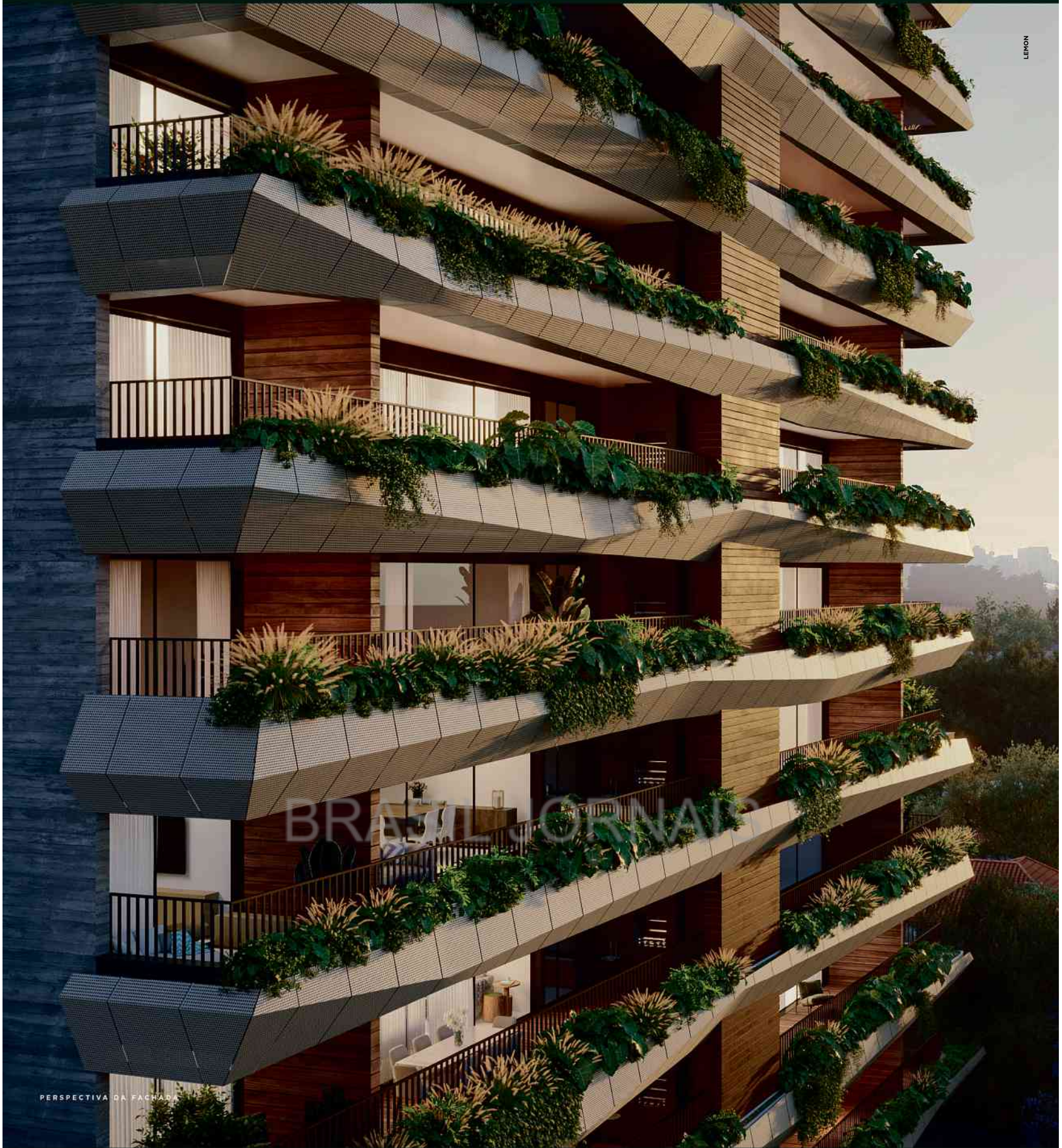
Para chegar ao número, o advogado da deputada levou em conta a renda mensal informada pelo senador na escritura do imóvel, de R\$ 36.957,68. Os vencimentos líquidos de um senador são de R\$ 24.851,23. O restante da renda vem da esposa de Flávio, que é dentista.

Uma simulação no site do BRB feita pela deputada mostrou que seriam necessários R\$ 46.874,25 mensais para conseguir financiar o valor pedido pelo casal.

Dessa forma, faltariam quase R\$ 10 mil para alcançar o valor. Assim, conclui a petição da deputada, “o BRB concedeu financiamento bancário ao casal Flávio e Fernanda Bolsonaro em desacordo com suas próprias regras internas”.



LANÇAMENTO - AUTÊNTICO VILA NOVA CONCEIÇÃO



PERSPECTIVA DA FACHADA

LEMON

PARK  
VIEW

PROJETO QUE REÚNE UM CONJUNTO  
DE DETALHES E FAZ TUDO SER DIFERENTE.

VISTA LIVRE PARA O IBIRAPUERA

175m<sup>2</sup> | 3 SUÍTES | 3 VAGAS TERRENO DE PROPORÇÕES ÚNICAS

COMERCIALIZAÇÃO

VISITE DECORADO ELEVADO

USE A CÂMERA DO SEU CELULAR  
E ACESSO O CONTEÚDO DIGITAL

INCORPORAÇÃO E REALIZAÇÃO



RUA BASTOS PEREIRA, 55 11 3888-3000  
VILA NOVA CONCEIÇÃO 11 91321-3670



EXEMPLAR  
CONSTRUÇÕES



MARQUISE  
INCORPORAÇÕES

O empreendimento comercializado possui o registro de incorporação no Cartório de Imóveis competente, nos termos da Lei 4.591/64, Projeto aprovado junto aos órgãos competentes. As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho, cor e porte. Os móveis são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato, assim como os objetos de decoração. Unidades serão entregues conforme memorial descritivo registrado na matrícula 200285.



política



O pastor Ariovaldo Ramos, da Comunidade Cristã Renovada Danilo Verpa - 15.jul.20/Folhapress

# Fake news bolsonaristas são coisa do diabo, afirma pastor

Expoente religioso de esquerda vê a produção de mentiras pegando líderes

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Não são só os “pastores falastrões”, não. Tem muito líder evangélico sério cooptado pela rede de fake news que ajudou a emplacar Jair Bolsonaro (PL) em 2018 e que fará de tudo para reeleger-lo em 2022.

A avaliação, em tom de alerta, é de uma das maiores vozes à esquerda no segmento.

“Nós, pentecostais, diríamos de alma rasgada: é coisa do diabo, de espírito maligno, igual o nazismo foi na Alemanha. Uma possessão coletiva. Esse é o poder da fake news. Aí tem o cara que vai se levantar e ser ouvido por milhares, e ele tá preso dentro de uma bolha”, afirmou o pastor Ariovaldo Ramos.

Ele participou de um debate sobre o combate a notícias falsas dentro do meio evangélico, que foi realizado na noite de segunda-feira (30), no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, em parceria com o Instituto Lula.

A fala do bispo parte de uma experiência pessoal.

Ramos contou que uma vez foi convidado a participar de um programa de rádio sobre a possibilidade de um cristão ser de esquerda, hipótese negada por igrejas como a Universal (que já apoiou o PT no passado).

Depois de afirmar o “óbvio ululante”, que, claro, era possível, uma vez que ele é evangélico e progressista, Ramos foi almoçar com alguns pastores que conhece há tempos. Lá estava o cabeça de uma ala importante da Assembleia de Deus, que lidera milhares de fiéis.

Sem revelar nomes, ele disse que o colega lhe garantiu que Bolsonaro ganharia de Lula (PT) no primeiro turno. Hoje, todas as pesquisas eleitorais relevantes apontam uma boa dianteira do petista sobre o presidente.

Uma coisa é “quando isso é dito por um falastrão que todo mundo conhece”, afirmou Ramos, de novo sem nomear desafetos. “Mas quando você ouve de um cara que você pessoalmente conhece, conhece a força moral dele, aí você dá

um passo pra trás e diz: ‘Jesus, essa briga é mais feia do que eu esperava.’”

“O que nós estamos enfrentando é uma bolha de produção de mentira que está pegando grandes líderes”, continuou o pastor da Comunidade Cristã Reformada, que coordena ainda a Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito.

Duas figuras da proa petista, Gilberto Carvalho (que comanda as agendas de Lula na campanha) e Paulo Okamoto (presidente do Instituto Lula), estavam na mesa quando Ramos disse que “nossos companheiros de esquerda” não são capazes de travar essa luta contra distorções e inverdades que levam muitos evangélicos a torcer o nariz para o pré-candidato do PT.

Para o pastor, o campo progressista teve pouquíssima disposição para entender o segmento no passado. Não entendeu nada quando Karl Marx disse que a religião é o ópio do povo, diz. “Não é religião por si, e sim o uso que se faz dela.”

Agora, a esquerda tem que

Nós, pentecostais, diríamos de alma rasgada: é coisa do diabo, de espírito maligno, igual o nazismo foi na Alemanha. Uma possessão coletiva. Esse é o poder da fake news

Ariovaldo Ramos  
pastor da Comunidade Cristã Reformada

digerir a proporção que esse bloco cristão ganhou. Evangélicos, afinal, eram menos de 10% da população quando o Brasil voltou a votar para presidente, no pós-ditadura militar. Triplicaram de lá para cá.

“Nossos companheiros de esquerda não vão conseguir fazer, eles ainda estão assustados com o tamanho do negócio. Estão aprendendo agora, vai levar tempo. Nós que temos que fazer, irmãos.”

Magali Cunha, a outra debatedora, começou sua participação explicando como funciona o Coletivo Bereia, que ajudou a fundar. Trata-se de uma agência de checagem de notícias, com um diferencial: só confere o noticiário religioso, que transita sobretudo por sites gospel e mídias digitais.

O Bereia, recentemente, classificou como enganoso um conteúdo viral que mostrava um suposto casal fazendo sexo numa igreja, para ser abençoado com a fertilidade (na verdade eram duas mulheres, e uma se deitou sobre a outra por acreditar que isso lhe transferiria saúde, já que a fiel se queixava de dores nas costas).

Em compensação, algumas notícias que de tão absurdas pareceriam falsas são enquadradas como verdadeiras, disse Cunha. Caso da igreja que anunciou uma rifa de espinharda para investir em um ministério infantil.

Bereia é o nome de uma cidade, que hoje ficaria na Grécia, por onde o apóstolo

lo Paulo passou, conforme a Bíblia. Os bereianos tinham o costume de recorrer às escrituras antigas para conferir se as pregações do apóstolo eram verdadeiras.

Daí o nome do coletivo contemporâneo, fundado após uma pesquisa da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) revelar que a circulação de fake news no WhatsApp era particularmente alta entre grupos religiosos. Boa parte era de materiais falsos sobre saúde, como curas milagrosas.

O estudo, ela frisou, prece-de a pandemia da Covid-19 e a eleição de Bolsonaro. Ali já se detectava que evangélicos “eram não só alvo, mas veículo propagador” de inverdades.

Mentiras existem desde o livro um da Bíblia, Gênesis, mas “nos últimos tempos isso está mais evidente por causa deste aparelhinho que todo mundo tem na mão”, afirmou Cunha, segurando um celular. “Vai como rastro de pólvora.”

Fake news colam nas igrejas por mexerem com a emoção, o que faz com que o fiel pratique o que Wilson Gomes, professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e colunista da Folha, chama de tráfico de conteúdo falso.

Cunha contou que, certa vez, seu marido, um professor universitário, alertou uma aluna que ela tinha propagado uma lorota viral. “Ela respondeu: ‘Professor, sei que é mentira, mas as pessoas precisam saber disso’. Não dá pra dizer que quem passa inverdades é pobre, não estudou. Existe esse preconceito.”

Cunha também apontou o que vê como fake news estruturais sobre o segmento do qual faz parte. A ideia de que existe cristofobia no Brasil, onde há plena liberdade de culto para evangélicos e no máximo “casos pontuais de intolerância”, é uma delas.

Outra: a de que existe portavoz desse nicho religioso. “Pastor X, pastor Y, alguém que diga ‘evangélicos falam assim’.”

A Igreja Católica tem papa, no Brasil existe a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Não há nada parecido para evangélicos, então chega dessa história de líderes cravando que o crente de verdade é assim ou assado, afirmou Cunha. Ela lançou no evento o livro “Evangélicos na Política Brasileira”.

Os representantes do PT na conversa mais ouviram do que falaram. Gilberto Carvalho disse que naquele dia mesmo havia conversado com Lula sobre a forma como ele vai se dirigir aos evangélicos na campanha, para quebrar “o muro que construíram falsamente entre nós”.

O ex-presidente, afirmou seu aliado, “está totalmente convencido dessa importância”. Na plateia estava Paulo Marcelo Schallenberg, pastor pentecostal encarregado de tentar derrubar a tal muralha entre PT e a parcela religiosa que mais cresce no país.

# Bolsonaro exalta família e Deus em conversa com jovens em inserção de vídeos para a TV

Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA Uma das inserções do PL que vão ao ar a partir desta quarta-feira (2) mostra o presidente Jair Bolsonaro numa roda de conversa com jovens em que o mandatário exalta Deus, a família e argumenta aos seus interlocutores que eles devem “ouvir os pais”.

Ao todo, estão previstas 40 inserções que serão veiculadas até o dia 11 de junho. Numas das gravações, de 30 segundos, o chefe do Executivo afirma aos jovens que eles devem ouvir os pais porque são as pessoas “que falam a verdade para vocês”.

“A família é a base de tudo”, acrescenta. O vídeo expõe a

estratégia da sua campanha de tentar reduzir a rejeição junto ao eleitorado mais novo.

Na mais recente pesquisa do Datafolha, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera com 58% das intenções de votos de jovens de 16 a 24 anos, contra 21% de Bolsonaro.

No cenário de primeiro turno geral, Lula desponta com vantagem de 21 pontos sobre Bolsonaro —o petista pontua com 48%, ante 27% do mandatário.

A gravação acaba com uma frase do chefe do Executivo em tom de campanha. “Sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração seremos uma grande nação”, afirma ele.

Bolsonaro aposta no discurso conservador e argumenta junto aos jovens que

os pais às vezes parecem “chatos” porque dizem a verdade, mas que é necessário confiar no que falam.

“Os teus pais são aqueles que dão a vida de verdade por vocês, por que não ouvi-los?”, afirma. E completa: “Você vai se orgulhar lá na frente dessas pessoas que te botaram na linha lá atrás”.

Nessa gravação, outra intenção é mostrar Bolsonaro mais tranquilo, uma vez que pesquisas internas mostraram que a população, em geral, entende que o presidente é irritadiço.

No vídeo, o presidente aparece com um tom mais sereno, sorridente e tirando selfie com os interlocutores. Também dá para perceber que a conversa ocorreu em um ce-

nário montado.

Ao final, surge uma mensagem incentivando as pessoas a ingressarem no PL: “Faça como o presidente Bolsonaro: filie-se ao PL”.

Como mostrou a Folha, a gravação ocorreu na semana passada, na Capela São Pedro Nolasco, na Vila Telebrasil, pequena comunidade próxima à área nobre de Brasília.

A quantidade de inserções por partido varia de acordo com o desempenho de cada sigla na última eleição nacional, em 2018.

De acordo com interlocutores, os participantes não eram apoiadores, para tentar tirar a pecha de autoritário e passar a ideia de que Bolsonaro dialoga com pessoas que discordam dele.

# TSE amplia uso e libera Pix para arrecadação eleitoral neste ano

BRASÍLIA | UOL O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu por unanimidade, nesta terça (31), ampliar o uso do Pix nas eleições de 2022, permitindo que campanhas possam usá-lo para arrecadar recursos. Este será o primeiro pleito que contará com esse meio de pagamento, lançado em outubro de 2020.

No ano passado, o tribunal já havia permitido o pagamento de despesas eleitorais via Pix, desde que as chaves de transferência utilizadas nas transações sejam o CPF ou CNPJ. Agora, permitirá às campanhas arrecadarem também contribuições de pessoas físicas.

A chave deverá ser o CPF do doador. A transação deverá seguir o limite, já estabelecido pelo TSE, de até 10% da renda bruta anual declarada pelo doador à Receita

nado pelo doador à Receita no ano anterior.

Empresas continuam impedidas de doar, de acordo com a decisão já firmada pelo Supremo Tribunal Federal em 2015, que vetou o financiamento privado de campanhas.

Também foi autorizado o pagamento de despesas, por meio de Pix, independentemente do período eleitoral, bem como a arrecadação de recursos fora do período de campanha, também via Pix, com a venda de ingressos para eventos como almoços e jantares.

A consulta foi levada pelo PSD em abril. Pareceres da área técnica do tribunal apontaram que o Pix garante a identificação e a rastreabilidade dos pagamentos.

**Paulo Roberto Netto**







política

# Conheça o perfil dos eleitores de Lula, Jair Bolsonaro e Ciro

Apoiadores divergem sobre economia, Covid e armamento, mostra Datafolha

Júlia Barbon

**RIO DE JANEIRO** Os eleitores que pretendem votar no ex-presidente Lula (PT) são mais pessimistas com a economia. Quem declara apoio ao atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), tende a desconfiar mais das urnas eletrônicas e a defender o armamento. Já quem apoia Ciro Gomes (PDT) tem opiniões em temas como pandemia que orbitam entre as dos dois líderes da corrida presidencial, mas se aproximam mais do campo do eleitorado à esquerda. Os dados são da mais recente pesquisa do Datafolha feita com 2.556 pessoas acima de 16 anos em 181 cidades de

todo o país entre os dias 25 e 26. O levantamento foi contratado pela **Folha** e está registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-05166/2022. A pesquisa aponta ainda que parcela de eleitores que quer reeleger Bolsonaro é maior entre quem não tomou ou tomou menos doses da vacina contra a Covid-19. Cerca de metade dessa faixa também concorda com a frase “o povo armado jamais será escravizado” e acredita que sua situação econômica melhorou nos últimos meses. Os eleitores de Lula vão na direção oposta. Um quarto deles recebem ajuda financeira do Auxílio Brasil —patamar

também acima dos 12% de Ciro e dos 16% de Bolsonaro, que reformulou e rebatizou o programa de transferência de renda federal. Três em cada quatro dos beneficiários que apoiam o petista, porém, acham insuficiente o valor, que é de no mínimo R\$ 400. Enquanto 66% dos brasileiros no geral acham que a economia do país piorou nos últimos meses, o número sobe para 84% entre os eleitores do PT. Quando perguntados sobre a sua própria situação econômica, a comparação também é de 52% para 70%. Os lulistas são os que mais temem se infectar com o coronavírus —75% têm muito ou um pouco de medo. A ta-

xa de vacinação deles, portanto, é maior: 98% declaram que se imunizaram, apesar de apenas 58% terem tomado a dose de reforço. O eleitor de Lula em geral é mais jovem, pobre, negro, nordestino, menos escolarizado e mais católico. A margem de erro total deste levantamento é de dois pontos percentuais, para mais ou menos. É importante ponderar, porém, que ela aumenta quando se considera apenas os que votarão em cada candidato. Dentro dessa amostra, são 1.234 a favor de Lula, 693 a favor de Jair Bolsonaro e 179 a favor de Ciro Gomes, hoje terceiro colocado nos índices de intenção de voto.



Tarcísio de Freitas em evento no aeroporto de Congonhas, em São Paulo

Jardiel Carvalho - 25.mar.21/Folhapress

## Tarcísio afirma que cogita mudar a sede do governo para o centro de São Paulo

Bruno B. Soraggi

**SÃO PAULO** Tarcísio de Freitas (Republicanos), pré-candidato ao Governo de São Paulo, disse nesta quarta-feira (1º) que, caso seja eleito, considerará levar a sede do Executivo estadual do Morumbi para o centro da capital paulista. “É uma possibilidade concreta, porque beneficia o centro todo se o centro do poder estiver lá”, disse o ex-ministro da Infraestrutura, que participou de debate na sede do Sindhosp (sindicato patronal do setor privado de saúde).

O pré-candidato de Jair Bolsonaro (PL) disse que o governo paulista já esteve em parte do século passado no Palácio dos Campos Elíseos, na região central, e que a mudar sedes administrativas para o centro de São Paulo seria uma das soluções para revitalizar a região e acabar com a cracolândia. Ações policiais desde o último dia 11 na praça Princesa Isabel, no centro da cidade, espalharam os usuários de drogas pela região e paralisaram o mercado imobiliário nos bairros de Campos Elíseos e Santa Cecília.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), afirma que a dispersão dos usuários era necessário para combater a cracolândia, problema crônico no centro da capital paulista. O Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista desde 1965, fica no Morumbi, na zona oeste. “A cracolândia só vai acabar no dia em que as pessoas estiverem circulando no centro”, disse Tarcísio. Ele recebeu do sindicato uma apostila com propostas para a saúde paulista, que já foi entregue aos outros pré-candidatos ao Governo de SP. Em sua fala, Tarcísio apontou, como um dos principais desafios da próxima gestão estadual, as filas para exames e cirurgias, além da melhoria

dos serviços de atendimento de emergência. “Mas para você ter o recurso para atuar nessas questões, tem que olhar o sistema como um todo. A melhoria da atenção primária é fundamental para que evite desperdício. A digitalização é importante para que sobre recurso e consiga melhorar o atendimento de emergência”, afirmou ele. Sobre a volta do crescimento de casos de Covid no estado, diz que isso demanda vigilância permanente e que é a favor da imunização de cidadãos de todas as idades, além do uso de máscaras.

## Ex-ministro diz que não teria problema com Lula se for eleito

**SÃO PAULO** Lançado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para a disputa do Governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas afirmou que não teria problemas em se relacionar com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) caso ele seja eleito e destacou a relevância política do petista e sua “conexão com o povo”. “São dois titãs se enfrentando em uma eleição. Algo que nós nunca passamos. Um ex-presidente [Lula], um atual presidente [Bolsonaro]. Os dois maiores líderes políticos da história recente do Brasil. Duas pessoas que têm conexão direta com o povo”, afirmou nesta quarta. Segundo Tarcísio, “obviamente vai ter uma reprodução dessa polarização em todas as instâncias” neste ano, inclusive na eleição ao governo paulista. “Mas, passada a eleição, acabou. E aí precisa governar para todos”, disse o ex-ministro da Infraestrutura, que participou de debate na sede do Sindhosp (sindicato patronal do setor privado de saúde).

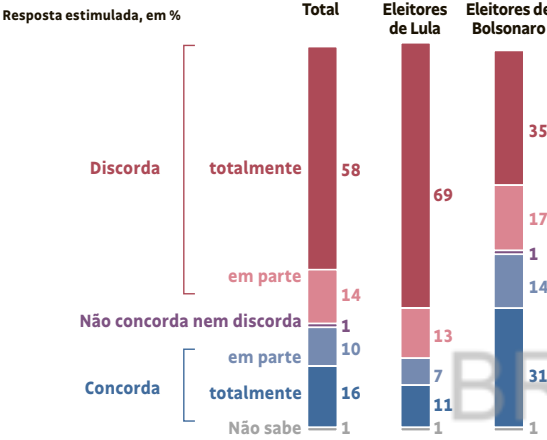
## Rosângela Moro vira estrela de vídeo eleitoral e cita Lava Jato

**SÃO PAULO** A advogada Rosângela Moro, mulher do ex-juiz federal Sergio Moro, é a estrela de uma das inserções da União Brasil que vão ar a partir desta quarta-feira (1) no estado de São Paulo. “Eu acompanhei de perto o trabalho do meu marido na Lava Jato e digo: a corrupção tira dinheiro de quem mais precisa”, afirma na peça. Ela diz que o Brasil precisa de mais mulheres na política. Contrariando a tendência de puxadores homens e experientes, a União Brasil pode lançá-la na eleição como candidata a deputada fede-

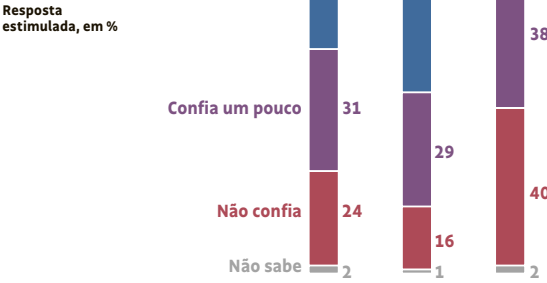
ral por São Paulo. Na inserção ela é apresentada como “advogada e esposa de Moro”. Como mostrou a **Folha**, partidos políticos irão apostar em candidatos homens e em figuras já conhecidas pelo público para serem puxadores de voto para a Câmara dos Deputados em São Paulo nas eleições deste ano. Ao obter votação expressiva, esses candidatos acabam elegendo outros nomes do partido que não conseguiram atingir nas urnas o quociente eleitoral (votos válidos totais dividido pelo total de cadeiras).

### Perfil dos eleitores

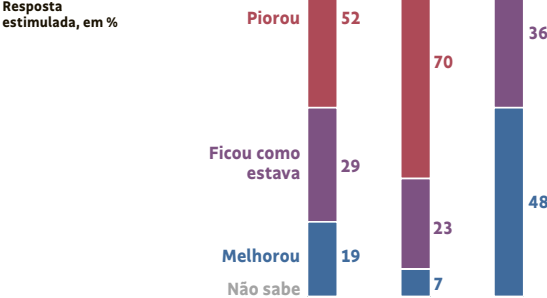
Concordância com a frase: “a sociedade brasileira seria mais segura se as pessoas andassem armadas para se proteger da violência”



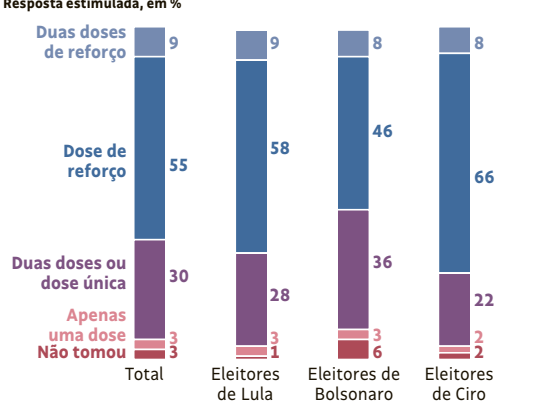
Confiança no sistema de urnas eletrônicas usado nas eleições brasileiras



Nos últimos meses, sua situação econômica melhorou, piorou ou ficou como estava?

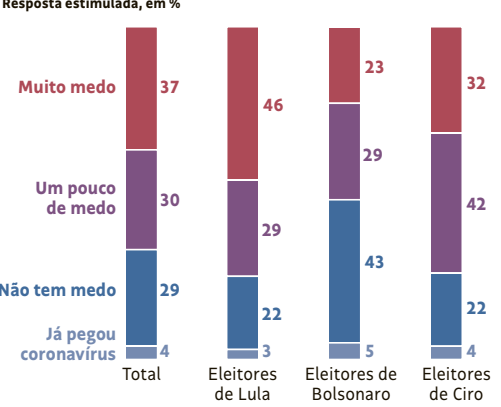


Você já se vacinou contra a Covid-19? Se não, pretende se vacinar?



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais, nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos

Você tem medo de ser infectado pelo coronavírus?





# PSDB aguarda acordos regionais com o MDB para dar apoio a Tebet

## Direção tucana exigiu a chancela dos emedebistas em Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul

**Julia Chaib e  
Renato Machado**

**BRASÍLIA** O presidente do PSDB, Bruno Araújo, aguarda o desfecho de acordos regionais com o MDB para marcar uma nova reunião da executiva do partido, com o objetivo de selar o apoio dos tucanos à pré-candidatura de Simone Tebet (MDB-MS).

A direção do PSDB exigiu o apoio dos emedebistas em Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul para garantir a aliança com Tebet.

aguardar acordos com emedebistas e para evitar dar palanque à ala tucana que resiste a apoiar Tebet, capitaneada pelo deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG).

Diante disso, Tebet resolveu tomar pelas mãos as articulações e pretende iniciar as conversas pelo Sul, onde tem boa relação com emedebistas históricos da região.

Eduardo Leite (PSDB) tope ser candidato ao governo gaúcho e que o MDB abra mão da candidatura do deputado estadual Gabriel Souza, para que ele seja vice na chapa.

# Angela Machado descarta aliança com Requião, mas defende Lula

## Isac Godinho

**BELO HORIZONTE** Pré-candidata do PSOL ao Governo do Paraná, a professora Angela Machado afirmou que descarta uma aliança com o candidato do PT, Roberto Requião, no primeiro turno. Apesar disso, ela disse ser favorável ao voto no ex-presidente Lula para derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Disse ainda, nesta quarta (1º), na sabatina promovida pela Folha e pelo UOL, que derrotar Bolsonaro é a tarefa número um de seu partido.



A pré-candidata do PSOL ao governo do Paraná, Angela Machado

**Datas das sabatinas dos pré-candidatos ao governo do PR**

**2.JUN**  
• **10h** Ratinho Jr. (PSD)

**3.JUN**  
• **10h** Roberto Requião (PT)

no Paraná, optamos por candidatura própria, justamente para mostrar o nosso programa, nossas propostas e nossas bandeiras. Estamos fazendo um programa a muitas mãos, com a ajuda de intelectuais e movimentos sociais, que estão se debruçando e fazendo um diagnóstico preciso das necessidades do estado", afirmou.

Jr. [PSD], inimigo número um dos paranaenses no momento entre os candidatos", disse.

to além do Bolsonaro. É tudo isso que fez surgir no bojo da candidatura dele, as atitudes de pessoas que se sentem empoderadas para serem racistas, machistas, homofóbicas e desrespeitarem as instituições e a democracia”, disse ela.



FACHADA

## VISITE O DECORADO – ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO

### UMA NOVA ESPÉCIE EM ARQUITETURA

# LEAF LOEFGREN

VILA MARIANA

RUA LOEFGREN, 2270 | ☎ 11 4118-3514 | [LEAF.SKR.COM.BR](https://www.leaf.skr.com.br)



Incorporadora responsável: SK LOEFGREEN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. SKR: Al. Min. Rocha Azevedo, 456 (12º andar) – CEP 01410-000 – São Paulo (SP). Credi SKR Consultoria Imobiliária Ltda. - J-32094; Credi Seller: 014790-J. Todas as imagens são ilustrativas e apresentam sugestões de decoração. Os móveis são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato e do Memorial Descritivo. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Os acabamentos, a quantidade de mobiliários e os equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo integrante de contrato. Projeto executivo em desenvolvimento, portanto, este material preliminar pode sofrer pequenas alterações durante as compatibilizações técnicas. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no cartório de imóveis, nos termos da Lei nº 4.591/64.

3 SUÍTES | 3 a 4 DORMS | 2 VAGAS | **124m² e 165m²**



LIVING INTEGRADO

**SKR**  
ARQUITETURA  
VIVA

FACHADA

UMA NOVA ESPÉCIE  
EM ARQUITETURA

LEAF  
LOEFGREN

VILA MARIANA



RUA LOEFGREN, 2270 | ☎ 11 4118-3514 | [LEAF.SKR.COM.BR](http://LEAF.SKR.COM.BR)

Incorporadora responsável: SK LOEFFGREN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. SKR- AL Mirim Azevedo, 456 (12º andar) – CEP 01410-000 – São Paulo (SP). CRED: SKR Consultoria Imobiliária Ltda. J-32094; Creci Selar: 014790-J. Todas as imagens são ilustrativas e apresentam sugestões de decoração. Os móveis são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato e do Memorial Descritivo. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Os acabamentos, a quantidade de mobiliários e os equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo integrante de contrato. Projeto executivo em desenvolvimento, portanto, este material preliminar pode sofrer alterações.

3 SUÍTES | 3 a 4 DORMS | 2 VAGAS | **124m² e 165m²**



**SKR** >  
ARQUITETURA  
VIVA



mundo
 guerra da ucrânia

# EUA darão mísseis a Kiev, e Rússia vê ‘gasolina no fogo’

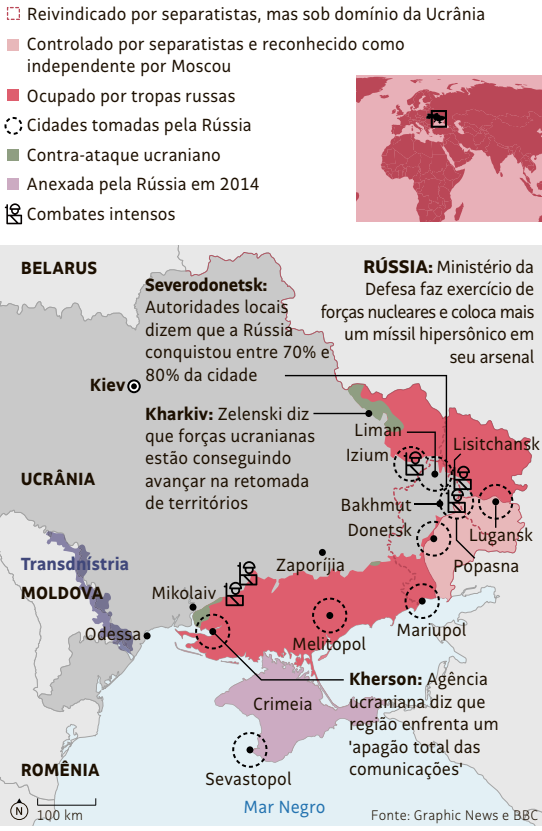
Moscou, avançando no leste, faz manobra nuclear e anuncia novo hipersônico

Igor Gielow

**SÃO PAULO** Enquanto a Rússia chega perto do objetivo de conquistar a província de Lugansk, no leste da Ucrânia, Estados Unidos e Alemanha anunciaram o envio de armas avançadas há muito requisitadas por Kiev na luta contra a invasão que começou há três meses. A reação foi imediata. “Acreditamos que os EUA estão adicionando gasolina ao fogo de forma intencional e diligente”, afirmou o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov. Questionado sobre a hipótese de o território russo ser atingido pelos mísseis prometidos pelos EUA a Kiev, comentou: “Não falemos dos piores cenários”. Na terça-feira (31), o presidente Joe Biden confirmou o envio de sistemas que foram identificados no Pentágono como sendo o M142 Himars (Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade, na sigla inglesa) para os ucranianos. São lançadores de mísseis de médio alcance, provavelmente quatro deles. “Extremamente negativo”, disse o vice-chanceler Serguei Riabkov à agência RIA-Novosti, afirmando que a medida aumenta o risco de choques.

A reação prática foi previsível: um exercício de forças nucleares e a entrada em serviço de mais um míssil hipersônico em seu arsenal. A experiência recente mostrou que os EUA podem enviar as armas de forma rápida. Mas, exceto que resolvam enfrentar a Rússia e mandar soldados para operá-las, o emprego pode demorar porque o treinamento de operação demora até três meses. Não será suficiente para evitar a queda de Severodonetsk, última cidade importante de Lugansk sob ataque duro russo. Serhii Haidai, governador da província, que integra o Donbass ao lado da de Donetsk, disse que Moscou virtualmente controla a cidade, 70% ocupada. Se finalizar o serviço ali, Vladimir Putin poderá concentrar forças para tentar tomar o resto de Donetsk e cumprir o que anunciou como objetivo nesta fase da guerra —se vai aproveitar e parar por aí, é outra história. Apesar do passo, houve certo comedimento por parte dos EUA. Segundo informações extraoficiais, o modelo do Himars a ser entregue tem alcance de 80 km, enquanto há versões mais avançadas que chegam a quase 300 km.

## 98º dia de incursões da Rússia na Ucrânia



Estas haviam sido negadas por Biden na segunda-feira (30), por representar o risco de ataques em território russo e consequente escalada que vê no fim do caminho uma Terceira Guerra Mundial. O próprio presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, afirmou na noite de terça que seu país não usaria tais mísseis contra o solo do vizinho, apenas para tentar expulsá-lo. As armas fazem parte do novo pacote de armas americanas para Kiev, de US\$ 700 milhões. A argumentação não convenceu os russos, cuja concentração dita defensiva de forças nas região de Kursk leva a suspeitas de novas ofensivas. Não ajudou no clima um segundo anúncio, na manhã desta quarta-feira (1º), feito pelo premiê alemão, Olaf Scholz, de que seu país iria colocar à disposição de Zelenski o sistema antiaéreo Iris-T SL, “o mais avançado à disposição da Alemanha”. Como toda medida do tipo de Berlim, é melhor esperar para ver, já que os blindados de defesa antiaérea prometidos há mais de um mês até agora não apareceram em campo. Os alemães são vistos em Kiev como apoiadores velados de Putin, dado que os russos são fornecedores de boa parte de sua energia —o embargo ao petróleo de Moscou passou por uma negociação que dá tempo ao país para buscar alternativas. O Iris-T SL é a versão de curto e médio alcance lançada de terra, com um míssil com guiagem por radar, do modelo com busca infravermelha usada por aviões —comprado pelo Brasil para o Gripen.

Além disso, cerca de mil soldados estão em exercícios de prontidão para uso de armas nucleares na região de Ivanovo, noroeste de Moscou. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, cem veículos estão envolvidos na manobra, incluindo lançadores móveis do míssil intercontinental Iars. Desde o começo do conflito, Putin utiliza a variável nuclear para tentar dissuadir o Ocidente de se envolver mais diretamente na Guerra da Ucrânia. Teve sucesso inicial, mas a percepção crescente de que suas ameaças são apenas isso tem elevado a barra dos fornecimentos a Kiev. Com efeito, é possível dizer que o fracasso de Moscou em derrubar o governo de Zelenski na fase inicial da guerra tem tanto a ver com erros estratégicos e táticos quanto com a entrega de armas de defesa adequadas aquele momento. Agora, com a guerra concentrada e bastante violenta no leste do país, a Ucrânia tem pedido socorro extra. Zelenski disse a uma rede americana que morrem de 60 a 100 soldados ucranianos todos os dias na região, com 500 feridos, o que é uma taxa alta. Moscou também anunciou que irá colocar em operação seu segundo modelo de míssil hipersônico, o Tsirkon (zircão, em russo). No sábado (28), um teste completou a campanha de ensaios da arma. O Tsirkon é lançado por navios e será adotado inicialmente na Frota do Norte (Ártico). A Rússia já opera um modelo menos sofisticado de hipersônico, o Kinjal (punhal), lançado por aviões e já usado algumas vezes contra a Ucrânia.



Oleksandr Zhuhan e Antonina Romanova mostram insígnia de unicórnio em seus uniformes Fotos Edgard Su - 25.mai.22/Reuters

# Soldados LGBT+ da Ucrânia usam unicórnio na farda

**KIEV|REUTERS** Enquanto fazem as malas para retornar à ativa, os combatentes voluntários Oleksandr Zhuhan e Antonina Romanova contemplam a insígnia de unicórnio que dá a seus uniformes uma rara distinção: um símbolo de seu status de casal de soldados ucranianos LGBTQIA+. Membros da comunidade LGBT+ da Ucrânia que se alistaram para lutar na guerra começaram a costurar a imagem do personagem mítico em seus uniformes padrão, logo abaixo da bandeira nacional. A prática remonta ao conflito de 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia, e “muitos disseram que não havia gays no Exército”, conta o ator, diretor e professor de teatro

Zhuhan enquanto ele e Romanova se vestem em seu apartamento para a segunda rodada de combates de três meses. “A comunidade lésbica, gay, bissexual, transgênero e queer escolheu o unicórnio porque é uma criatura fantástica inexistente.” Zhuhan conheceu Romanova, que se identifica como pessoa não binária e se mudou da Crimeia para a capital após ser deslocada pelo conflito de 2014, por meio do teatro. Nem ele nem ela tinham treinamento para usar armas, mas, depois de passarem dias se escondendo no banheiro no início da guerra, decidiram que queriam fazer mais. “Lembro-me que ficou óbvio que só tinha-



Insígnia de unicórnio é bordada abaixo da bandeira da Ucrânia na manga do uniforme

mos três opções: escondermo-nos num abrigo, fugirmos ou nos juntarmos aos voluntários da Defesa. Escolhemos a terceira”, conta Romanova. Para Zhuhan e Romanova, que prefere ser tratada por pronomes femininos, sua condição lhes dá um senso de responsabilidade adicional. “Porque a Rússia não apenas toma nossos territórios e mata nosso povo. Eles querem destruir nossa cultura, e nós não podemos permitir que isso aconteça”, afirma Zhuhan. Na primeira missão, o casal lutou na mesma unidade em Mikolaiv, no sul do país. A experiência, definida como aterrorizante, mudou suas vidas. Zhuhan contraiu pneumonia, mas os companheiros de luta os aceitaram. “Não houve agressão nem bullying. Foi um pouco incomum para eles, mas, com o tempo, as pessoas começaram a me chamar de Antonina, alguns até usaram o pronome ‘ela’”, conta Romanova. O casal diz ter recebido muitos tapinhas nas costas quando se juntou à nova unidade, na estação central de Kiev, para um segundo período de três meses de combate. Zhuhan e Romanova conheciam alguns membros da equipe, mas os comandantes não estavam na estação. “Estou um pouco preocupado com isso”, afirma Zhuhan, enquanto o clima fica mais sombrio, à medida que a unidade se dirige para o trem, ao anoitecer. “Sei que em algumas unidades as regras são mais rígidas. Não era assim na nossa [primeira]”. O desconforto melhora quando um comandante deixa clara sua recusa em tolerar a homofobia. Um oficial mais graduado disse à agência de notícias Reuters posteriormente, por telefone, que a única coisa que importa na linha de frente é ser um bom combatente. Mas um temor permanece. “O que me preocupa é que, caso eu seja morto durante a guerra, eles não permitam que Antonina me entere do jeito que eu quero”, afirma Zhuhan. “Espero que não deixem minha mãe me enterrar com o pai lendo orações bobas... Sou ateu e não quero isso.”



# Transgêneros sob ataque

Prioridade dos republicanos é proibir adolescentes de escolher qual banheiro vão usar

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Está tudo resolvido. Tudo em paz. Mais de 50 mil não morreram na Ucrânia nos últimos cem dias. Não há qualquer ameaça de conflito nuclear. A fome mundial vai ser eliminada. A Covid foi extinta. Os oceanos estão baixando e as temperaturas também. Mas é preciso fazer campanha e ganhar eleições. A solução, em 2022, aponta para a população que tem desfrutado de regalias desmedidas no topo da pirâmide social, grupo que é blindado

da intolerância social. Estou falando, é claro, da comunidade trans. Das pessoas que descobriram, aos 7, 15, 25 ou 50 anos que não cabem no gênero apontado na certidão de nascimento. A aliança em torno de ataques à ínfima minoria que tem quatro vezes mais risco de ser assassinada em crimes de ódio surpreende em cinismo até nos EUA, país sob controle crescente da ultradireita. Estudos mostram que 1,2 milhão de americanos identificam-

se como não binários. Isso equivale a 0,3% da população, mesma porcentagem dos que professam “Deus é a mente” como membros da religião Família Metafísica. No sábado (28), Donald Trump usou parte de um comício de campanha para uma candidata republicana no Wyoming a uma crise inexistente entre a população trans. Como um comediante inebriado e decadente em stand-up de boteco, o ex-presidente sugeriu que ia convidar LeBron James pa-

ra integrar um time feminino de basquete e voltou ao tema da censura à menção de homossexualidade ou identidade de gênero em escolas, que acaba de virar lei na Flórida. As pesquisas mostram que os americanos estão estressados com a alta dos preços do petróleo, a inflação e a disparada do custo de moradia. A solução apresentada pelo Partido Republicano é proibir crianças e adolescentes de escolher qual banheiro vão usar na escola.

Há vários anos, a Academia Americana de Pediatria vem alertando para o índice assustador de tentativas de suicídio ou pensamentos suicidas entre adolescentes com fluidez de gênero. Mas Trump tem concorrência no terreno da comédia. Três heterossexuais multimilionários descobriram o veio lucrativo de jogar pedras no novo alvo favorito dos talibás cristãos. Ironicamente, dois são ateus — Ricky Gervais e Bill Maher — e o terceiro é o muçulmano Dave Chappelle. Sob a desculpa de atacar a opressão da cultura “woke”, Maher deu um show de desinformação sobre identidade de gênero na infância em seu último programa. Gervais, cuja rotina de stand-up se torna mais tosca-mente cruel à medida que sua imaginação encolhe, parece es- pernear para se manter culturalmente relevante. E Chappel-

le, o performer mais inovador dos três, não esconde mais que sua fixação na população trans é movida a ressentimento — ele parece sugerir que transgêneros estão furando a fila dos negros na luta pela justiça social. Em 2016, visitei uma escola pública do Brooklyn cobrindo os preparativos para o começo das aulas. Uma aluna de 11 anos ia voltar como menino. A escola tinha sido orientada por um psicólogo belga pioneiro no tratamento de famílias com crianças de gênero fluído. O terapeuta Jean Malpas, que tem 20 anos de experiência, repetia em nossas conversas: “Aceitar é proteger”. Na última semana, fomos lembrados de que a noção conservadora de proteger a juventude é garantir que um adolescente possa comprar armas de assalto para exercer sua liberdade de cometer um massacre.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky



Polícia isola centro médico em Tulsa após ataque a tiros Michael Noble Jr./Reuters

# Novo ataque a tiros nos EUA deixa 4 mortos em Tulsa

Atirador morreu no local; país debate acesso a armas após massacres recentes

SÃO PAULO Os Estados Unidos registraram no final da tarde desta quarta-feira (1º) um novo ataque a tiros, desta vez em um hospital de Tulsa, no estado de Oklahoma. A ação se deu em meio à retomada do debate sobre o controle de armas no país, trazido à tona depois de outros dois massacres recentes — em uma escola de ensino fundamental no Texas e em um supermercado em Nova York. De acordo com a polícia de Tulsa, ao menos quatro pessoas morreram na ação. Outras ficaram feridas, mas em número não especificado, e o atirador teria se matado após o ataque. Ele não teve a identidade revelada, mas as autoridades afirmaram que era um homem negro que aparentava ter de 35 a 40 anos. “É uma cena catastrófica”, descreveu um porta-voz das forças de segurança da cidade, o capitão Richard Meulenber. O ataque aconteceu no hospital St. Francis, e a polícia informou em comunicado que agentes vasculharam “andar por andar, sala por sala” do prédio para analisar o risco de novas ameaças. A Casa Branca afirmou que o presidente americano, Joe Biden, foi informado do tiroteio e estava monitorando de perto a situação. Ele entrou em contato com autoridades locais para oferecer apoio. A polícia de Tulsa foi cha-

mada ao hospital às 16h52 (horário local; 18h52 em Brasília) e chegou ao centro médico três minutos depois. Os agentes, então, ouviram tiros no segundo andar, onde ficam consultórios médicos, e encontraram os corpos das vítimas e do atirador às 17h01. As forças de segurança destacaram a ação rápida, após a polícia de Uvalde receber críticas pela demora ao agir. O autor do ataque portava um rifle e uma pistola e teria usado as duas armas durante a ação, mas não se sabe ainda de suas motivações, se ele atirou de forma aleatória ou se tinha alvos. Segundo a polícia, as vítimas devem incluir funcionários do hospital e pacientes — suas identidades não foram divulgadas. Mais cedo na quarta, o presidente Joe Biden divulgou um comunicado lembrando os 101 anos de um massacre na cidade, no qual supremacistas brancos atacaram um bairro predominantemente negro. Tulsa tem cerca de 410 mil habitantes e está a 160 quilômetros da capital do estado, Oklahoma City. Quando questionado em entrevista coletiva sobre o fato de a cidade engrossar a lista de alvos de ataques a tiros, o prefeito, o republicano G.T. Bynum, preferiu apenas lamentar o episódio. “Se queremos ter um debate político, isso é algo a ser feito no futuro, não nesta noite.”

O assunto foi trazido à tona pelos repórteres porque a ação se deu em meio ao debate sobre o controle de armas no país. Há oito dias, um massacre na escola Robb, em Uvalde, no Texas, terminou com 19 crianças e 2 professoras mortas. O autor, um jovem de 18 anos, portava um rifle AR-15 e, antes de ser responsável pelo pior massacre em uma instituição de ensino infantil no país em uma década, também disparou contra a avó. Salvador Ramos não tinha histórico de doença mental nem antecedentes criminais, mas fez posts ameaçadores nas redes antes do tiroteio. Ele teve uma adolescência marcada por bullying e problemas familiares e ao completar 18 anos celebrou postando uma foto com dois fusis que comprou pouco depois do aniversário. Ramos foi morto pela polícia na ação. O caso de Uvalde ocorreu di-

as depois de outro episódio, em Buffalo, no estado de Nova York, no qual morreram dez pessoas num supermercado. O autor teve motivações racistas e deve ser indiciado por terrorismo doméstico. Após o ataque em Uvalde, Biden fez um discurso emocionado no qual criticou o lobby pró-armas no país e defendeu maior controle no acesso a armamentos. “Estou cansado disso”, disse, na ocasião. “Quando, em nome de Deus, vamos nos levantar e enfrentar o lobby das armas?” No fim de semana, o democrata foi à cidade no Texas, na terceira viagem que fez no cargo a um local de ataque a tiros em massa — no início do mês, ele esteve em Buffalo. Biden e a primeira-dama, Jill, visitaram um memorial para as vítimas e deixaram rosas brancas na placa da escola Robb. O casal também assistiu a uma missa e se encontrou com parentes das vítimas. O debate sobre o acesso a armas voltou a poucos meses das eleições legislativas, em novembro, com ativistas defendendo controles para compradores de armamentos. Políticos republicanos, como o senador pelo Texas Ted Cruz e o ex-presidente Donald Trump, porém, rejeitaram os pedidos de novas medidas e, em vez disso, sugerem investir em saúde mental ou reforço da segurança escolar.



# Reino Unido terá 4 dias de festa pelos 70 anos de reinado de Elizabeth 2ª

GUARULHOS Ao longo dos próximos quatro dias, mais de 200 mil eventos pulverizados por todo o Reino Unido celebrarão os 70 anos de reinado da mulher que por mais tempo chefiou a monarquia do país, Elizabeth 2ª. De quinta-feira (2) a domingo (5), espera-se que a crise política e a do custo de vida sejam amortecidas temporariamente pelas celebrações em torno da rainha. Elizabeth subiu ao trono em fevereiro de 1952, quando estava em viagem oficial ao Quênia, após a morte de seu pai, o rei George 5º. Foi somente em 2 de junho de 1953, porém, que a então jovem de 25 anos foi coroada, em uma cerimônia televisada na Abadia de Westminster — é a esta data que o feriado britânico dos próximos dias se refere. Além dos desafios nacionais que o evento projeta apaziguar, há crises internas da própria família real. Estas, aliás, ficarão expostas na sacada do Palácio de Buckingham, em Londres: no tradicional local de aparição da monarquia, devem estar apenas a rainha e aqueles que têm funções públicas da realeza. Ficam de fora, portanto, o príncipe Andrew, o príncipe Harry e sua esposa, Meghan, duquesa de Sussex. Andrew, filho da rainha, envolveu-se em um escândalo de abuso sexual. Em fevereiro, assinou um acordo extrajudicial com Virginia Giuffre, mulher que o acusa de ter mantido relações sexuais com ela quando ela era menor de idade. Antes disso, porém, no final de 2019, o príncipe já havia anunciado o afastamento da vida pública.

Já Harry, neto da rainha, e Meghan Markle se retiraram de seus papéis reais em 2021 e se mudaram para os EUA. A atriz americana, em uma entrevista que deu à apresentadora Oprah Winfrey, chegou a acusar membros da realeza de racismo — Elizabeth afirmou que as denúncias seriam “levadas muito a sério”. As celebrações do Jubileu de Platina da rainha de 96 anos incluem eventos oficiais, como desfiles militares, atos religiosos, um show grandioso e festas com famosos, mas também milhares de celebrações de rua, como piqueniques, idealizadas na maior parte das vezes pelos próprios moradores. O carteiro Luke Francis, por exemplo, está organizando um cream tea, tradicional café da tarde britânico, na Cornualha, no sudoeste da Inglaterra. Esta é a segunda vez que ele

organiza uma ação do tipo: há dez anos, fez outro chá, à época para celebrar o Jubileu de Diamante de Elizabeth 2ª — 60 anos no trono. “Acho que isso nunca mais acontecerá, ela está firme há 70 anos”, disse ele à BBC. “É um marco que precisa ser comemorado por todos nós.” Nesta quarta, Elizabeth divulgou um comunicado em que disse que as festividades são inspiradas na gentileza e na boa vontade. “Agradeço a todos que convocaram suas comunidades, famílias, vizinhos e amigos para marcar meu Jubileu de Platina”, afirmou. “Espero que os próximos dias sejam uma oportunidade para refletir sobre tudo o que foi alcançado nos últimos 70 anos”.

**Veja a programação do Jubileu de Platina**

**HOJE, 2 DE JUNHO**  
**Trooping the Colour (ou desfile do estandarte)**  
Cerca de 1.500 militares, 400 músicos e 250 cavalos desfilarão pelo centro de Londres. O evento marca anualmente o aniversário da rainha.

**SEXTA-FEIRA, 3 DE JUNHO**  
**Evento religioso**  
Uma missa de ação de graças ocorre na catedral de St. Paul. O grande sino do local — o maior do país, com 16,5 toneladas — será tocado.

**SÁBADO, 4 DE JUNHO**  
**Festa**  
Quase 22 mil pessoas estão convidados para um grande show diante do Palácio de Buckingham, a ser transmitido pela BBC.

**DOMINGO, 5 DE JUNHO**  
**O grande almoço**  
Mais de 60 mil pessoas se inscreveram para participar de grandes almoços, com eventos que incluem tentativa de recorde mundial para a festa de rua mais longa.



A rainha em foto oficial do Jubileu de Platina Reuters



# Ernesto Samper

## Histórico, 1º turno na Colômbia afundou o establishment

Ex-presidente não vê Hernández como político com formação ideológica, mas descarta elos do candidato com a esquerda

ENTREVISTA

Sylvia Colombo

BOGOTÁ “Não se deve confundir filantropismo populista com esquerda”, diz o ex-líder colombiano Ernesto Samper, 71, ao discorrer sobre Rodolfo Hernández, que surpreendeu ao passar para o segundo turno da eleição presidencial para enfrentar Gustavo Petro, de esquerda, em 19 de junho. Apesar de não ter feito um governo de esquerda, Samper vem se aproximando desse campo —ele integra o Grupo de Puebla, que reúne líderes progressistas latino-americanos. “Minha gestão foi liberal progressista, seguindo a linha social-democrata europeia”. Agora, ele busca angariar apoios a Petro. Samper considera o resultado do primeiro turno histórico por “afundar o establishment colombiano”.

\*



Rodrigo Buendia - 1º.nov.16/AFP

**Ernesto Samper, 71**  
Nascido em 3 de agosto de 1950, é advogado e economista. Foi presidente da Colômbia (1994-1998), senador (1986-1990) e secretário-geral da Unasul, a União de Nações Sul-Americanas (2014-2019).

**Como o sr. avalia o resultado do primeiro turno?** Foi um episódio histórico, porque afundou o establishment político colombiano. A candidatura de Federico “Fico” Gutiérrez tinha o apoio de quase toda a classe política tradicional: três ex-presidentes, quatro partidos, entre os quais os mais tradicionais, o Liberal e o Conservador, além do atual governo, da Procuradoria e de toda a máquina de propaganda que essas forças possuem. Ou seja, foi uma derrota enorme para quem apostou em Fico no bolão [risos]. Agora, essa derrota também poderia acontecer num segundo turno entre Petro e Fico. Mas não, ela se adiantou, com a chegada de Rodolfo Hernández. Se somarmos os votos dos dois finalistas, veremos que quase 70% da população votou contra o establishment. Isso é muito significativo.

**O que vem adiante para a Colômbia, ao dar esse sinal de rejeição tão grande ao establishment?** Uma situação complicada de reorganização do poder. Os dois no fundo não se diferenciam tanto no sentido de apontar para uma mudança. O projeto de Petro, porém, é mais real, consistente. Também não é um projeto de um homem, mas de um grupo, da esquerda colombiana, que está jogando suas cartas nessa eleição como nunca antes. Por outro lado, já estamos vendo que Hernández vai acabar atraindo a maior parte da direita tradicional, que rejeita Petro. Esperávamos uma polarização entre algo sólido e algo líquido, e agora temos uma polarização entre algo sólido e algo gasoso. Mudou de estado.

**Como o sr. vê a figura de Hernández como fenômeno político?** Eu o compa-

raria a figuras como [o chileno José Antonio] Kast e [Jair] Bolsonaro, guardadas as peculiaridades. O sujeito já disse que admira Hitler...  
**Sim, mas depois pediu desculpas e disse ter se confundido, que queria dizer Einstein.** Não sei o que é pior. Temos um admirador de Hitler ou alguém capaz de confundir Hitler com Einstein [risos].  
**Há um debate sobre se Hernández é ou não de direita. Qual é a sua opinião?** Não vejo em Hernández um político com formação ideológica, mas alguém que representa alguns interesses econômicos. É um sujeito milionário, que passa a ideia de austeridade, de querer ser um protetor, alguém que fala simples, ou seja, o outsider perfeito para a situação que vivemos.

**Então o sr. não o vê como de direita?** A direita vai apoiá-lo, mas não o vejo com um preparo político de direita. Talvez ele possa se parecer, se ganhar, com uma espécie de Bolsonaro não tão agressivo. Mas não se pode dizer que é de esquerda de nenhuma maneira. O que ele promete —e que pode ser comum com demandas da esquerda— não passa de filantropismo populista. Creio que ele vê esses temas como um empresário com consciência social. É alguém que não tem propostas bem definidas. Hernández trocou a participação nos debates pelas redes sociais. E está se saindo bem até aqui.

**O sr. crê que o resultado dessas eleições seja consequência dos protestos de 2019 e 2021?** Os protestos influenciaram, mas não explicam tudo. O voto jovem, urbano e maciço em Petro mostra que

este candidato teve o apoio dos que foram às ruas. Mas há outros fatores. Estamos saindo de 20 anos de uribismo. Há dois elementos nesta eleição colombiana que são atípicos em relação a qualquer pleito na América Latina. Primeiro, o fato de que o acordo de paz em 2016 deu uma abertura ao eleitorado ao acabar com o estigma de que a esquerda estaria sempre relacionada à luta armada. O segundo elemento é o fim da era Uribe, um personagem com teses complicadas para esse país, com um discurso de ordem, de luta antiterrorista, que passava por cima dos problemas sociais da Colômbia e dos direitos humanos.

**Por que os acordos de paz têm uma imagem tão ruim, principalmente no exterior? O sr. crê que está sendo positivo?** Foi superpositivo. O que está acontecendo é que esse governo colocou o acordo de paz em modo avião, colocou o pé no freio, deixando de avançar em temas fundamentais, como a redistribuição de terras e a substituição dos cultivos de coca, cujo território até aumentou em seu período. Assim, a ideia de que a paz estava detida se disseminou. Agora, a desmobilização de 13 mil guerrilheiros não é pouca coisa. E o aumento da violência está ligado ao narcotráfico, que financia e arma facções que provocam esses conflitos. É preciso separar isso do que de fato era o objetivo do acordo de paz com as Farc [Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia]. É preciso aprofundar a implementação deste acordo e reabrir a negociação com o ELN [Exército de Libertação Nacional]. Ambos os candidatos prometem isso. O narcotráfico precisa de outra política.

★  
★  
★

BRASIL JORNAIS

folha.com/meioambiente

semináriosfolha

WEBINAR

Meio Ambiente

2ª edição

Um debate essencial sobre economia circular, eficiência energética e fontes renováveis.

15h

Economia circular de baixo carbono

ALDO OMETTO

professor da Escola de Engenharia da USP São Carlos

SUSANA CARVALHO

diretora-executiva da Campo Forte Fertilizantes, empresa do Grupo JBS

RAFAEL TELLO

diretor de sustentabilidade da Ambipar

16h

Eficiência energética e transição para fontes renováveis

PAULO ARTAXO

professor titular de física da USP

ROBSON CASALI

Gerente de Desenvolvimento de negócios de energia da Braskem

7 DE JUNHO

Assista ao vivo em [folha.com/meioambiente](https://www.folha.com.br/meioambiente)

Patrocínio:

Realização:





O ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente Jair Bolsonaro durante evento em SP Carla Carniel - 16.mai.22/Reuters

# Governo defende decretar calamidade para subsidiar preço de combustíveis

Medida, que enfrenta resistência da Economia, liberaria gastos a quatro meses das eleições

Idiana Tomazelli, Julia Chaib e Marianna Holanda

BRASÍLIA A pressão por uma solução contra a alta no preço dos combustíveis levou uma ala do governo Jair Bolsonaro (PL) a defender novo decreto de calamidade pública a apenas quatro meses da eleição. Sob a vigência da calamidade, o entendimento é que o governo teria mais segurança para abrir créditos extraordinários —que permitem uso de recursos fora do teto de gastos (regra que impede o crescimento das despesas acima da inflação). O objetivo é custear medidas para subsidiar os preços ou pagar auxílios a caminhoneiros, entregadores e motoristas de app. Entre as justificativas usadas por quem defende o uso do instrumento, estão a Guerra da Ucrânia e um suposto risco de desabastecimento de diesel. Os defensores da calamidade afirmam que o mecanismo, previsto na Constituição e também na LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), afasta os requisitos formais de urgência e imprevisibilidade para abertura de crédito extraordinário. A calamidade também pode eventualmente ser usada para driblar restrições eleitorais, que hoje são uma grande preocupação do governo na adoção de medidas. A lei eleitoral proíbe, no ano da disputa, a “distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da administração pública”, exceto em situações extremas (como calamidade ou emergência) ou em

casos de programas sociais autorizados em lei e que já eram executados no ano anterior. A última vez que um decreto de calamidade pública nacional foi aprovado pelo Congresso foi em março de 2020, durante a crise de Covid-19. A situação excepcional durou até o fim daquele ano e não foi restabelecida nem mesmo no ano seguinte, quando a pandemia se agravou e atingiu seu ápice no país. O movimento por uma nova calamidade ocorre após nova edição do Datafolha mostrar ampliação da vantagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em relação a Bolsonaro na pesquisa de intenção de voto. O petista apareceu com 48% no primeiro turno, ante 27% do presidente. Desde a semana passada, a possibilidade de um novo decreto vem sendo abordada em reuniões com a presença de autoridades, segundo interlocutores do governo ouvidos pela *Folha*. Entre os participantes estão os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Paulo Guedes (Economia). Uma medida que promova a curto prazo uma redução dos preços dos combustíveis é defendida por ministros como o próprio Nogueira e Fábio Faria (Comunicações). Mas a visão não é consenso no governo. A opção pela calamidade enfrenta resistência de diversos técnicos (sobretudo da Economia), que não veem no conflito na Europa uma justificativa plausível para uma medida tão drástica. Já no Congresso, aliados governistas são taxativos ao di-

## Calamidade e combustíveis

**Qual é o impasse em torno dos combustíveis?** Integrantes do governo defendem um **subsídio dos cofres públicos** para ajudar a população a arcar com o **preço dos combustíveis**, mas **não há espaço no teto de gastos** —regra que impede o crescimento das despesas federais para além da inflação

**O que é o decreto de calamidade?** Segundo a Constituição, o presidente pode propor a decretação de estado de calamidade, que dependerá do aval do Congresso. Em uma calamidade nacional, a União é autorizada a adotar um regime fiscal extraordinário, com mais **flexibilidade para gastar** —ao mesmo tempo que passam a valer automaticamente algumas restrições, como vedação a reajustes em salários de servidores federais

zer que o governo precisa tomar alguma atitude para não deixar a conta do aumento dos combustíveis e também de tarifas de energia recair no bolso dos mais pobres. Parlamentares a favor do decreto argumentam que um risco de desabastecimento de diesel no país devido à alta de preços justificaria a calamidade. A visão é que somente contar com a Petrobras para eventu-

(contrapartidas adicionadas à Constituição em 2021)

**O que querem integrantes do governo?** Há discussões dentro do governo para decretar calamidade e abrir caminho ao uso de créditos extraordinários, fora do teto de gastos, para bancar medidas contra a alta dos combustíveis. Além da **Guerra da Ucrânia**, que impulsionou os preços do petróleo, há quem justifique a medida com o **risco de desabastecimento de óleo diesel**. A estratégia tem defensores dentro do governo e também no Congresso

**A proposta de calamidade é um consenso?** Não. Técnicos da área econômica resistem à estratégia de calamidade. Além de não verem justificativa para isso, há o temor de que a medida abra a porteira para a gastança em ano eleitoral

almente segurar os preços poderia agravar o risco de desabastecimento de diesel (já que preços mais baixos da petroleira desencorajam a importação por parte de concorrentes). Por isso, segundo essa interpretação, a decretação da calamidade com a consequente adoção de algum tipo de subsídio seria mais indicado. Outro grupo defende novas mudanças no teto de gastos.

## Campos Neto diz que subsídio é boa solução

A implementação de subsídios para mitigar os impactos sociais da alta das commodities é uma boa solução, disse nesta quarta (1º) o presidente do BC, Roberto Campos Neto, ponderando que medidas nesse sentido carregam risco de se tornarem gastos públicos permanentes. Ao afirmar que o Brasil tem ganhos nesse cenário por produzir mais commodities do que consome, ele ponderou que há o lado negativo na área social, com impacto sobre os mais pobres. Campos Neto disse que países podem ser liberais e deixar os preços flutuarem até alcançarem o equilíbrio, mas que essa alternativa não é socialmente ou politicamente viável.

Dentro da Economia, porém, a visão é de que Guedes busca desidratar a ideia mostrando que acionar o botão da calamidade traz como consequência uma trava em outros gastos, como salários do funcionalismo —reajustes são vetados nessa situação. Nos últimos dias, o governo passou a discutir a possibilidade de desistir de um aumento linear de 5% aos servidores devido à falta de espaço dentro do teto. Os técnicos também temem que um decreto de calamidade abra a porteira para a gastança em ano eleitoral. Há uma preocupação na campanha do presidente de que o aumento dos combustíveis seja o principal obstáculo à reeleição. Em entrevista à *Folha*, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, disse ser justamente isso o que está segurando o crescimento de Bolsonaro nas pesquisas. Ele defendeu ainda usar R\$ 15 bilhões do lucro da Petrobras para criar algum tipo de subsídio. “O que está segurando ainda é o preço dos combustíveis. Mas, mesmo assim, ele [Bolsonaro] está crescendo.” Parlamentares aventam a possibilidade de a própria Petrobras criar uma espécie de subsídio como uma política da empresa, com destinação do excedente de dividendos que superam o mínimo a ser distribuído aos acionistas (o que não mexeria no Orçamento da União). Mas essa via é considerada demorada, pois nem sequer foi concretizada a troca no comando da companhia. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quarta (1º) que a implementação de subsídios para mitigar os impactos sociais da alta nos preços das commodities (como petróleo) é uma “boa solução”, mas ponderou que medidas nesse sentido carregam o risco de se tornarem gastos públicos permanentes. A própria equipe econômica tem estudos internos para a implementação de um vale-caminhoneiro, medida que tem um custo estimado em R\$ 1,5 bilhão. Mas ainda não há detalhes de onde sairiam os recursos. A ala política do governo sempre pressionou pela concessão de subsídios, mas esbarrou nas resistências de Guedes a uma iniciativa imediata. Um dos argumentos agora, no entanto, é que a alta de preços persiste mesmo após o prazo de 60 dias citado pelo ministro da Economia em março para segurar novas medidas. “Vamos nos movendo de acordo com a situação”, afirmou Guedes em 10 de março. “Se isso [guerra] se resolve em 30 ou 60 dias, a crise estaria mais ou menos enredada. Agora, vai que isso se precipita e vira uma escalada? Aí sim você começa a pensar em subsídio para o diesel”, acrescentou na ocasião. **Leia mais sobre combustíveis na pág. A14 e na coluna de Vinícius Torres Freire, na pág. A16**



SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS PARA ARMAZÉNS INTELIGENTES

0800 771 3036 mecalux.com.br





PAINEL S.A.

Correnteza

Uma das promessas para combater o risco de falta d’água na região metropolitana de São Paulo, a obra da transposição da água do rio Itapanhaú para o sistema Alto Tietê vai ter o contrato rescindido. A Sabesp diz que está nas tratativas com o Consórcio Adutora Serra do Mar para a rescisão do contrato das obras da interligação do rio Itapanhaú e que uma nova licitação será realizada. O projeto foi uma novela com anos de atraso e um aditivo que o encareceu em R\$ 20 milhões.

**TORNEIRA** Em setembro do ano passado, a Sabesp elevou o valor do contrato para mais de R\$ 111 milhões. O prazo, que previa 18 meses na época da assinatura com o consórcio formado pelas empresas Cetenco e OAS Engenharia em janeiro de 2018, tinha sido postergado para este ano.

**RÉPLICA** Na época em que a autorização para as obras foi assinada pelo ex-governador Geraldo Alckmin, a Sabesp exaltava a escolha do modelo, dizendo que seria semelhante ao utilizado para abastecer Nova York há mais de 150 anos.

**AGULHA** O grupo DPSP, dono das Drogarias Pacheco e São Paulo, anuncia o início da venda privada de vacina contra a Covid em farmácias das redes a partir deste final de semana. Segundo a empresa, o imunizante da AstraZeneca começa em duas unidades em São Paulo (Moema e Paulista) e em uma no Rio de Janeiro (Barra da Tijuca). As doses devem custar R\$ 229.

**VACINA NO BRAÇO** Os imunizantes estarão disponíveis para pessoas acima de 18 anos para aplicação da 3ª dose ou adicional de reforço. O consumidor terá de apresentar carteirinha de imunização, com intervalo de quatro meses desde a última dose. Clínicas privadas foram liberadas em maio para comprar vacinas contra a Covid sem a necessidade de doá-las ao SUS.

**PROTEÇÃO** O preço médio unitário das máscaras PFF2 voltou ao patamar pré-pandemia, segundo a Animaseg (associação da indústria de segurança do trabalho). Os fabricantes, que chegaram a vender o produto por R\$ 3 a R\$ 9 nos picos da Covid, agora comercializam por R\$ 1, em média, diz Raul Casanova Júnior, diretor-executivo da entidade.

**VAIVÉM** O novo patamar de preço já havia sido praticado no fim de 2021, quando algumas cidades flexibilizaram o uso da proteção, mas voltou a subir no início do ano, com a ômicron. Segundo Casanova, a demanda também caiu. Ele diz que não espera efeitos significativos após a recomendação para voltar a usar máscara em locais fechados em SP.

com Andressa Motter e Paulo Ricardo Martins

INDICADORES

**JUROS**

Abr., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
	7,73	8,00
	4,05	8,43

Cheque especial      Empréstimo pessoal

Fonte: Procon-SP

**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**

Competência abril

Autônomo e facultativo			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16 mai

**MEI (Microempreendedor)**

Valor mín.	R\$ 1.212	5%	R\$ 60,60
------------	-----------	----	-----------

**Assalariado**

	Aliquota
Até R\$ 1.212,00	7,5%
De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35	9%
De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,03	12%
De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 mai. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**

Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.433,73	Valor, em R\$
Empregado	110,85
Empregador	286,75

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 6 mai. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Joana Cunha

painelasa@grupofolha.com.br

# Estados querem fundo de compensação para perda de receita com ICMS

Proposta é usar dividendos da Petrobras, royalties do petróleo e participação especial e compensar governo federal com maior CSLL

Lucas Marchesini e Renato Machado

**BRASÍLIA** Os secretários estaduais de Fazenda vão propor a criação de um fundo para compensar as perdas com a redução do ICMS sobre combustíveis e a energia elétrica, a ser composto por dividendos da Petrobras, royalties do petróleo e participação especial sobre a produção da commodity. Com isso, o fundo chegaria a R\$ 35 bilhões. Esse valor deixaria de entrar nos cofres do governo federal. Para impedir essa perda, a proposta dos estados prevê um aumento na CSLL incidente sobre o petróleo. Hoje, a contribuição está em 9%. Ela passaria para 30% caso o preço do barril supere US\$ 80. Abaixo disso, a alíquota seria de 20%. Com isso, as perdas do governo federal seriam zerasdas, calculam os secretários estaduais.

As ideias serão apresentadas nesta quinta-feira (2) ao senador Fernando Bezerra Coelho (MDP-PE), relator do projeto que classifica combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo como bens e serviços essenciais.

Com isso, valeria entendimento do STF (Supremo Tribunal Federal) que limita a incidência do imposto a uma faixa de 17% a 18% sobre esses itens.

Coelho se encontrará com 15 secretários estaduais. O principal argumento dos estados é que a perda de arrecadação terá um impacto direto nos gastos com saúde, educação e combate à pobreza. Somente para a saúde e a educação seriam cerca de R\$ 20 bilhões. Além disso, 24 estados têm fundos de combate à pobreza cujas receitas vêm do ICMS. Todos ficariam

**+**  
O QUE A  
CÂMARA  
APROVOU

**Bens e serviços essenciais**

- Combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo
- passam a ser classificados como bens e serviços essenciais
- Com isso, valeria entendimento do STF que limita a incidência do imposto a a esses itens a uma faixa de 17% a 18%

**Compensação**

- União deduzirá do valor das parcelas dos contratos de dívidas as perdas de arrecadação superiores a 5% em relação a 2021. A dedução vai até 31 de dezembro de 2022 ou até a dívida acabar
- Estados em regime de recuperação fiscal terão as perdas com arrecadação compensadas integralmente. Estados sem dívida ficam sem compensação

comprometidos se o projeto for aprovado sem mudanças.

A criação de uma conta de compensação foi o principal ponto de um projeto de lei aprovado pelo Senado em março deste ano. No entanto, a proposta acabou engavetada na Câmara dos Deputados. O presidente daquela Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), resiste a usar recursos dos royalties do petróleo para esse fim.

Senadores chegaram a indicar que a aprovação do projeto de lei que limita tributos estaduais sobre combustíveis e energia só avançaria no Senado com um acordo. Ele envolveria tirar da gaveta da Câmara a proposta prevendo a conta de compensação. A condição depois foi perdendo força.

O projeto que veio da Câmara também prevê uma compensação a estados em caso de perda de arrecadação, o chamado gatilho. Para antes endividados, a União deduzirá do valor das parcelas dos contratos de dívidas as perdas de arrecadação superiores a 5% em relação a 2021. A dedução vai até 31 de dezembro de 2022 ou até a dívida acabar.

Para os secretários, é um gatilho quebrado porque, com a inflação na casa dos dois dígitos, a perda de arrecadação com o ICMS deveria chegar perto de 20% para que o gatilho fosse ativado, o que não vai acontecer.

O Senado começou a analisar a proposta que limita os tributos estaduais, uma semana após aprovada pela Câmara dos Deputados. Inicialmente previa-se resistência dos senadores por causa da proximidade desses parlamentares com os estados brasileiros, que reclamam do impacto na arrecadação —estimam em até R\$ 83 bilhões por ano.

## Senado aprova devolução de créditos tributários para diminuir tarifa de energia

Renato Machado

**BRASÍLIA** O Senado aprovou um projeto de lei que prevê a devolução aos consumidores de créditos tributários recolhidos a mais das distribuidoras de energia elétrica, na forma de redução das tarifas. Cálculos apontam que R\$ 60 bilhões poderão ser repassados para a amortização das tarifas de energia, recursos que vinham sendo disputados pelas distribuidoras, como a Folha mostrou.

O projeto de lei, de autoria do senador Fabio Garcia (União Brasil-MT), foi aprovado de maneira simbólica pelos senadores. Agora segue para a votação pelos deputados federais e, caso novamente aprovado, vai para a sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A proposta faz parte da ofensiva do governo e do Congresso para reduzir o impacto dos reajustes na conta de luz e os preços de combustíveis, a cinco meses das eleições.

A votação no Senado se deu após articulação com a Câmara —onde há um projeto com o mesmo teor. A proposta não passou pelas comissões temáticas, foi levada direta ao plenário e incluída de última hora na pauta da sessão.

Relator da proposta no Senado, Eduardo Braga (MDB-

**+**  
ENTENDA  
O CASO

- Em 2017, o Supremo decidiu excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/Pasep e da Cofins

- Senado aprovou um projeto de lei que prevê a devolução aos consumidores de créditos tributários recolhidos a mais das distribuidoras, na forma de redução das tarifas

- As distribuidoras argumentam que sustentaram toda a batalha jurídica que resultou no pagamento dos créditos tributários e pedem compensação

AM), afirma que o projeto de lei tem como objetivo principal eliminar a incerteza sobre quem seriam os reais beneficiários dos créditos, se seriam as distribuidoras ou os consumidores.

Em 2017, o Supremo decidiu excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/Pasep e da Cofins. Particularmente no setor elétrico, passou a haver a expectativa de que as distribuidoras de energia teriam R\$ 50 bilhões para receber da União na forma de créditos tributários.

Braga explicou que a atuação desses valores eleva a quantia para R\$ 60 bilhões.

O destino dos recursos estava em discussão na agência que regula o setor de energia elétrica, a Aneel, mas o processo está parado há quase um ano, ainda na fase de audiências públicas. O maior impasse é definir a parcela das distribuidoras de energia nessa gigantesca quantia.

Braga argumenta estar claro que o beneficiário dos recursos é a população, uma vez que as distribuidoras “não são pagadoras” dos tributos e sim “meras recolhedoras”.

“Dados atualizados, segundo a Aneel, apontam para um valor atualizado de R\$ 60 bilhões, desses R\$ 50 bilhões. O que temos visto é uma imensa incerteza legal quanto ao

### Câmara avaliza venda direta de etanol para postos

**BRASÍLIA** A Câmara aprovou nesta quarta-feira (1º) a MP (medida provisória) que autoriza a venda direta de etanol de produtores para postos de gasolina. O texto estende a medida às cooperativas.

A Câmara não fez alterações no texto enviado pelo governo federal, sendo aprovado por 353 votos favoráveis e 2 votos contrários. Ele passará por análise do Senado.

O agente produtor, a empresa comercializadora e o importador de etanol hidratado combustível ficam autorizados a comercializá-lo com o agente distribuidor, o revendedor varejista de combustíveis, o transportador e o mercado externo. Já a cooperativa fica equiparada a agente produtor, embora tenha regras quanto à tributação.

Na visão do governo, a venda direta é importante para remover elos da cadeia, reduzindo os custos e gerando potencial de baixar os preços ao consumidor final.

O Executivo já tinha tomado a iniciativa de autorizar a venda direta de etanol de produtores para postos de gasolina. por meio de MP, mas a proposta foi modificada pelo Congresso e acabou sendo alvo de vetos do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A MP 1.063/2021 (de agosto do ano passado) previa a venda direta dos produtores para os postos, mas os parlamentares alteraram um trecho para estender a medida às cooperativas —que já tinham direito à redução de PIS/Cofins em suas operações. O Congresso aprovou o texto em dezembro. **Raquel Lopes e Danielle Brant**



# Inflação do café da manhã é mais que o dobro do IPCA

Cesta de produtos matinais, que inclui pão francês, leite e margarina, acumula alta de 32% em 12 meses

**Douglas Gavras e Gilvan Marques**

**SÃO PAULO** Tomar café da manhã está mais salgado para o brasileiro, já que itens como pão francês, margarina e leite subiram acima da inflação oficial do país, medida pelo IPCA (Índice Geral de Preços ao Consumidor - Amplo), em 12 meses até abril.

A inflação dos itens da cesta básica bateu em 28,9% em 12 meses até abril —patamar recorde desde que o acompanhamento começou a ser feito, em setembro do ano passado, segundo estudo mensal feito por economistas da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

No caso dos produtos do café da manhã, a alta de preços foi de 32,16% —bem acima do registrado no IPCA de 12 meses até abril (12,13%).

O Índice de Inflação da Cesta Básica em 12 meses até abril aponta que as maiores altas desse conjunto de alimentos foram de tomate (103,26%), café em pó (67,53%) e batata inglesa (63,4%). Nesse cálculo,

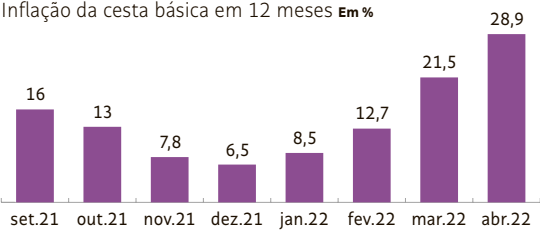
lo, apenas um item apresentou queda de preço: o arroz, que ficou 11,53% mais barato.

No mês de abril, o único item que apresentou queda foi a banana-prata, de 3,18%. O cálculo pondera as despesas de consumo das famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos entre 1 e 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, obtidos a partir da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2017-2018.

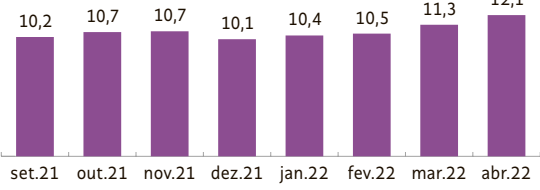
Servindo pão, bebida quente, biscoitos e bolos para o café da manhã de cerca de 700 pessoas em sua paróquia, na zona leste de São Paulo, o padre Julio Lancellotti conta que a carestia dos alimentos reduziu as doações de cestas básicas em cerca de 70%.

“Usamos muitos alimentos para conseguir dar conta da demanda das famílias, mas as doações caíram muito. Tivemos de reduzir a distribuição de complementos para o café da manhã, como bolos e achocolatado”, diz o padre.

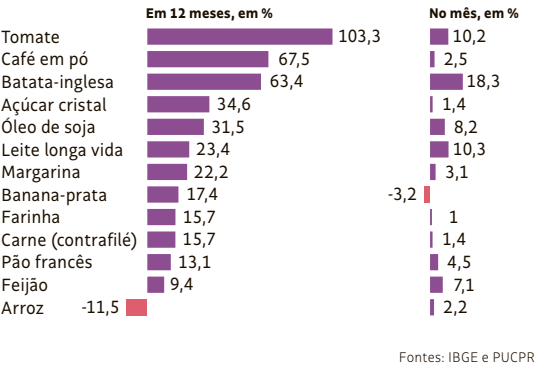
## Inflação castiga consumidor



## Inflação geral, pelo IPCA em 12 meses Em %



## Alimentos com maiores aumentos



A procura por alimentos tem flutuado nos últimos meses, mas no inverno a procura por comida tende a ser maior: “Desde a pandemia, aumentou o número de pessoas que precisam escolher entre alimentação ou moradia. Não são apenas pessoas em situação de rua. Recebemos muitos aposentados que não

conseguem mais se manter com o que ganham.”

O pão servido no projeto é de fabricação própria, mas os insumos usados na padaria para a fabricação de 1.200 pães por dia subiram consideravelmente nos últimos meses, conta o padre.

A meta é servir ao menos um pão a cada pessoa, mas o

religioso diz que nem sempre tem todos os itens para doar: “Depende do dia. O pão que a gente prepara já é feito de uma forma que não precisa de recheio.”

Segundo o professor Jackson Bittencourt, da PUC-PR, “sem dúvida a inflação afeta muito mais as pessoas de rendimentos mais baixos, mas na atual conjuntura ela tornou os preços dos itens da cesta básica inacessíveis para muitos brasileiros”.

Em maio, a prévia da inflação, medida pelo IPCA-15, subiu 0,59% —a alta foi mais leve do que a registrada em abril (1,73%), mas veio acima do que previam os analistas.

No acumulado de 12 meses, o IPCA-15 bateu em 12,20%, a maior taxa para o índice desde novembro de 2003, quando o acumulado foi de 12,60%. Um estudo da CVA Solutions mostra que a busca por preços menores já provocou várias mudanças nas compras em supermercados.

O consumidor passou a ir mais vezes por semana ao supermercado do que ia no ano passado (aumento de 0,5 ponto). A procura por descontos, prêmios e promoções influiu os programas de fidelidade. O número de participantes desses benefícios aumentou de 28,3% para 30,5%.

O brasileiro também aderiu mais às marcas próprias dos supermercados: 54% as compram, e 62% desses consideram que a qualidade é comparável à das marcas mais famosas. Em 2021, esses percentuais eram de 52% e 58%, respectivamente.

“Conquistar o consumidor com programas de fidelidade, incentivar o uso de aplicativos com descontos e acúmulos de pontos são medidas muito eficientes”, diz Sandro Cimatti, sócio-diretor da CVA.

## Câmara aprova uso de imóvel como garantia em mais de um empréstimo

**BRASÍLIA** A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (1º) o projeto que tira da Caixa o monopólio de penhores civis e que permite que um mesmo imóvel seja dado como garantia a mais de um empréstimo, em uma tentativa de estimular o crédito. O texto segue para o Senado.

Na justificativa, o ministro Paulo Guedes (Economia) diz que a proposta “tem o potencial de estimular a redução das taxas de juros e elevar o número de alternativas de crédito”.

Hoje, é possível dar o imóvel como garantia para obter um empréstimo com juros mais baixo. No entanto, um único bem só pode servir de garantia para tomada de um crédito. Em seu parecer, o relator, João Maia (PL-RN), dá o exemplo de um imóvel de R\$ 1 milhão dado como garantia de um crédito de R\$ 100 mil.

Com o projeto, será possível tomar mais empréstimos com esse mesmo imóvel de R\$ 1 milhão, liberando os R\$ 900 mil para que o dono do imóvel possa contratar créditos no mesmo banco ou em outros.

Um mesmo bem é dado por um devedor em garantia em operações de crédito firmadas com diferentes credores, que passam a ter ordem de prioridade para execução da garantia. **Danielle Brant e Raquel Lopes**

★★★★

Os maiores nomes da pintura para você passear pelas obras mais impactantes da história.

A genialidade e a beleza das pinceladas dos maiores artistas de todos os tempos estão reunidas na **Coleção Folha Grandes Pintores**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Van Gogh, Monet, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar.

colecção **FOLHA** GRANDES PINTORES

CAILLEBOTTE (Rua de Paris)

APENAS **R\$22<sup>90</sup>** CADA LIVRO\*

30 VOLUMES

NESTE DOMINGO NAS BANCAS

**LEONARDO DA VINCI**  
A manifestação de um gênio

**Da Vinci**  
Um dos artistas mais geniais da humanidade

**FRETE GRÁTIS\***

**PAGUE EM 12x** até sem juros no cartão\*

Peça sua coleção completa

Ligue **11 3224 3090** (Grande São Paulo) ou **0800 775 8080** (outras localidades) DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8h ÀS 14h

Compre por aqui ESCANEIE O QR CODE

**folha.com.br/grandespintores**

\*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM.BR/GRANDESPINTORES. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.

**FOLHA**  
NÃO DÁ PARA NÃO LER



mercado

# Estelionato eleitoral e impostos

Congresso prepara medidas eleitoreiras e mudanças improvisadas em impostos

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Até o final da semana, podem aparecer umas contas de dezenas de bilhões de reais para governo federal, estados e municípios. Como e quem vai pagar? No ano que vem a gente pensa nisso. Não importa se aparecer de novo governo estadual ainda mais quebrado, se não houver dinheiro para renda mínima para pobres, se a ciência e as universidades forem de vez para a lata de lixo ou coisa ainda pior.

O Congresso está em fúria legiferante tributária como poucas vezes se viu em período de “esforço concentrado”,

quando se aprovam baciadas de leis pouco antes de campanhas eleitorais. Tem de tudo, em geral medida aloprada, incompetência e favores — e até mesmo coisa que pode prestar. Estão em discussão:

1) Refis para médias e grandes empresas e pessoas físicas (renegociação e/ou perdão de dívidas de impostos). Dá em mais dívida pública e é incentivo para que não se paguem impostos em dia;

2) mudança na tabela do IR (mais gente pagaria menos imposto de renda). Jair Bolsonaro prometeu em 2018, perdeu

o prazo legal e, agora, o Congresso governista ou demagogo em geral que fazer a mudança de qualquer jeito;

3) mudança de impostos sobre lucros e dividendos de empresas (aquela reforma tributária que estava na gaveta);

4) redução de ICMS sobre energia elétrica, combustíveis, comunicações e transportes, que tira dinheiro de estados, cidades e do Fundeb (o fundo geral que uniformiza o gasto com educação de estados e municípios);

5) uso das receitas do governo federal com petróleo etc. pa-

ra compensar perdas de estados e municípios com a redução do ICMS, mexendo no teto de gastos (vide item anterior);

6) aumento de imposto federal sobre petroleiras, também para reduzir o custo de combustíveis, mas não se sabe bem para onde iria o dinheiro (compensação de estados e municípios? Subsídio federal para combustíveis?);

7) devolução para os consumidores de cobrança indevida de imposto federal sobre a conta de luz, o que é correto, mas, feito de uma vez, vai custar pelo menos R\$ 50 bilhões,

sem que esteja claro onde vai parar essa conta;

8) lei que obriga a Petrobras a explicitar como é formado o preço de seus produtos e, talvez, a limitar sua margem (o extra sobre o custo de produção).

Não dá para ser mais preciso porque o Congresso tratava os projetos em ritmo de “barata avoa”. Não havia textos legais para ler ou pensar. De resto, nas madrugadas de Arthur Lira (PP-AL), todos os projetos são pardos e sabe-se lá o que será votado ou como. No final das contas, podem aparecer tabelamentos de preços, intervenções em empresas, subsídios, favores, renúncia de receita e aumentos de dívida de dezenas de bilhões.

A curto prazo pode até aparecer algum efeito em preços. Mas, note-se de passagem, um exemplo só: a fim de reduzir o preço de gasolina e diesel em R\$ 1 por um ano, seria preciso gastar mais de R\$ 100 bilhões

(o que não impediria novos reajustes). Ou vão abrir buraco grande no cofre do governo ou o troço não vai fazer efeito. “As consequências vêm depois”, como diz a piada. A lambança com as contas públicas tem efeitos funestos (foi um dos motivos da Grande Recessão de 2015-2016).

Reforma tributária a sério é assunto que causa tédio e é terrivelmente complicado. Sem tal mudança, não vamos ter economia que funcione. Não vai adiante porque envolve interesses empresariais pesados, que acabam paralisando um Congresso em geral negociista e liderado por ignorantes espertos. Agora, podem aprovar uma mixórdia de mudanças.

Na confusão, saqueia-se o governo. No fim, a conta cai no couro dos pobres de um país que parou de crescer, o Peter Pan da miséria.

vinicius.torres@grupofolha.com.br



Funcionários da área de modelagem da empresa varejista durante trabalho em modelo híbrido Eduardo Knapp - 30.jul.21/Folhapress

# Máscara deve ser mantida no trabalho, dizem entidades

Alta de casos de Covid-19 recomenda aumento da proteção aos trabalhadores

Douglas Gavras

**SÃO PAULO** Com mais casos de Covid, entidades que representam empresas e trabalhadores do comércio e de bancos, com contato frequente com o público, recomendam uso de máscaras em ambientes fechados.

A orientação se alinha com a de estados e municípios. Nesta quarta (1º), a Prefeitura de São Paulo, por exemplo, seguiu o governo estadual e sugeriu que a população volte a tomar essa medida de proteção, após alta do número de novos casos e casos ativos.

“São Paulo, no auge da pandemia, teve milhares de trabalhadores que morreram exercendo a profissão. Uma das áreas mais afetadas foi a de comércio e supermercados, onde o contato com o público é maior”, diz Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciantes.

“Não precisa esperar que o número de casos continue subindo, é necessário que a federação patronal passe a determinar que nos locais de trabalho com concentração de pessoas se use máscara, principalmente onde essa concentração é maior, como a região da rua 25 de Março, em São Paulo.”

A FecomercioSP, que reúne sindicatos patronais dos setores de comércio e serviços, sugere ao setor que continue adotando as medidas de proteção dos seus estabelecimentos.

“Assim, comerciantes e prestadores de serviços podem solicitar o uso das máscaras por seus funcionários. Esta seria

uma medida simples e de baixo custo, que pode minimizar a proliferação da doença”, disse a entidade à Folha.

“No caso dos consumidores, além da orientação da administração municipal prevalecer, empresários podem, por livre iniciativa, reforçar a recomendação de que usem máscaras durante as compras.”

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região também recomenda que as instituições incentivem o uso de máscaras pelos trabalhadores da categoria.

“O protocolo exige que o bancário se afaste em caso de suspeita de Covid e faça o teste. A orientação é manter o uso da máscara para se proteger também da gripe, que o funcionário se afaste para fazer teste e, se estiver infectado, fique em casa”, diz a entidade.

O sindicato também cobra que os bancos adaptem os sistemas de ar-condicionado e ventilação para eliminar o vírus no ambiente.

No mês passado, mesmo antes das recomendações, o Bradesco informou que os funcionários são orientados a uti-

lizar a máscara facial no ambiente de trabalho, de acordo com protocolo interno. As máscaras são disponibilizadas, de forma gratuita, a todos os funcionários e colaboradores.

“Funcionários com diagnóstico de Covid seguem as recomendações dos nossos profissionais de saúde para afastamento das atividades presenciais, segundo as diretrizes dos órgãos de saúde e avaliação clínica individual. Não é obrigatória a apresentação do atestado médico”, diz o banco.

A Febraban (entidade que representa os bancos) diz que a rede tem adotado, por toda a pandemia, sistema criterioso de prevenção, monitoramento e controle para proteção de funcionários e clientes, por meio de protocolos rígidos.

“Embora não seja obrigatório o uso de máscaras, os bancos já recomendavam seu uso pelos funcionários, além da higienização das mãos, fornecimento de álcool em gel, etiqueta respiratória, distanciamento social, dentre outras iniciativas”, diz a entidade.

Em nota, a Abrasce (Associação Brasileira de Shopping

Centers) informou que “está acompanhando a situação dos casos de Covid-19 e que cumprirá as determinações que vierem a ser tomadas pelas autoridades de São Paulo”.

O fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados foi decretado pelo ex-governador João Doria (PSDB) em 17 de março. Com o aumento dos casos especialistas questionaram a medida.

Para o especialista em direito do trabalho Ricardo Calcini, empresas podem obrigar o uso de máscaras em suas dependências, independentemente das prefeituras.

“A empresa é responsável pelo ambiente de trabalho e pode impor o uso de máscara, se entender que isso aumentará a segurança dos funcionários. Neste caso, os funcionários podem solicitar que elas forneçam o material de proteção. A empresa também é livre para recomendar o uso, se as autoridades apenas recomendarem.”

Se a empresa voltar a obrigar o uso, o empregado precisa seguir a recomendação. Desrespeitar a decisão pode levar a advertências e, em último caso, a uma demissão por justa causa, complementa o presidente da AATSP (Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo), Horácio Conde.

“Além de proteção para o funcionário, também é mais seguro para a empresa obrigar o uso, até para que ela se resguardar, no caso de aumento de casos na equipe”, diz ele. **Leia mais em Saúde**

## Serviço online de cartório permitirá casamento por videoconferência

Daniela Arcanjo

**SÃO PAULO** Os brasileiros deverão contar com uma alternativa aos cartórios físicos até 31 de janeiro de 2023, prazo para implementação da plataforma que unificará diversos serviços.

Será o Serp (Sistema Eletrônico de Registros Públicos), ferramenta prevista em lei de 2009 e regulamentada por medida provisória do presidente Jair Bolsonaro (PL). O texto, que está para ser sancionado, pretende modernizar tarefas como registro de imóveis e reconhecimento de firmas.

### Entenda as mudanças

#### Como o sistema vai funcionar?

Pelo Serp será possível fazer matrículas de imóveis remotamente, consultar registros pessoais e cadastrar procurações, atribuições dos cartórios. Embora parte desses serviços já seja oferecida pela internet, o usuário poderá acessar todos em um só lugar. Haverá uma central nacional de registros de títulos e documentos públicos, responsável pelo armazenamento dos dados. Mesmo na internet, o cartório que seria responsável pelo atendimento ainda estará atrelado à localização do usuário. Ou seja, a taxa pelo serviço será paga para a unidade competente. O sistema será custeado por um fundo de contribuições sustentado pelos 13 mil cartórios do Brasil. A expectativa a longo prazo é digitalizar a maior quantidade possível de serviços e que o cartório físico permaneça como um local de orientação para a população

#### Quais serviços vão mudar?


Muitos vão mudar, e algumas das principais mudanças dizem respeito à padronização dos registros de imóveis, digitalização do casamento e assinatura eletrônica. Hoje, cada banco tem vários tipos de documento para registrar casas, explica Flaviano Galhardo, diretor do Registro de Imóveis do Brasil. Com a sanção, as entidades financeiras continuarão com suas cláusulas próprias, mas, via Serp, será possível padronizar o encaminhamento dos pedidos com arquivos em

um só formato: o XML. Ainda sobre imóveis, o texto prevê a central de garantias. É uma ferramenta de busca: se alguém penhora uma joia, por exemplo, para financiar uma casa, o dado estará no sistema. Em um futuro negócio, eventual credor poderá saber quais bens da pessoa já estão comprometidos, evitando-se duplicar o mesmo bem em diferentes negócios. Outra mudança diz respeito às assinaturas, que hoje são aceitas só com certificado digital. O atestado tem um custo que tornava o mundo digital “inviável”, diz Galhardo. A digitalização permitirá a assinatura eletrônica avançada —gratuita pelo gov.br. “Você mesmo pode entrar na plataforma e encaminhar o seu contrato”, explica ele. O casamento também passa por mudanças. A plataforma vai torná-lo mais rápido —o prazo cai de 15 dias para 5 e as celebrações podem ser por videoconferência. A conversão da união estável para o casamento também ficou mais rápida. Antes, havia preocupações quanto à validade daquele ato. “Todo ato registral tem demanda de identidade”, diz Gustavo Renato Fiscalelli. Ele é presidente da Arpen-Brasil, entidade que reúne os Cartórios de Registro Civil. Perguntavam-se por exemplo, se casamentos por videoconferência não possibilitariam identidades falsas e coações. “Com a pandemia, o conceito mudou.”

#### Os preços vão aumentar?

Procurados, o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e o Procon (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) não se manifestaram sobre eventuais mudanças de preços, que são tabelados pelos estados. A tendência, porém, é que a digitalização diminua o trabalho de intermediários. Em vez de solicitar encaminhamentos a despachantes, por exemplo, o próprio usuário poderá fazer a matrícula de um imóvel ou solicitar uma certidão. De acordo com as entidades, é possível que o preço total do serviço caia. Objetivamente, o texto ainda isenta o registro de propriedades de pequenos produtores que obtiveram suas terras em áreas de assentamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)



 **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220746**

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220746, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais serviços laboratoriais em prótese dentária, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos.

**RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS:** No endereço [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), através do Nº 7462022, até o dia 20/06/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF).

**OBTENÇÃO DO EDITAL:** No endereço eletrônico acima ou no site [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br). Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 30 de Maio de 2022 - JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO.

**SINDICATO DOS PROFESSORES DE SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO E SÃO CAETANO DO SUL - SINPRO ABC - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA VIRTUAL DIA 10/06/2022**  
- A Diretoria do Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - SINPRO ABC, no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, CONVOCA a todos os sindicalizados, em pleno gozo de seus direitos sindicais, empregados nos estabelecimentos de ensino da rede particular nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em São Bernardo do Campo, em São Caetano do Sul, inscrito no CNPJ sob o nº 53.714.440/000177, devidamente registrado no CNES do M.T.E, Registro Sindical nº 914.027.422.85653, com sede à Rua Pirutiba, 61/65 - Bairro Casa Branca - Santo André - SP CEP: 09015-540, observando a declaração pública de pandemia em relação ao novo Coronavirus (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de Março de 2020, assim como a Lei nº 14.399, de 8 de março de 2022, que alterou o Código Civil, art. 1.161, § 10.19, de 31 de maio de 2014, passando a vigorar a seguinte redação: "Art. 1.161. Para participarem em Assembleia Geral Ordinária, o titular de uma das quotas deve comparecer pessoalmente, ou por procuração, no prazo de 30 minutos, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 17 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota ZOOM, cujo link para acesso será encaminhado aos professores que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de associado e trabalhador em instituição de ensino da rede privada, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: [assembleia@sintro-abc.org.br](mailto:assembleia@sintro-abc.org.br) e, em caso de ausência, o titular da quota deverá enviar, para o mesmo endereço eletrônico, uma procuração assinada pelo titular da quota, na assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas na presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Prestação de Contas do exercício 2021; 2) Balanço patrimonial 2021. Santo André, 02 de junho de 2022. Diretoria do SINPRO ABC.

**CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
 1º de maio de 2017

A CNA - Cooperativa de Trabalho Nacional de Profissionais Autônomos de Consultoria e Gestão de Atividades Artísticas, Socioculturais e Educacionais, inscrita no CNPJ/ME sob nº 21.070.811/0001-28, e na JUCESP sob nº 3.540.017.235-5, com sede e foro no município de São Paulo, Capital, no uso de suas atribuições legais, vem por meio desta convocar a Assembleia Geral Extraordinária da seguinte forma:

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que faria realizar em seu sede social a **Av. Senador Casimiro da Rocha nº 182 B Fundos, Mirandópolis, São Paulo Capital, em 15 de junho de 2022**, às 14h00 em primeira convocação e às 16h00 em segunda convocação, para deliberar sobre:

1º) Aumento do capital social de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) em 10% (um) dos seus cooperados, ou em terceira convocação às 16h00 no máximo de 50 (cinquenta) ou 20% (vinte por cento) dos cooperados, para tratar da seguinte **ORDEN DO DIA**: 1. Apresentação do Balanço Anual 2021 e 2022, 2. Apresentação do Relatório de Gestão 2021 e 2022, 3. Apresentação do balanço do exercício; 3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal; 4. Outros assuntos de interesse da sociedade.

São Paulo, 31 de maio de 2022. **Elizabeth Christofoli Santana** - Diretora Presidente

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA**  
**EDITAL DE REABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 010/2022**  
**PROCESSO Nº 040/2022**  
**OBJETO:** AQUISIÇÃO DE VIGAS DE MADEIRA PARA MANUTENÇÃO DE PONTES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO, OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA ANEXO I (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS). Encerramento: 13 de junho de 2022, às 09:00 Horas. LOCAL: Sala de Reuniões do Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Angatuba – térreo, Rua João Lopes Filho, nº 120. Maiores informações através do telefone: (15) 3255-9500. O Edital completo está disponível no site: [www.angatuba.sp.gov.br](http://www.angatuba.sp.gov.br). Angatuba, 01 de junho de 2022.











mercado

# Lucros de empresas na Bolsa sobem mais de 80% no 1º trimestre

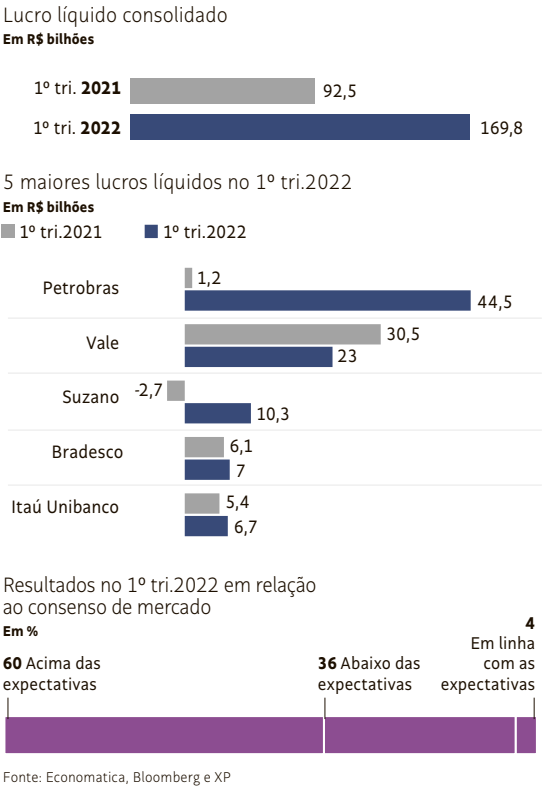
Commodities e bancos estão entre os destaques positivos; construtoras e varejistas, os negativos

Lucas Bombana

SÃO PAULO Impulsionado pela forte alta nos preços das commodities no início do ano, o lucro das empresas com ações listadas em Bolsa saltou quase 85% no primeiro trimestre de 2022, na comparação com igual período do ano passado. As companhias brasileiras de capital aberto reportaram um lucro consolidado de R\$ 170 bilhões de janeiro a março deste ano, ante R\$ 92,5 bilhões no mesmo intervalo de 2021 (em valores nominais, sem considerar a inflação), uma alta de cerca de 83,5%, segundo levantamento da plataforma Economática. Entre os maiores lucros do período, três grandes exportadoras de commodities — Petrobras (que viu o lucro saltar mais de 3.700% em bases anuais, para R\$ 44,5 bilhões), Vale e Suzano — se destacam à frente das demais, em um cenário de inflação pressiona-da em escala global na esteira da alta nos preços das matérias-primas. Os lucros dos grandes bancos, que se beneficiam de um cenário de alta dos juros, com aumento da rentabilidade nas carteiras, também estiveram entre os destaques positivos no primeiro trimestre.

Já as empresas de consumo e varejo reportaram, na média, resultados considerados fracos pelos analistas, diante de uma atividade econômica que demonstra dificuldades para engatar uma recuperação mais consistente.

## Lucro líquido das empresas listadas em Bolsa no 1º trimestre de 2022



O setor da construção civil, que vê a demanda arrefecer com a alta da Selic e, por consequência, dos financiamentos imobiliários, também aparece entre os destaques negativos da temporada de balanços.

Tanto no caso das empresas de varejo como no das construtoras, a alta dos insumos e a dificuldade de fazer o repasse integral ao cliente final em um ambiente de economia ainda fragilizada também contribuíram para os re-

sultados fracos.

Segundo análise da XP, em linhas gerais, os números apresentados vieram, em sua maioria, acima do esperado, com cerca de 60% das empresas com lucro operacional que superaram as expectativas indicadas pelo consenso dos analistas de mercado.

Estrategista de ações da XP, Jennie Li diz que, além do grande destaque positivo para as commodities, os bancos, e em especial Itaú e BB (Banco do Brasil), foram os que mais sobressairam em relação ao esperado, com expansão robusta das carteiras de crédito em linhas mais rentáveis, como cartão de crédito.

Já o Santander foi o que entregou os resultados considerados mais fracos na comparação com os pares, com expansão apenas modesta do lucro no período, diz Victor Penna, analista do BB Investimentos. Na avaliação dos especialistas, o ponto de atenção que fica para os próximos balanços no caso das instituições financeiras é em relação a como se dará o avanço da inadimplência, em um cenário de inflação ainda elevada e alta dos juros.

A analista da XP afirma ainda que o setor de shoppings, com nomes como Iguatemi e BR Malls, que se beneficiou da redução das restrições de circulação de pessoas nos últimos meses, também aparece entre os destaques positivos.

Principalmente no caso daquelas mais focados na alta renda, com lojas como Arezzo, Grupo Soma e Vivara, em que o poder de consumo dos clientes acaba demonstrando uma resiliência maior do que a média, acrescenta.

Empresas de comércio eletrônico de atuação mais abrangente, por sua vez, sentiram mais os impactos do ritmo lento de recuperação da atividade econômica, como Magazine Luiza e Via.

“Com a provável continuidade do ciclo de alta dos juros, ante uma inflação persistente, as varejistas tendem a seguir com os números mais pressionados nos próximos trimestres”, diz Jennie.

Ainda dentro da temática de

volta da mobilidade, Penna, do BB Investimentos, destaca os números considerados positivos das locadoras de veículos, como Movida e Localiza.

Também no setor de transportes, prossegue o analista, as companhias aéreas, embora tenham experimentado um aumento da demanda dos passageiros, têm sofrido de um modo geral com a alta no preço dos combustíveis, com resultados classificados como neutros.

Penna diz ainda que, entre as produtoras de commodities, além do destaque principal para o forte aumento no lucro da Petrobras, no embalo da alta no preço do petróleo no mercado internacional, a Gerdau também conseguiu apresentar números considerados positivos, embalados pela operação nos EUA.

O analista acrescenta ainda ter sido surpreendido positivamente pelo desempenho apresentado pela Suzano, que soube se valer da alta da celulose e de estratégias com derivativos para se proteger da volatilidade cambial.

“De modo geral, os números vieram em linha com o que estávamos esperando, o que, por si só, vemos como uma boa notícia, tendo em vista tantas incertezas no cenário, com a alta de juros no exterior e a Guerra da Ucrânia”, diz Pedro Serra, chefe de pesquisa da Ativa Investimentos.

As construtoras de uma forma geral, com destaque negativo para os números da Tenda, e as empresas do setor de consumo, como a BRF, são apontadas dentre aquelas que mais sofreram com o aumento dos custos vinculados às matérias-primas, como aço e grãos para ração animal, respectivamente, e a dificuldade de fazer o repasse integral para os consumidores.

Empresas do ramo de saúde, como Hapvida e Rede D’Or, também mostraram números considerados negativos pelos analistas, com o aumento de casos de Covid-19 no primeiro trimestre e da sinistralidade de ainda gerando uma pressão sobre os custos das operações e corrosão das margens.



Sheryl Sandberg, que deixará a diretoria de operações da Meta Justin Sullivan - 10.fev.15/Getty Images/AFP

## Braço direito de Zuckerberg vai deixar o Facebook após 14 anos

SAN FRANCISCO | THE NEW YORK TIMES Sheryl Sandberg, diretora de operações (COO) da Meta, dona do Facebook, e braço direito de longa data de Mark Zuckerberg, disse nesta quarta-feira (1º) que está deixando a empresa, após 14 anos.

A executiva de 52 anos afirmou que a saída deve ocorrer no segundo semestre e que planeja continuar atuando no conselho de administração da companhia. Além do Facebook, a Meta também é proprietária do Instagram, do WhatsApp e outros aplicativos.

“Quando assumi este trabalho, em 2008, esperava ficar nessa função por cinco anos. Quatorze anos depois, é hora de escrever o próximo capítulo da minha vida”, escreveu Sandberg em uma publicação no Facebook.

Ela acrescentou que “não estava totalmente certa do que o futuro trará”, mas que se concentrará em filantropia. Sandberg também disse que vai se casar nos próximos meses, durante o verão do hemisfério Norte.

Sandberg foi a principal assessora de Zuckerberg no Facebook, onde ingressou depois de construir o setor de publicidade no Google.

A executiva foi frequentemente citada como a “adulta na sala” nos primeiros dias do Facebook, encarregada de transformar uma startup de rápido crescimento em uma empresa lucrativa.

Depois da eleição de Donald Trump, em 2016, o Facebook ficou sob escrutínio por não coibir desinformação na rede. Sandberg foi responsável pela equipe de políticas e segurança da empresa durante a eleição. A rede social também foi alvo de questionamentos sobre privacidade após um escândalo envolvendo a Cambridge Analytica, empresa de perfil de eleitores que usou indevidamente dados do Facebook.

“Sheryl arquitetou nosso negócio de anúncios, contratou ótimas pessoas, tornou nossa cultura de gestão e me ensinou a administrar uma empresa”, disse Zuckerberg, que anunciou Javier Oliván, executivo de produtos, para o lugar dela.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

**SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE BARRETOS**  
**Reabertura de Licitação - Processo: 470/2022 - Pregão Presencial: 14/2022**  
**Objeto:** Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de implantação, intermediação, administração e gerenciamento compartilhado de forma contínua, de serviço de gerenciamento de abastecimento de combustíveis, por meio de cartão magnético ou micro processado com chip e sistema que utilize tecnologia de informação via web, através de rede credenciada de postos, para atender às necessidades da frota de veículos, maquinários e equipamentos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barretos de acordo com o descritivo do objeto: anexo I do edital - Especificações e Termo de Referência

<b>Data da sessão pública do Pregão:</b>	15/06/2022
<b>Recebimento das Propostas:</b>	De 02/06/2022 das 08h00 até 15/06/2022 às 08:00min
<b>Abertura das Propostas:</b>	15/06/2022 às 08:00min
<b>Início da sessão de disputa de lances:</b>	15/06/2022 às 08:30min
<b>Local:</b>	<a href="https://bllcompras.com/home/Login">https://bllcompras.com/home/Login</a>

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barretos – Setor de Licitações e Contratos

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ**

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE ESTÁ ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO (PRESENCIAL) PARA REGISTRO DE PREÇOS SOB O Nº 30/2022, PARA “CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO COM MOTORISTA” A SESSÃO DE PROCESSAMENTO DO PREGÃO SERÁ NO DIA 15/06/2022 ÀS 09 HORAS NAAV. SANTA CRUZ, Nº 355, IPERÓ/SP, TEL. (15) 3459-9999. IPERÓ, 01 DE JUNHO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIMBÉ**

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2022**  
**PROCESSO Nº 052/2022 - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM**  
**OBJETO:** A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Materiais Elétricos para o Setor da Educação, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. **DATA DE REALIZAÇÃO: 15/06/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 08h30. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: <http://45.173.149.250:8079/COMPRASEDITAL/>. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº 261 – Bairro Centro – CEP 16.480-000 – Guaimbé – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: [licitacoes.guaimbe@gmail.com](mailto:licitacoes.guaimbe@gmail.com)  
**GUAIMBÉ, 01 DE JUNHO DE 2022.**  
**MÁRCIA HELENA PEREIRA CABRAL ACHILLES - PREFEITA MUNICIPAL DE GUAIMBÉ**

**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

**PREGÃO ELETRÔNICO**  
**PE.286/2022 – PEC.01110/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR PARA CRECHE - Abertura do Pregão em 14/06/2022 às 09:00 horas.** O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – “Prédio Gilberto Pasin”, Pq. Anchieta - SEC, das 8:30 às 17 horas e no site [www.compras.saobernardo.sp.gov.br](http://www.compras.saobernardo.sp.gov.br). Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

**EDITAL DE INTIMAÇÃO – EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL. Processo Digital nº: 1003513-33.2018.8.26.0323.**  
Classe: Assunto: Execução de Título Extrajudicial - Duplicata. Exequente: Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A. Executado: M. do Carmo da Silva Ferreira Me e outros. **EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1003513-33.2018.8.26.0323. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara Cível do Foro de Lorena, Estado de São Paulo, D(r)a. WALLACE GONÇALVES DOS SANTOS, na forma da Lei, etc. FAZ SABER AO(S) M. DO CARMO DA SILVA FERREIRA ME, CNPJ 24.629.141/0001-36 e MARIA DO CARMO DA SILVA FERREIRA, CPF 050.189.258-44 que por este Juízo, tramita de uma ação de Execução de Título Extrajudicial - Duplicata, movida por Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A. Encontrando-se o r(r)u em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua INTIMAÇÃO por EDITAL, para que, no prazo de 03 (três) dias, pagar(em) a dívida, que deverá ser atualizada até a data do efetivo pagamento, acrescida dos honorários advocatícios da parte eventuelle arbitrá- dos em 10% sobre o valor atualizado do débito. Caso o(s) litigante(s) elab(e) o pagamento no prazo acima assinalado, os honorários advocatícios serão reduzidos pela metade. Prazo para embargos: 15 dias. Se(r) o presente edital, por extrato, a(l)ivado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Lorena, aos 16 de maio de 2022**

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**EDITAL**  
Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PREGÃO PRESENCIAL Nº 256/2022, do tipo menor preço, destinado à LOCAÇÃO DE APARELHOS AUTOMATIZADOS PARA DOSAGENS SOROLÓGICA... A realização da Sessão será no dia 13/06/2022, às 09:00 horas, no prédio do CISA, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto-SP. O edital na íntegra poderá ser retirado no Setor de Expediente do Departamento de Apoio Administrativo, das 8 às 17 horas ou através do site: [e-negociospublicos.com.br](http://e-negociospublicos.com.br) ou [www.hcrp.usp.br](http://www.hcrp.usp.br). Telefone: (16) 3602 2152.  
Ribeirão Preto, 01 de junho de 2022.  
**ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA**  
Diretor I SERVIÇO DE COMPRAS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIMBÉ**

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 006/2022**  
**PROCESSO Nº 053/2022 - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO POR ITEM**  
**OBJETO:** A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de 120 Unidades de Gás Liquefeito de Petróleo, envasado em botijão P-13 e 120 Unidades de Gás Liquefeito de Petróleo, envasado em cilindro P-45, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. **DATA DE REALIZAÇÃO: 15/06/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 14h00. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº 261 – Bairro Centro – CEP 16.480-023 – Guaimbé – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: [licitacoes.guaimbe@gmail.com](mailto:licitacoes.guaimbe@gmail.com). **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS, localizado na Rua Marechal Deodoro nº 261 – Bairro Centro – CEP 16.480-023 – Guaimbé – SP – Telefone (0XX14) 3553-9700 – E-mail: [licitacoes.guaimbe@gmail.com](mailto:licitacoes.guaimbe@gmail.com).  
**GUAIMBÉ, 01 DE JUNHO DE 2022.**  
**MÁRCIA HELENA PEREIRA CABRAL ACHILLES - PREFEITA MUNICIPAL DE GUAIMBÉ**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA**

**REALIZAÇÃO DE LICITAÇÃO Nº 044/2022 MODALIDADE: Pregão Eletrônico 034/2022 - OBJETO:** Registro de preço para contratação de empresa especializada em fornecimento de mão de obra especializada e equipamentos, para realização de serviços de construção Civil (demolições, reformas de médio e pequenos reparos) em escolas municipais e unidades de serviço à população que venham a ter adequação de acordo com as demandas da Secretaria Municipal de Obras e Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Serviços Municipais. **Termo de Referência constante neste edital, por um período de 12 (doze) meses. Pregão reaberto por ter sido fracassado. DATA DA REALIZAÇÃO:** 15/06/2022 às 13h00. **INFORMAÇÕES:** Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Taquaritinga - fone: (16) 3253-1826 - horário: das 07h30 às 17h00, através do site: [www.taquaritinga.sp.gov.br/eou](http://www.taquaritinga.sp.gov.br/eou) ou [www.bbmnetillicitacoes.com.br](http://www.bbmnetillicitacoes.com.br). Taquaritinga, 01 de junho de 2022. Vanderlei José Marsico - Prefeito Municipal

**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS - ESTADO DE SÃO PAULO**

**SETOR DE COMPRAS E LICITAÇÕES**

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
A Prefeitura da Estância Turística de Salesópolis informa a abertura da **TOMADA DE PREÇOS Nº 07/2022, TIPO MENOR PREÇO**, cujo o OBJETO É CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM INTERTRAVADO NA RUA PEDRO EUGÊNIO BUENO E DRENAGEM E RECAPEAMENTO ASFÁLTICO NA RUA JOSÉ PINTO DE FREITAS, agenda da para o dia 14/06/2022, às 09h00min. A sessão pública realizar-se-á no Departamento de Licitações, sito à Praça Padre João Menendes, nº 64 - Centro - Salesópolis - SP. Maiores informações (11) 4696-1221. O Edital está disponível no endereço: [www.salesopolis.sp.gov.br](http://www.salesopolis.sp.gov.br). Vanderlton Oliveira Gomes - Prefeito

**PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS**

informa a abertura da **TOMADA DE PREÇOS Nº 08/2022, TIPO MENOR PREÇO**, cujo o OBJETO É CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO NO BAIRRO DA GRAMA - FASE 2, agenda da para o dia 14/06/2022, às 14h30min. A sessão pública realizar-se-á no Departamento de Licitações, sito à Praça Padre João Menendes, nº 64 - Centro - Salesópolis - SP. Maiores informações (11) 4696-1221. O Edital está disponível no endereço: [www.salesopolis.sp.gov.br](http://www.salesopolis.sp.gov.br). Vanderlton Oliveira Gomes - Prefeito

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO**

**HOMOLOGAÇÃO**  
Pelo presente, e, na melhor de direito, considerando a regularidade do presente processo, Ratifico todos os atos da Pregoeiro(a) e Equipe de Apoio e HOMOLOGO o(a) presente **PREGÃO, Nº 08/2022**, para que surta seus regulares efeitos de direito com os seguintes valores: **REBORTO APARECIDO FERREIRA PROMOTOR DE VENDAS**, com o valor de R\$3 9.170,00 (nove mil, cento e setenta reais) - Item: 1, 2, 3. **LEONARDO HENRIQUE GABRIEL DA SILVA** 4.78084801, com o valor de R\$13.890,00 (treze mil, oitocentos e noventa reais) - Item: 4, 5. **VALOR TOTAL DA LICITAÇÃO:** R\$23.060,00  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO, 01 de junho de 2022  
JORDÃO ANTONIO VIDOTTO  
PREFEITO MUNICIPAL

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**

**Aviso de abertura de Licitação**  
**Processo: Pregão Presencial nº 089/2022.**  
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de administração gerenciamento e controle de manutenção preventiva e corretiva da frota da Secretaria Municipal de Saúde de Guaratinguetá, com fornecimento de peças e acessórios por meio de sistema informatizado, com utilização de tecnologia de cartão magnético, via web e em tempo real, em rede especializada de serviços e oficinas credenciadas pelo período de 12 meses. Local da sessão pública: **PREDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL** localizado na RUA ALUIÍSIO JOSÉ DE CASTRO, nº 147 - CHÁCARA SELLES. Data da sessão: 15/06/2022, às 09:00 horas.

**COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ**

CNPJ nº 62.070.362/0001-06  
**EMISSION DE LICENÇA AMBIENTAL DE INSTALAÇÃO**  
**Linha 15 - Prata - Implantação de 1,07km de via elevada entre a alça de acesso da Avenida Jacu Pêssego até a área de manobra após o Pátio Ragueb Chohfi - Trecho 3C(2)**  
A Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô torna público que a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo - SVMA emitiu em 26/05/2022 a Licença Ambiental de Instalação - LAI, para a implantação de 1,07km de via elevada entre a alça de acesso da Avenida Jacu Pêssego até a área de manobra após o Pátio Ragueb Chohfi - Trecho 3C(2) - Linha 15 - Prata.

**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria de Transportes Metropolitanos







# Perdendo a âncora monetária?

Quanto mais as expectativas se afastam da meta, mais custosa é desinflação

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

A teoria econômica atribui um papel importante às expectativas de inflação como um dos seus determinantes. Se as projeções de inflação aumentam, consumidores antecipam suas compras, trabalhadores exigem salários mais altos, empresas reajustam seus preços, poupadores buscam ativos reais, e os preços sobem. As expectativas são como uma âncora —quando elas divergem consistentemente da meta, a inflação fica à deriva. Estamos passando por um dos momentos mais desafiadores desde o começo do regime de metas, em 1999. Depois de descumprir o centro da me-

ta por uma diferença de mais de seis pontos percentuais em 2021, o risco é que uma diferença parecida ocorra neste ano e que o IPCA supere o teto da meta em 2023. Com a greve dos funcionários do BC, não sabemos como as expectativas de inflação da pesquisa Focus estão se comportando. Entretanto, as inflações implícitas dos títulos públicos indexados ao nível de preços apontam para 6,6%, 6,4% e 6,2% nos próximos 12, 24 e 36 meses, respectivamente —bem acima, portanto, das metas de 3,25% em 2023 e 3,0% em 2024. Porém, o aspecto mais des-

confortante é que as expectativas de longo prazo também estão sendo afetadas, apesar do forte aperto monetário em curso. A taxa esperada para a inflação entre os próximos 5 a 10 anos está atualmente em 6,7%, mais do que o dobro da meta de inflação de longo prazo, de 3,0%. Desde 1999, o Brasil passou por sete ciclos de aperto monetário: 2001, 2002-03, 2004-05, 2008-09, 2010-11, 2013-15 e 2021-22. Em todos os ciclos, o BC elevou os juros quando as previsões começaram a se afastar da meta e só interrompeu o movimento quando as projeções se estabilizaram ou co-

meçaram a convergir para a meta. Essa é a primeira vez em que o Banco Central sinaliza disposição em encerrar o aperto monetário com as expectativas ainda em processo de divergência, o que coloca em risco a credibilidade do sistema de metas de inflação. O fato é que, hoje, os agentes não acreditam que os juros restritivos e a desaceleração esperada da atividade produzam uma desinflação compatível com a meta. É nesse contexto que surgem propostas sobre como evitar mais pressões de curto prazo no nível de preços, como o congelamento dos preços de com-

bustíveis e a suspensão do reajuste das tarifas de energia elétrica. A experiência do país em 2011-16 mostra que a interferência direta do governo via controle de preços administrados —assim como a destruição do arcabouço fiscal— torna-se um passivo para a inflação em um prazo não muito longo. A aprovação do projeto de lei complementar nº 18/2022 na Câmara (estabelecendo um teto para a alíquota do ICMS incidente sobre combustíveis, telecomunicações, energia elétrica e transporte coletivo) tem potencial de reduzir o IPCA deste ano em cerca de 1,3 ponto percentual. Não obstante não se tratar de um congelamento, a proposta ajuda apenas a conter a expectativa de inflação deste ano, não alterando em nada as expectativas de prazo mais longo. Não são iniciativas como essa que trarão conforto ao BC. Caso opte por encerrar o ciclo de alta dos juros em junho ou

agosto, a autoridade monetária comunicará um período de convergência mais gradual da inflação para a meta incluindo o ano de 2024 como horizonte relevante de sua atuação. Provavelmente, para minimizar os danos em sua credibilidade, se comprometerá a manter a taxa Selic em território contracionista por um longo período. Ainda que não seja crível mirar a meta de 2023, dada a inércia que será carregada para o ano que vem, a meta de 2024 é perfeitamente factível. Tudo dependerá da credibilidade da comunicação do BC, de suas ações e da manutenção da responsabilidade fiscal após 2023. Todo cuidado é pouco, pois, quanto mais as expectativas se afastam da meta, maior é o coeficiente de inércia, tornando o processo de desinflação ainda mais custoso —em termos de PIB— a médio prazo. O desafio de domar a inflação não é nada trivial.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Torre com câmera de segurança com inteligência artificial capaz de indicar atitudes suspeitas na Vila Nova Conceição, em SP

# Torres usam inteligência artificial contra crimes em SP

Sistema desperta questionamentos sobre privacidade e uso do espaço público

Rogério Pagnan

SÃO PAULO Torres de segurança da cor azul, com um sistema de câmeras capaz detectar de motos sobre calçadas a bicicletas na contramão, começaram a se espalhar por regiões nobres da capital paulista, como Higienópolis, Jardins e Faria Lima, formando uma espécie de rede privada de vigilância de áreas públicas. Os equipamentos estão sendo instalados pela Cosecurity, startup ligada ao Grupo Haganá, e chamam a atenção por causa do padrão de cores e por serem fixados em frente aos prédios de forma ostensiva, no jardim frontal ou, quando não há recuo suficiente, na fachada do edifício. As imagens captadas pelas câmeras são analisadas por um sistema de inteligência artificial, que as compara com dados do comportamento de determinada rua e dá alertas quando algo foge da normalidade.

Quando o sistema emite um alerta, operadores analisam as imagens para verificar se há crimes ou situações de violação da segurança. Em caso de confirmação, a polícia é acionada ou as imagens armazenadas para serem repassadas à investigação posteriormente, segundo Luciano Caruso, cofundador da empresa e diretor-geral da Haganá. “Um carro na contramão é uma anomalia. Pode ser uma infração de trânsito ou uma ação marginal que esteja acontecendo naquele momento. Uma moto em cima da calçada, bicicleta em cima da calçada. Pode ser simplesmente um menino passeando, indo para escola, ou pode ser aquilo que a gente tem visto de roubos ou furtos, em que o cara pega o celular e sai correndo.” Os alertas também dispararam em situações como obras não programadas, pessoa caída na calçada, aglomeração de gente em frente ao prédio, indícios de agressões físicas,



Sala de monitoramento da Haganá Fotos Karime Xavier/Folhapress

<div><div><div><div><div><div><span></span></div></div></div><div><div><span></span></div><div>Raio X</div></div></div><div><div><div><div><div><span></span></div><div>HAGANÁ</div></div><div><div>Fundação</div><div>1997</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Faturamento em 2021</div></div><div><div>R\$ 615 milhões</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Lucro em 2021</div></div><div><div>Não divulgado</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Número de funcionários</div></div><div><div>11 mil</div></div></div></div></div></div></div></div></div></div>	<div><div><div><div><span></span></div><div>COSECURITY</div></div><div><div>Fundação</div><div>2020</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Faturamento em 2021</div></div><div><div>R\$ 2 milhões</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Lucro em 2021</div></div><div><div>R\$ 200 mil</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Número de funcionários</div></div><div><div>35</div></div></div><div><div><div><div><span></span></div><div>Principais concorrentes</div></div><div><div>Aster, Tocvoz, WL Alarmes</div></div></div></div></div></div></div></div>
---	---

entre outras, segundo a empresa. A rotina de alertas negativos e positivos vai “ensinando” a inteligência artificial. De acordo com Caruso, a empresa já instalou 600 equipamentos na cidade, e a expectativa da empresa é dobrar esse número até o final do ano. Em parte, essa expansão do mercado é impulsionada pela sensação de insegurança da série de roubos praticados por falsos entregadores em motos e de furtos de celulares liderados por ciclistas, mencionados por ele. Outro motivo é o preço da mensalidade, de R\$ 249 a R\$ 599, bem mais baixo que a contratação de seguranças, cujo salário médio em São Paulo neste ano fica em torno de R\$ 2.000. De acordo com Selma Migliori, presidente da Abese (Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança), o setor de segurança eletrônica faturou R\$ 9,2 bilhões em 2021, crescimento de 14% em relação ao ano anterior. Só na cidade de São Paulo, são cerca de 2,4 milhões de câmeras. Segundo o coronel da reserva José Roberto Oliveira, ex-secretário de Segurança Urbana da capital, a tendência desse mercado é crescer cada vez mais, como ocorre fora do país. “Essa é tendência. Se você vai para cidades chinesas, isso já acontece com muita frequência”, diz Oliveira, que criou o City Câmeras, sistema semelhante. Segundo ele, a participação da iniciativa privada é necessária para bancar esse tipo de vigilância, entre outros motivos por causa do custo.

A prefeitura, relata o coronel, matinha apenas 75 câmeras de monitoramento a um custo de R\$ 300 mil ao mês. “Sozinho, o governo não tem capacidade de manter sozinho. É muito caro. A taxa de quebra é relativamente grande. O que os governos precisam é se preparar para ter nuvens para armazenar isso tudo.” O governo paulista também anunciou em 2014 o Detecta, que incluía o uso de vídeos monitorados por um sistema analítico, capaz de avisar a polícia sobre ações suspeitas, como alguém entrando numa loja usando capacete. Essa especificidade do sistema, porém, acabou abandonada pelo estado por questões técnicas. Apesar da maior eficiência do sistema, falta regulamentação sobre o uso das imagens coletadas, ressalta Oliveira. “Acho que é preciso criar um padrão, criar algum tipo de controle, que possa garantir tudo o que a LGPD [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais] coloca. Não existe uma LGPD para segurança ainda, mas é sempre im-

portante ter isso em mente”, disse. O contrato firmado entre a Cosecurity e os clientes, segundo Caruso, autoriza o fornecimento das imagens para autoridades policiais. “Então, não precisa consultar o síndico do prédio, por exemplo, e o crime nem precisa ser naquele condomínio”, diz ele. A empresa repassa a polícia não apenas vídeos do local em que ocorreu o possível crime mas também do caminho percorrido pelo suspeito antes e depois do ato. A tecnologia permite, ainda, procurar informações nas placas de veículos, por exemplo, e por meio do reconhecimento facial de suspeitos envolvidos na ação. Embora seja tecnicamente possível armazenar no sistema imagens de criminosos que atuam na região, para comparar com os transeuntes de uma rua, isso não é feito justamente por respeito à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), de acordo com Caruso. A falta de regulamentação do uso de informações nesse tipo de sistema preocupa também Daniel Edler, pesquisador do NEV (Núcleo de Estudos da Violência). “Precisa haver transparência desses dados. Eles dizem que não fazem, mas como a sociedade civil sabe que eles não fazem? Quem está verificando isso? No caso da polícia, eu posso usar a Lei de Acesso à Informação para verificar, ou um termo de cooperação. Mas, com uma empresa privada, eu não tenho como fazer isso”, afirma. Outra preocupação é com o espaço público. Para a arquiteta urbanista Adriana Levisky, conselheira da ASBEA-SP (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), a implantação de postes padronizados de segurança em frente a prédios de luxo de São Paulo é mais um exemplo das ações isoladas e egoístas das sociedades contemporâneas. “Isso me agride tanto quanto uma série de outras questões extremamente agressivas no dia a dia da cidade. A gente vive uma cidade muito agressiva. Temos muitas referências de agressividade urbana. Promoção da individualidade, da falta de solidariedade, do descuido do espaço comum. É mais uma referência da realidade contemporânea, que as cidades contemporâneas vivem”, disse. A Prefeitura de São Paulo informou que os postes de segurança colocados na área particular do prédio não precisam de autorização. “Os postes nas imagens estão em área privada, portanto fora da alçada da gestão municipal”, diz trecho da nota.



# Em meio à alta dos casos, brasileiros perdem medo da Covid, diz Datafolha

Parcela que se diz muito temerosa em relação ao contágio é de 37%, a menor desde abril de 2020

Cláudia Collucci

**SÃO PAULO** No momento em que o país registra uma alta de casos e de internações por Covid-19 e que o estado de São Paulo voltou a recomendar o uso de máscaras em locais fechados, o brasileiro está perdendo o medo de ser infectado pelo coronavírus, mostra pesquisa Datafolha.

A parcela de entrevistados que se diz muito temerosa em relação ao contágio é de 37%, a menor desde abril de 2020. Na outra ponta, 29% declararam não ter medo da infecção. É o maior índice registrado desde o início da pandemia.

O auge do temor em relação à Covid ocorreu em março do ano passado, quando 55% dos entrevistados se diziam com muito medo. À época, UTIs de todo o Brasil entraram em colapso.

O levantamento do Datafolha foi realizado nos dias 25 e 26 de maio. Foram entrevistadas 2.556 pessoas, com 16 anos ou mais, em 181 municípios. A margem de erro é de dois pontos para cima ou para baixo.

Nesta terça (31), a média móvel de infecções pelo Sars-CoV-2 saltou 48%, em relação ao dado de duas semanas atrás, e chegou a 26.206 pessoas infectadas por dia. O país chega a 666.727 vidas perdidas e a 31.016.354 pessoas infectadas pelo coronavírus desde o início da pandemia.

Como reflexo da alta de casos, também houve aumento nas internações. Segundo a plataforma SP Covid-19 Info Tracker, da USP e da Unesp, a média móvel de novas hospitalizações (UTI e enfermária) aumentou 74% no estado de São Paulo em três semanas.

O comitê científico do coronavírus do estado de São Paulo voltou a recomendar nesta terça (31) que os municípios orientem o uso de máscaras em locais fechados para prevenir o contágio da Covid. A medida não tem caráter obrigatório e não modifica a legislação vigente, que determina o uso apenas em ambientes hospitalares e no transporte coletivo.

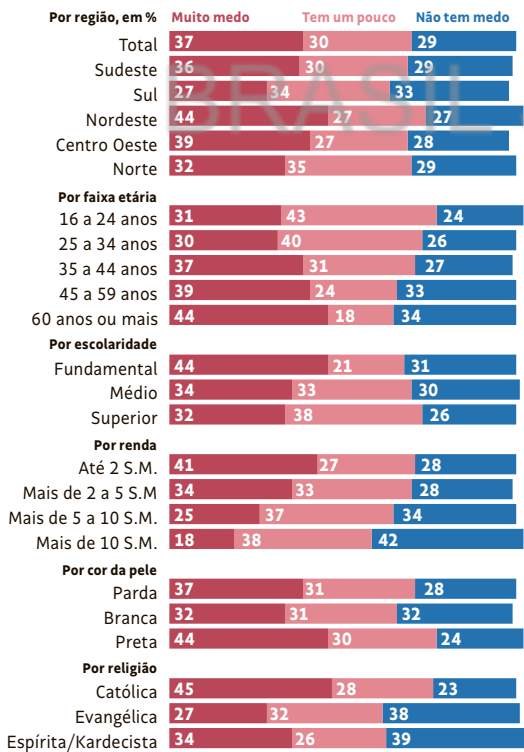
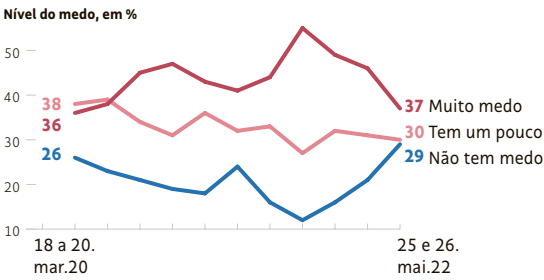
Para a epidemiologista Ethel Maciel, professora da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), neste momento de aceleração dos casos e que o país enfrenta dificuldades para completar os ciclos vacinais recomendados, o uso de máscaras em locais fechados deveria se tornar obrigatório por meio de decretos. “Os gestores não querem enfrentar a situação”, afirma.

O pediatra Renato Kfourir, diretor da Sociedade Brasi-



Ala de crianças com Covid do Hospital Cândido Fontoura Adriano Vizoni - 4.abr.22/Folhapress

## Destemor sobre pandemia atinge maior nível em dois anos



\*Na pergunta “Você diria que tem muito medo, um pouco de medo ou não tem medo de ser infectado pelo coronavírus”, um grupo minoritário, que variou entre 2% e 7%, respondeu que já pegou Covid. O fato de já ter sido contaminado, não elimina a possibilidade de ser infectado novamente. Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. Margem de erro para o total da amostra: 2 pontos para mais ou para menos

“A mensagem que ficou para a população foi, ‘se pode tirar a máscara, é porque a pandemia acabou’

**Ethel Maciel**  
epidemiologista e professora da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo)

leira de Imunizações (SBIm) e que faz parte da câmara técnica que assessora o Ministério da Saúde sobre imunizações, por sua vez, defende que, no atual momento, não é necessário obrigar o uso de máscaras.

“Do mesmo jeito que a gente relaxou as medidas, possibilitou tirar as máscaras quando estava com baixa circulação do vírus, agora, que está em alta, dá um passo para trás e orienta a usar. Obrigar exige fiscalização e não é por aí. Tem que migrar para um modelo de educação, orientação.”

De acordo com o Datafolha, o temor sobre a Covid-19 varia bastante entre as regiões. O Nordeste concentra a maior proporção de pessoas com mais medo do contágio (44%), seguido do Centro Oeste (39%), do Sudeste (36%), do Norte (32%) e do Sul (27%).

Para Ethel Maciel, um divisor de águas importante nessa queda da percepção do risco foi a chegada das vacinas. “Antes, as pessoas não sabiam o que podia acontecer caso se infectassem. Com a diminuição de internações e de mor-

tes, as hospitalizações passaram a se concentrar em grupos de imunodeficientes, idosos. Talvez o medo continue entre os mais idosos e, por isso, esse grupo continue se cuidando mais.”

As pessoas com 60 anos são justamente as que mais temem a infecção pelo coronavírus, segundo o Datafolha: 44% delas dizem ter ainda muito medo da infecção, contra 30% na faixa etária entre 25 e 34 anos.

De uma forma geral, as mulheres são mais temerosas que os homens em relação à Covid (40% contra 33%). Pessoas com menor nível de escolaridade (fundamental) e com renda mensal até dois salários mínimos também são as que mais temem o coronavírus, com 44% e 41%, respectivamente.

Há um grupo minoritário de entrevistados, que variou entre 2% e 7% ao longo das últimas pesquisas, que respondeu que já pegou Covid. É preciso lembrar, porém que o fato de já ter sido contaminado, não elimina a possibilidade de ser infectado novamente.

Segundo Kfourir, a redução da percepção de risco é o grande desafio das imunizações de uma maneira geral. Ou seja, convencer as pessoas a se vacinarem quando já não temem mais infecções passíveis de prevenção. “É um dos fatores que explica a menor adesão das crianças na vacinação contra a Covid. Ela chegou para esse grupo num momento de mais calma, completamente diferente do que chegou para os idosos e para os adultos.”

Análise feita pela Folha com dados do Ministério da Saúde e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que o país registra um cenário de estagnação da vacinação contra a Covid-19 em todas as faixas etárias. Há dificuldades para completar os ciclos recomendados, com cobertura infantil estagnada, reforço baixo entre jovens e apenas 10% dos idosos com a quarta dose.

Para Kfourir, se a tendência de aumento de casos de Covid continuar, é possível que haja aumento da procura pela imunização nas próximas semanas. “As pessoas se sentem mais ameaçadas e voltam a buscar as vacinas.”

O médico sanitaria Cláudio Maierovitch, da Fiocruz Brasília, diz que depois dos períodos assustadores vividos nesses últimos dois anos, é natural que as pessoas estejam mais aliviadas, mas ele alerta que há um movimento intencional para que tudo volte

logo ao normal, mesmo com a pandemia ainda em curso.

Segundo ele, ainda que os dados mostrem uma média móvel de mais de cem mortos por dia por Covid e um aumento dos casos e de internações, isso parece não causar grande impacto à maioria das pessoas porque elas não estão vivendo a experiência individual dos eventos mais graves.

“Se não acontece nada com você é porque o problema não existe. Passa a achar razoável o país ter mais de cem mortes por dia, os 10 mil, 20 mil casos novos por dia.”

De acordo com o Datafolha, a percepção de que a pandemia está sob controle se manteve em relação ao último levantamento, em março. Ao todo, 71% avaliam que ela está parcialmente controlada, e 14%, totalmente.

Os homens estão mais otimistas em relação ao controle da pandemia. Para 17% deles, a crise sanitária está totalmente controlada contra 11% das mulheres. Também se mantém o percentual daqueles que veem a situação fora de controle (14%). Em maio de 2021, esse índice era de 53%.

Para Ethel Maciel, a percepção de que a pandemia está controlada foi endossada pela revogação dos decretos que obrigavam o uso de máscaras, símbolos da pandemia. “A mensagem que ficou para a população foi, ‘se pode tirar a máscara, é porque a pandemia acabou’.”

Segundo ela, a medida deveria ter sido acompanhada de informações que alertassem a população para que, diante de nova alta de casos, o acessório seria retomado. “Agora os números estão subindo, alguns estados estão com alta de positividade dos testes em mais de 40%, e os gestores estão fazendo de conta de que não está acontecendo nada.”

De acordo com Maciel, o país também não está enfrentando a Covid longa, um conjunto de sintomas que persistem após meses da infecção pelo coronavírus. “A Covid longa pode afetar pessoas que tiveram infecções leves. É prioritário que a gente minimize a transmissão para que haja menos chances de a pessoa desenvolver Covid longa.”

O Datafolha também perguntou se as pessoas entrevistadas já tinham sido vacinadas: 96% responderam que sim, com pelo menos uma dose, 30% com duas doses e 55% com a terceira dose (primeiro reforço).

Até o dia 30 de maio, os registros no SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações/Ministério da Saúde), com as estimativas populacionais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apontam que a cobertura vacinal contra a Covid entre os brasileiros com 16 anos ou mais era de 91% com a primeira dose, 88% com o esquema primário (duas doses ou dose única da Janssen) e 53% com a terceira dose (primeiro reforço).

## Adolescente de MS é primeira paciente provável de hepatite misteriosa no país

Matheus Moreira

**SÃO PAULO** O Brasil registrou o primeiro caso provável de hepatite misteriosa registrado em Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul. Segundo o Ministério da Saúde, porém, ainda não há casos confirmados da doença no país. A pasta também apura se seis mortes foram causadas pela doença.

O caso provável é de uma paciente de 16 anos. Ela teve febre, mal-estar, náuseas e icterícia (pele amarelada), sintomas comuns da doença. De acordo com a Secretaria de Saúde de Ponta Porã, a jovem deu entrada no Hospital Regional da cidade sete dias após o início dos sintomas.

O secretário municipal de Saúde, Patrick Carvalho Derzi, disse à Folha que a família da adolescente assinou um termo de responsabilidade de alta hospitalar. “Ela estava internada no hospital regional, mas a família optou por levá-la para casa.”

Derzi afirma que a mãe da paciente não diz onde a jovem está, mas que garante que ela está se recuperando bem. O secretário disse ainda que a equipe de saúde municipal está em contato constante com a mãe da adolescente e de prontidão.

No Brasil, há três estágios de classificação de casos. O primeiro é o suspeito. Em seguida, há o provável, que in-

dica que o quadro da paciente é compatível com a doença, mas ainda não houve confirmação laboratorial ou carece de vínculo epidemiológico. Um caso passa a ser tratado como confirmado após resultados de exames laboratoriais ou clínicos.

Até terça (31), havia 68 casos suspeitos de hepatite aguda em investigação, segundo informações do Ministério da Saúde, em 16 estados. O que mais tem registros é São Paulo, com 16 casos, seguido por Minas Gerais, com 9, e Pernambuco, com 7.

Os demais casos suspeitos estão no Ceará (6), Rio Grande do Sul (6), Goiás (3), Santa Catarina (3), Espírito Santo

### + Sintomas da hepatite de origem desconhecida

A Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido listou os sintomas observados nas crianças com a doença:

- febre
- icterícia (pele amarelada)
- convulsões
- perda de consciência
- urina escura ou fezes claras
- dores nas articulações e dores musculares
- náuseas, vômitos ou dor abdominal
- perda de apetite
- prurido (coceira em diferentes pontos da pele sem razão aparente)

(2), Paraná (2), Pará (2), Alagoas (1), Rio Grande do Norte (1), Rondônia (1), Maranhão (1) e Paraíba (1).

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), havia 650 casos prováveis dessa hepatite aguda misteriosa em crianças em 33 países até 26 de maio. A organização diz não haver nenhum caso confirmado no mundo.

Há uma discrepância entre a classificação adotada pela OMS e a utilizada pela Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA). A OMS diz, por exemplo, que o Reino Unido tem 222 casos prováveis, mas a UKHSA os classifica como confirmados.

A hepatite é uma inflamação do fígado que pode ser causada por diversos fatores como infecções virais e consumo excessivo de álcool. As hepatites causadas por vírus são denominadas com as le-

tras A, B, C, D e E. Também existe uma hepatite autoimune, em que o próprio sistema imunológico do corpo ataca o fígado.

No caso da hepatite aguda misteriosa, os vírus conhecidos não foram identificados. A suspeita é de que uma mudança no genoma de um adenovírus possa ser a causa deste surto. Os adenovírus são os vírus causadores dos resfriados comuns.

De acordo com a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA), o adenovírus foi detectado em 68,2% das crianças testadas até o dia 20 de maio. A agência disse, na ocasião, que não era possível descartar a relação com o Sars-CoV-2, causador da Covid-19, porque apesar de baixo, o percentual de crianças com hepatite aguda que tiveram resultados positivos para Covid foi de 15%.



saúde

# Uso de máscara deveria ser obrigatório, dizem médicos

Repique de casos de Covid-19 levou SP a recomendar item em locais fechados

Isabella Menon

**SÃO PAULO** A decisão do Comitê de Contingência da Covid-19 do governo paulista de recomendar o uso de máscaras em locais fechados foi uma medida correta, segundo infectologistas. Porém, para eles, as autoridades deveriam não apenas sugerir, mas obrigar o uso do item a fim de evitar a propagação do Sars-Cov-2. Nas últimas semanas, foi observada uma tendência de crescimento de casos. Dados da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, criada por pesquisadores da USP e da Unesp com apoio da Fapesp para acompanhar a evolução da pandemia, mostram que a média móvel de novas interações (UTI e enfermaria) aumentou 74% no estado de São Paulo em três semanas. Foram comparados os dias 6 e 27 de maio, quando as médias alcançaram 176 e 306, respectivamente. O fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados foi anunciado pelo ex-governador João Doria (PSDB) em 17 de março. O item, no entanto, ainda é obrigatório

no transporte público e em unidades de saúde. O anúncio da volta da recomendação ocorreu nesta terça-feira (31). Em nota, o governo disse que a decisão ocorre após ter se “verificado um crescimento no número de casos e hospitalizações, sem crescimento de óbitos proporcional graças à ampla cobertura vacinal do Estado de São Paulo referência e líder mundial em vacinação”. Diretora da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), Monica Levi diz que a nova recomendação confunde as pessoas. “Infelizmente, temos um país dividido em como entender e enfrentar uma pandemia. Porém, o interesse coletivo tem que prevalecer em relação a opiniões individuais”, afirma. Para ela, é impossível realizar o controle de doenças infecto-contagiosas com base no bom senso. “É preciso que tenhamos diretrizes conforme os momentos da pandemia. É possível flexibilizar conforme as taxas baixas em lugares aberto, mas em fechados tem que ser obrigatório”, disse Levi, que avalia que novas variantes têm elevado o

número de casos e é preciso que “apertar medidas até que a Covid-19 se torne endêmica”. A médica cita ainda que, além da Covid, nesta época do ano em que são registradas baixas temperaturas e tempo seco é comum que seja registrado o aumento de síndromes respiratórias. Assim, a máscara teria a capacidade de evitar não apenas a propagação da Covid, como de gripe e outras doenças sazonais.

“É preciso que tenhamos diretrizes conforme os momentos da pandemia. É possível flexibilizar conforme as taxas baixas em lugares aberto, mas em fechados tem que ser obrigatório

**Monica Levi**  
diretora da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações)

Médico e consultor da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Renato Grinbaum afirma que a decisão sobre a retirada de máscaras em locais fechadas foi prematura e “com embasamento científico precário”. “Retornamos porque a pandemia não acabou”. Grinbaum apoia o uso obrigatório das máscaras em locais fechados. “As autoridades não querem mais ser incisivas na pandemia e estão transferindo para os indivíduos decisões referentes à saúde pública.” Ele analisa que, apesar do aumento de número de casos, a situação epidemiológica não é tão grave quanto no ano passado. Porém, é necessário cuidado. “Falta também uma discussão do que fazer quando a pandemia acabar, como quais normas seguir e qual será o novo normal. Precisamos de uma transição não radical.” André Ricardo Ribas Freitas, professor de epidemiologia da Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, concorda que o uso do equipamento de proteção em ambientes internos nunca deveria ter deixado de ser obrigatório.

“Ainda que essas medidas sejam tomadas agora, não me parece que serão impactantes porque não se trata de uma obrigatoriedade. As pessoas foram estimuladas a acreditar que a pandemia acabou, em decorrência da postura do estado, do governo federal e da falta da coordenação dessas ações”, afirma ele. Para Freitas, deve acontecer um aumento de casos de influenza. “A gente vai enfrentar nas próximas semanas um aumento dos casos de influenza e vírus sincicial, o que pode causar um estrangulamento no sistema.” O professor também analisa que a atual situação não chega aos níveis já vistos, como em momentos em que faltaram leitos de UTI e oxigênio. “Porém, temos sim uma sobrecarga nos prontos-socorros para doenças respiratórias e não estou vendo uma construção de uma rede capilar que consiga aumentar leitos como aconteceu em outros momentos.”

## Grupos de WhatsApp de condomínios fervem com anúncio

**SÃO PAULO** O celular de Márcia Cristina Franco, 55, amanheceu repleto de mensagens nesta quarta-feira (1º). Eram textos e áudios de pessoas apavoradas perguntando se o salão de festas do prédio onde moram iria fechar ou se só seria permitido entrar no elevador com máscara no rosto.

### +

## Prefeitura de SP segue estado e só recomenda proteção

A Prefeitura de São Paulo seguirá a recomendação do governo estadual e apenas sugere que a população utilize a máscara em ambientes fechados. A decisão foi tomada em reunião na tarde desta quarta-feira (1º). O secretário municipal da Saúde, Luiz Carlos Zamarco, também fez alerta para que a população complete o esquema vacinal. “Além do uso da máscara, é importante que a população complete o seu ciclo vacinal. Tanto para o primeiro ciclo, quanto para as doses de reforço. Nossos postos estão abertos diariamente e a vacina está disponível para todos”, diz ele. Na Câmara Municipal de São Paulo, vereadores e servidores serão obrigados usar máscara a partir desta quinta (2). Os visitantes também deverão utilizar em áreas, como auditório e galerias, com ocupação de mais de 50%.

“Está aquele debate no WhatsApp”, brincou a síndica profissional que administra quatro condomínios na capital paulista, em Guarulhos e no ABC. Os grupos de moradores de condomínio no aplicativo de mensagem ferveram após a notícia desta terça-feira (31) de que o Governo de São Paulo voltou a recomendar o uso de máscaras em ambientes fechados nos municípios paulistas. “Passei o dia de hoje [quarta] pedindo calma”, afirmou a síndica. Segundo ela, os moradores estavam com muitas dúvidas sobre se seriam novamente obrigados a usar máscara em locais comuns de seus prédios, como em elevadores ou academias. O clima, segundo ela, estava ainda mais tenso em um condomínio de São Bernardo do Campo, por causa de um boato de que o prefeito Orlando Morandi (PSDB) iria voltar a obrigar as pessoas a usarem máscara em locais fechados. Na cidade do ABC, assim como na capital e em outros municípios da Grande São Paulo, a utilização de máscaras nestes ambientes é apenas uma recomendação. Mas nos condomínios administrados pela empresa da síndica, para funcionários e prestadores de serviço, estar com nariz e boca cobertos é obrigatório. “Estamos passando um comunicado, essa é a única regra que colocamos.” O advogado Rodrigo Karpat, especialista em direito condominial, afirmou que como o governo e prefeitos apenas recomendaram o uso de máscaras, em tese, síndicos não podem obrigar a sua utilização. A implantação da restrição dependerá de uma decisão em assembleia, mas o síndico corre o risco de o caso parar na Justiça, se um morador contestar, explicou. E foi a polêmica de que tudo iria fechar de novo que tornou o celular do economista Alexandre Prandini, 45, “um inferno”, como ele definiu. “Como entrar no elevador foi outra dúvida recorrente”, disse ele, responsável por uma firma que administra 22 condomínios. O medo de moradores serem obrigados a cancelar festas programadas para o salão também surgiu. Rafael Lotti, 44, síndico profissional que administra 12 condomínios na capital e em Osasco, na região metropolitana, igualmente passou esta quarta-feira tentando acalmar grupos de moradores, dizendo que a rotina deles não vai mudar, mas que é preciso cuidado, porque nos últimos dias tem recebido vários comunicados de casos de Covid nos edifícios. “Estou tentando trabalhar na conscientização individual de cada um pensando no coletivo”, afirmou.



Pessoas circulam na avenida Paulista no horário do almoço; maioria ainda usa máscara Eduardo Knapp - 8.mar.22/Folhapress

# Hospitais registram aumento de quadros respiratórios em SP

Cláudia Collucci e Samuel Fernandes

**SÃO PAULO** Os hospitais privados de São Paulo registram grande aumento de internações e de atendimentos por confirmação ou suspeita de Covid e de outras síndromes gripais. Entre eles está o Hospital Nipo-Brasileiro, na zona norte da capital. Na última segunda-feira (30), houve aproximadamente 400 atendimentos no pronto-atendimento respiratório. Segundo Rodrigo Borsari, superintendente técnico do hospital, em abril a média diária era 60. Foi necessário até retomar a estrutura utilizada em momentos mais críticos da pandemia de Covid. O aumento de atendimentos desse tipo tem relação com o avanço de casos de Covid nos últimos dias. No Nipo-Brasileiro, a taxa de exames com resultado positivo para a do-

ença está em torno de 30%. Antes, chegava a 5%. O Hospital Infantil Sabará, na região central, também apresentou aumento de quadros respiratórios nos últimos dias. Segundo boletim do centro médico, a positividade para o Sars-CoV-2 na última semana entre pacientes internados e atendidos no pronto-atendimento foi de 17%. Essa taxa há quatro semanas era de 3%. O hospital também registrou crescimento entre os casos de vírus sincicial, um patógeno comum que causa síndromes respiratórias em crianças. Há duas semanas, a taxa de positividade era de 5%. Agora, saltou para 18%. No Hospital Albert Einstein, a quantidade de pacientes internados com Covid passou de 10, em 1º de maio, para 54, nesta quarta (1º). A taxa de testes com resultado positivo para a doença também subiu, de 8,5% na semana de 24 a 30 abril para 26,3% na semana

de 22 a 28 deste mês. Na rede de Hospitais São Camilo, na terça-feira (31), de 796 testes para Covid, 311 tiveram resultado positivo, “um aumento de mais de 11 vezes em relação aos números obtidos no dia 1º de maio”. “A instituição mantém o reforço de suas equipes de prontos-socorros, com o objetivo de otimizar os fluxos de triagem, reduzir o tempo de espera e ampliar a capacidade de atendimento a pacientes graves”, informou, em nota. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o aumento na procura do PS em maio por síndromes gripais foi de 288% em relação a abril, e a taxa de positividade nos exames para a detecção da Covid subiu 160%. Também em maio, foram internados 125 pacientes com quadro suspeito ou confirmado de Covid-19, número 380% superior ao total de internações no mês de abril. No Hospital Sírio-Libanês, o número de hospitalizações por Covid mais do que dobrou no último mês, passando de 13, no dia 2 de maio, para 30 na última segunda (30). As internações na UTI saltaram de 1 para 13 no mesmo período. O pronto-atendimento do hospital também registrou

de 22 a 28 deste mês. Na rede de Hospitais São Camilo, na terça-feira (31), de 796 testes para Covid, 311 tiveram resultado positivo, “um aumento de mais de 11 vezes em relação aos números obtidos no dia 1º de maio”. “A instituição mantém o reforço de suas equipes de prontos-socorros, com o objetivo de otimizar os fluxos de triagem, reduzir o tempo de espera e ampliar a capacidade de atendimento a pacientes graves”, informou, em nota. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o aumento na procura do PS em maio por síndromes gripais foi de 288% em relação a abril, e a taxa de positividade nos exames para a detecção da Covid subiu 160%. Também em maio, foram internados 125 pacientes com quadro suspeito ou confirmado de Covid-19, número 380% superior ao total de internações no mês de abril. No Hospital Sírio-Libanês, o número de hospitalizações por Covid mais do que dobrou no último mês, passando de 13, no dia 2 de maio, para 30 na última segunda (30). As internações na UTI saltaram de 1 para 13 no mesmo período. O pronto-atendimento do hospital também registrou

na última semana uma alta de 40% dos atendimentos por Covid-19 e outras síndromes gripais. Os números passaram de cerca de 300 diários, no início de maio, para 420 nos últimos dias. A alta na demanda motivou a reabertura de áreas no pronto-socorro reservadas às síndromes respiratórias que já tinham sido fechadas em março, com a queda dos casos, segundo Christian Morinaga, coordenador do pronto-atendimento do Sírio. Apesar do aumento, ele diz que ainda é pequeno o número de casos que resultam em internação em relação às ondas anteriores da Covid. “O que só reforça o papel da vacina. Mesmo estando infectados, isso não vira internação.” Morinaga diz que, além da Covid, há quadros gripais causados por outros vírus, como o sincicial respiratório, que muitas vezes não justificam a ida até o pronto-socorro.

Ele orienta que as pessoas com sintomas leves, como nariz escorrendo, dor no corpo e dor de garganta, não precisem procurar imediatamente o pronto-socorro. “Hoje temos o recurso da telemedicina, muitas operadoras oferecem. Não precisa ir até o pronto-socorro”, afirmou. A Prefeitura de São Paulo disse que a chegada das temperaturas mais baixas ocasiona o aumento de infecções respiratórias, inclusive da Covid-19. “A rede municipal está preparada para atender a população”, completou. A Secretaria de Estado da Saúde afirmou ser comum nesta época do ano o aumento de hospitalizações por SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) nas redes pública e privada e que monitora o cenário. Casos mais graves de infecções respiratórias já vinham sendo observados, sobretudo em decorrência da subida nos índices de SRAG.



# Policiais do caso Genivaldo estavam em outra ação com denúncia de agressão

Dois agentes estavam presentes em ambas as abordagens, mostram documentos oficiais

Thaísa Oliveira

**BRÁSILIA** Dois dos policiais rodoviários que atuaram na ação que matou Genivaldo de Jesus Santos dentro de uma viatura da corporação tomada por gás são os mesmos que, dois dias antes, participaram da abordagem em que dois jovens afirmam terem sido agredidos e ameaçados.

Os nomes dos agentes constam no registro da ocorrência feito pelos próprios policiais após a abordagem do dia 23 de maio, que envolveu um homem de 21 anos e um adolescente de 16 que traficavam de moto sem capacete e com documentação irregular. A Folha teve acesso ao documento, que é interno da corporação.

Os jovens fizeram boletim de ocorrência com as denúncias de agressão no dia 27, quatro dias após a ação. Segundo a mãe do adolescente, eles não procuraram a Polícia Civil antes porque estavam com medo.

De acordo com o relato feito por eles, os policiais os agrediram com chutes na cabeça, no abdômen e no tronco, além de tapas quando ambos já estavam algemados, além de terem feito ameaças.

O documento dos policiais é assinado por dois dos agentes que foram afastados pela direção da PRF (Polícia Rodoviária Federal) por estarem envolvidos na ação que resultou na morte de Genivaldo. São eles Paulo Rodolpho Lima Nascimento e William de Barros Noia.

O terceiro afastado, Kleber Nascimento Freitas, não participou da abordagem do dia 23.

Genivaldo tinha 38 anos e era esquizofrênico. Ele foi morto



Manifestantes realizam protesto contra violência policial em São Paulo

Bruno Santos/Folhapress

em 25 de maio por policiais que soltaram uma bomba de gás dentro do porta-malas da viatura em que ele foi colocado, após ser detido por dirigir uma moto sem capacete.

As cenas geraram forte comoção e críticas pela violência empregada na abordagem. A direção-geral da PRF criou uma comissão interventora para investigar o caso, tratando pela corporação como uma “conduta isolada”.

Nos dois episódios a abordagem da PRF ocorreu porque os envolvidos estavam dirigindo motocicletas sem capacetes.

Pelo registro da PRF sobre

o caso dos jovens, a ação começou no km 184 da BR-101, a quatro quilômetros de onde Genivaldo foi morto.

A equipe afirma que fazia uma ronda quando viu os dois rapazes trafegando sem capacete. Na versão dos jovens, eles decidiram fugir porque além da falta do equipamento obrigatório, estavam com a documentação irregular.

Percebendo que não conseguiriam escapar da polícia, eles alegam que pararam e que, mesmo assim, foram atingidos e derrubados pela viatura.

Os policiais dão outra versão. Segundo eles, o motociclista “sofreu pequenas esco-

“  
Com a desaceleração brusca, a motocicleta chocou-se com a grade frontal da viatura ocasionando pequenas avarias

**Polícia Rodoviária Federal** em trecho do registro da ação em que foram abordados um homem e um adolescente, dois dias antes da morte de Genivaldo Santos

riações no rosto” porque caiu da moto durante a fuga.

A equipe da PRF afirma que a corrente da moto se soltou e travou a roda, “derrubando os ocupantes”. Com a freada brusca, segundo eles, a moto bateu na grade frontal da viatura.

“Ao realizar uma curva, a corrente da motocicleta caiu, travando a roda, e derrubando os ocupantes. Com a desaceleração brusca, a motocicleta chocou-se com a grade frontal da viatura ocasionando pequenas avarias”, consta na ocorrência.

O motociclista, ainda de acordo com o relato da PRF, percebeu a presença da viatura, “realizou uma manobra brusca”, “saiu em alta velocidade” e entrou em uma rua.

A equipe afirma que acompanhou o veículo “utilizando-se de sirene e sistema de sinalização típicos, além de comando de voz”, mas o homem desobedeceu a ordem de parada.

“Em nenhum momento imobilizou o veículo [...] saltando quebra-molas, transitando em velocidade incompatível com as vias locais, onde havia um intenso fluxo de pedestres e crianças, colocando em risco transeuntes e a própria equipe policial.”

Os policiais afirmam que o motociclista não tinha habilitação e tentou fugir a pé, mas foi algemado. Ele recebeu voz de prisão “pelo cometimento, em tese, do crime de dirigir veículo, não sendo habilitado, gerando perigo de dano”.

“Questionado sobre a situação fática, o condutor declarou que ‘não queria perder a moto e que por isso agi daquela forma’, que ‘sei que estou errado’ e que ‘não sei o que passou na cabeça naquela hora

para agir como uma pessoa errada”, consta em trecho do documento interno.

A Polícia Rodoviária Federal não se manifestou sobre o caso até a conclusão desta edição.

O motociclista afirmou no BO registrado por ele que foi levado até o posto da PRF de Cristinápolis—a 16 km de Umbaúba. Ele foi liberado após assinar termo circunstanciado.

O adolescente, que estava na garupa, disse que foi liberado durante a abordagem quando contou que era menor de idade.

## Ministro da Justiça é convocado à Câmara para explicar ação

Danielle Brant e Raquel Lopes

**BRÁSILIA** A Comissão de Direitos Humanos da Câmara aprovou nesta quarta-feira (1º) a convocação do ministro Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública) para prestar esclarecimentos sobre a morte de Genivaldo de Jesus Santos, asfixiado em uma viatura da Polícia Rodoviária Federal.

O requerimento, de autoria do deputado Alexandre Frota (PSDB-SP), foi aprovado por 10 votos a 7. Outros dois requerimentos com o mesmo teor, das deputadas do PSOL Talíria Petrone (RJ) e Vivi Reis (PA) e do deputado Túlio Gadêlha (Rede-PE), foram aprovados simbolicamente, por acordo.

Como se trata de convocação, o ministro é obrigado a comparecer. Caso contrário, pode incorrer em crime de responsabilidade. Ainda não há data acertada para a ida de Torres à Câmara.

O presidente da Comissão, Orlando Silva (PC do B-SP), defendeu a convocação do ministro. “Revela a indignação que a maioria dos membros da comissão teve com esse assassinato bárbaro que nós assistimos do Genivaldo lá em Sergipe”, criticou.

# São Paulo afasta guarda que usou joelho para imobilizar homem

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** A Secretaria Municipal de Segurança Urbana, responsável pela GCM (Guarda Civil Metropolitana), afastou do serviço operacional três guardas que atuaram na abordagem a um homem detido sob suspeita de tráfico de drogas na rua Ana Cintra, nas proximidades da cracolândia, na região central de São Paulo, na última segunda-feira (30).

A prisão foi filmada por testemunhas e mostra um dos guardas imobilizando com o

joelho o homem de 56 anos que está deitado na calçada. Outro GCM pisa e apoia o joelho sobre uma das pernas do suspeito. No total, cinco guardas atuaram na ação.

Preso em flagrante, o suspeito foi liberado na noite de terça (31) após ordem da juíza Gabriela Marques da Silva Bertoli. Ela considerou haver falta de provas e indícios de irregularidade na ação.

Em nota, a pasta de Segurança Urbana disse que a Corregedoria-Geral da GCM instaurou uma sindicância para

apurar o caso.

A secretaria disse que “não compactua com desvios de conduta e todos os casos são rigorosamente apurados e, comprovadas irregularidades, os autores são punidos conforme a legislação vigente”.

Ainda conforme a pasta, os agentes envolvidos na ocorrência relataram que, durante patrulhamento, identificaram um indivíduo que, ao avistar os guardas, teria dispensado um pacote e fugido. “Os guardas informaram que conseguiram abordá-lo e en-

contraram uma sacola arremessada pelo homem, que teria substâncias análogas a entorpecentes.”

No entanto, a versão difere da apresentada no 2º DP (Bom Retiro). Aos policiais civis, conforme o boletim de ocorrência, os guardas afirmaram que o suspeito passou perto do carro da GCM, por volta das 14h15, na esquina da rua Helvétia com a avenida São João. Ele estaria com um “volume chamativo” na cintura.

Ao receber ordem para pa-

rar, teria começado a correr, contaram os guardas à polícia. Após perseguição, ele tropeçou e caiu, machucando-se.

Os guardas o detiveram e afirmaram terem localizado, “em busca pessoal, duas pedras grandes e uma pequena porção de substância parecida com crack e uma balança de precisão”.

No sábado (28), uma mulher foi agredida com um cassete e teve spray de pimenta jogado contra o rosto ao deixar o fluxo de dependentes químicos na rua Helvétia.

A ação foi registrada pelo fotógrafo Caio Castor, que relatou ter sido ameaçado por moradores do bairro após o registro viralizar na internet.

A Secretaria Municipal de Segurança Urbana confirmou também ter afastado os agentes flagrados “em atos inaceitáveis e que não representam o padrão de atuação da Guarda Civil Metropolitana”.

De acordo com a guarda, foi aberta sindicância e instaurado procedimento para apurar os fatos e aplicar as punições cabíveis.

# Bandidos mortos, bandidos vivos

Slogan nascido no Esquadrão da Morte está mais forte do que nunca

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “O Drible” e “Viva a Língua Brasileira”

A máxima “bandido bom é bandido morto” surgiu na conversa pública brasileira em 1986, logo após o fim da ditadura militar. Era o slogan da campanha à Assembleia Legislativa fluminense do delegado José Guilherme Godinho Ferreira, o Sivuca.

A princípio não deu certo. Embora fosse uma estrela no submundo policial carioca e um dos principais nomes da Scuderie Detetive Le Cocq, mais conhecida como Esquadrão da Morte, Sivuca passou longe de se eleger. A mensagem

não estava madura. Dois anos depois, ele moderou sua ambição e concorreu à Câmara Municipal do Rio. O mesmo slogan, o mesmo fiasco: com 6.057 votos, classificou-se apenas como quinto suplente do PFL na casa.

Mesmo derrotado, porém, Sivuca viu as coisas começarem a mudar. Seu lema ganhava circulação na sociedade, adotado pelo baixo socialismo sensacionalista (Ratinho foi um dos primeiros a pular a bordo), por motoristas de táxi e tizões de churrasco.

Outro sinal de virada: na mesma campanha de 1988, entrava na Câmara carioca um capitão do Exército recém-reformado após um nebuloso julgamento por suspeita de ato terrorista —um certo Jair Bolsonaro.

Quando, dois anos depois, Jair saltou da Câmara Municipal para a Federal, Sivuca concluiu finalmente um mandato de deputado estadual, que renovaria em 1994. “Bandido bom é bandido morto”, a mensagem, começava sua trajetória vitoriosa.

Não se pode atribuir ao legado a autoria propriamente dita da máxima. Tudo indica que se trata de uma criação coletiva, provérbio germinado num pântano moral carioca em que chapinhava bastante gente.

De todo modo, foi ele quem colocou a frase na testa como policial e político. Morreu em agosto do ano passado, numa pacífica cama, de Covid, aos 90 anos, e seu legado está mais vivo do que nunca.

Quando bate palmas para a chacina da Vila Cruzeiro e ter-

giversa sobre o assassinato de Genivaldo de Jesus Santos por policiais rodoviários, lamentando que a mídia “sempre tem lado, o lado da bandidagem”, o presidente da República se confirma fiel à sua origem no mesmo brejo moral de onde saiu a frase —uma origem da qual sempre se orgulhou.

Ao glorificar a execução extrajudicial —ou seja, bandidagem— de bandidos, a máxima do Esquadrão da Morte é atravessada por uma contradição insolúvel. Isso não a impede de contar com forte apoio popular numa sociedade em que a segurança pública é uma ferida aberta e infeccionada. Seu sucesso tem raízes históricas profundas. Desde o Império, as classes dirigentes do país sempre mobilizaram as forças de segurança contra o povo com grande ferocidade, tentando controlar a violência que, mais do que previ-

vel, é inevitável quando se cultiva uma desigualdade social tão obscena quanto a nossa.

É por isso que, para a turma do “bandido bom é bandido morto”, nem importa saber quantos dos chacinados na Vila Cruzeiro eram mesmo bandidos ou que Genivaldo, definitivamente, não o era. Eram pretos, pardos, pobres? Basta. Sempre bastou.

Quando caíram os últimos defensores do arraial de Canudos, “um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5.000 soldados” (Euclides da Cunha, “Os Sertões”), já pairava no ar, latente, o slogan de Sivuca. Essa competente peça de comunicação expressa uma doença brasileira ancestral e só deixará de eleger oportunistas de extrema direita no dia em que nosso apartheid for coisa do passado. Um dia que não se vê no horizonte.



cotidiano



Mulher carrega garrafas de água em Jaboatão dos Guararapes (PE) Sergio Maranhão/AFP

# Recife usou 17% do previsto para áreas de risco em 10 anos

Gestões de Geraldo Julio e João Campos utilizaram R\$ 164,6 mi dos R\$ 980 milhões previstos para a área

José Matheus Santos e Mauren Luc

**RECIFE E CURITIBA** Desde 2013, a Prefeitura do Recife executou apenas 17% do orçamento previsto para obras de urbanização em áreas de risco, como encostas e áreas alagadas. Dentre os R\$ 980 milhões disponibilizados para essas ações na Lei Orçamentária Anual (LOA) do município, enviada à Câmara Municipal a cada ano, apenas R\$ 164,6 milhões foram aplicados na área. Os dados constam no Portal da Transparência do município. Mais de 40 pessoas morreram na capital pernambucana em decorrência das fortes chuvas que atingem a região metropolitana.

As despesas para as áreas de morros estão descritas como “gestão de risco em encostas e alagados” no Portal da Transparência. Para efeito de comparação, no mesmo período pesquisado, de janeiro de 2013 a maio de 2022, a Prefeitura do Recife gastou 91% a mais que o previsto em publicidade em meios de comunicação. Eram R\$ 196 milhões previstos inicialmente, mas o custo final foi de R\$ 376 milhões. Fenômeno semelhante aconteceu com gastos para a manutenção do sistema viário — o que inclui tapar buracos de vias e asfaltar ruas. Enquanto a previsão orçamentária para essa área era de R\$ 370,2 milhões, a ges-

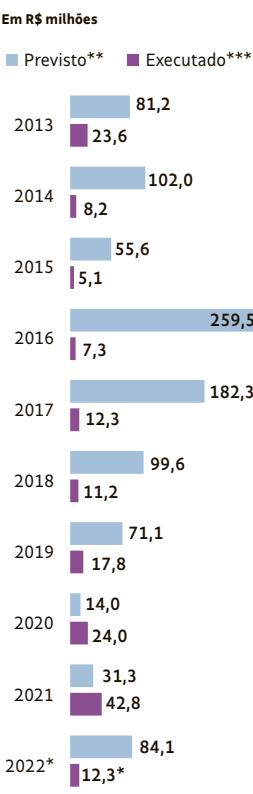
## Mortos em chuvas no estado chegam a 120

De acordo com balanço divulgado pelo governo de Pernambuco na noite desta quarta-feira (1º), a tragédia atual já supera as chuvas e cheias de 1975, quando 107 pessoas morreram. O Corpo de Bombeiros informou que mais cinco corpos foram encontrados: dois na Vila dos Milagres (na zona oeste do Recife), duas em Jaboatão dos Guararapes (no Grande Recife) e uma na cidade de Limoeiro (no agreste). As buscas por soterrados continuam. O total de desabrigados foi a 7.312, ainda segundo o balanço.

tão gastou R\$ 465,5 milhões. Esses dez anos incluem as gestões de Geraldo Julio (2013-2020) e João Campos (desde 2021), ambos do PSB. Durante o governo de Julio, a administração municipal gastou 0,31% de seu orçamento total em obras em encostas e morros. Sob Campos (PSB), o percentual praticamente duplicou, chegando a 0,7%. Em valores absolutos, o recorde foi no ano passado, quando foram investidos R\$ 42,8 milhões. Na gestão de Julio, o maior valor foi em 2020, R\$ 24 milhões —foi o único ano de sua gestão que os gastos na área foram maiores que o previsto na LOA. A média desde 2013 é de R\$ 20,7 milhões por ano de gastos com urbanização nas áreas de morros. O Censo de 2010 apontou que Recife era a quinta cidade do país com mais pessoas vivendo em áreas de risco, com 206 mil moradores nesta situação. Atualmente, 67% da cidade fica em áreas de morros. Especialista em planejamento urbano e professor da Universidade Positivo, do Paraná, o arquiteto Andrei Crestani diz que o Nordeste historicamente é muito afetado por tempestades nesta época do ano. “Conseguimos observar que medidas socioambientais poderiam ser tomadas, especialmente do ponto de vista de contenção dos morros, e que questões socioterritorial poderiam coordenar o processo de urbanização e ocupação, de modo a não aumentar o número de pessoas expostas a essas áreas de risco”, afirma Crestani. “Não é só uma política de habitação, nem só de planejamento macro, mas de gestão socioambiental e estrutural, que precisa ser feita para que não precisemos enfrentar situações como essa novamente”, afirma. Em 2022, até maio, mês em que os desastres ocorreram em Pernambuco, R\$ 12,31 milhões foram liquidados para a execução de obra em áreas de morros no Recife, o equivalente a 14,6% do previsto para o ano inteiro. Neste ano, decretos de suplementação orçamentária

## Investimentos para evitar tragédias em áreas de risco no Recife

Prefeitura investiu apenas 17% do disponível em dez anos



\*Até maio de 2022  
\*\* Previsto na LOA, Lei Orçamentária Anual aprovada pela Câmara de Vereadores  
\*\*\* O que foi aplicado pela prefeitura  
Fonte: portal da Transparência do Recife sobre Infraestrutura e Gestão de Risco em Encostas e Alagados

## “Não é só uma política de habitação, nem só de planejamento macro, mas de gestão socioambiental e estrutural

Andrei Crestani  
arquiteto e professor da Universidade Positivo, do Paraná

rá a R\$ 5.000, 30% maior que o piso nacional. O salário mais alto de um docente será de R\$ 13 mil na nova carreira, sendo que na antiga era de R\$ 8.000.

A adesão à nova carreira é opcional e pode ser feita em até 24 meses. Quem não aceitar receberá um dissídio de 10%, o mesmo percentual a ser aplicado para os aposentados. Professores, insatisfeitos com a medida, alegam que passarão a integrar o regime de remuneração por subsídio, o que exclui a incorporação de gratificações, bônus ou prêmios atualmente existentes. A visão do governo é que Renilda, considerada de perfil mais técnico, não conseguiu dar um tom político para a ação. Uma das opções analisadas é que ela agora deixe

de Campos reduziram o orçamento disponível para obras de urbanização em áreas de risco —ele caiu de R\$ 84,14 milhões para R\$ 68,41 milhões. Até o final do ano, podem ser feitas novas alterações, para mais ou para menos. A atual gestão municipal gastou mais com comunicação institucional (R\$ 71,9 milhões) e com a manutenção do sistema viário (R\$ 84,9 milhões) do que com obras de urbanização em áreas de risco (R\$ 55,1 milhões). Quando ocorrem fortes precipitações, é comum a Prefeitura do Recife enviar alertas por meio de mensagens de celular para pessoas em áreas de risco, inclusive com pedidos para que alguns moradores deixem suas casas, a depender do caso. Quem vive nessas regiões, porém, questiona a eficácia dessas medidas. No Jardim Monte Verde, bairro mais atingido pelas chuvas atuais e que fica no limite entre Recife e Jaboatão dos Guararapes, moradores disseram à Folha que o pedido da prefeitura muitas vezes é inócuo porque muitas pessoas não têm para onde ir. Por meio de nota, a Prefeitura do Recife disse que ampliou investimentos de prevenção em áreas de morros após conseguir melhorar sua nota de crédito, o que facilitou o acesso a linhas de crédito e de financiamento. A gestão municipal também afirmou que recebeu menos do que esperava do governo federal no ano passado. A administração alegou que, mesmo assim, “compensou parte dessa frustração de receitas com o aumento da fonte de recursos próprios aplicados em urbanização de áreas de risco”. “Com a frustração de receitas por parte do governo federal, [a prefeitura] incrementou sua participação em obras de infraestrutura, aportando oito vezes mais do que estava previsto. [...] Assim, muitas das obras que estavam em andamento e tiveram sua execução desacelerada, no início do ano, foram retomadas com o aporte da gestão municipal”. Procurada, a assessoria do ex-prefeito Geraldo Julio (PSB) não se manifestou. seu atual cargo de secretária-executiva da Seduc (a número 2 da pasta) e assuma a presidência da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) em São Paulo. O órgão, criado em 1987, é responsável por implantar programas de aprimoramento da rede pública e executar políticas educacionais estabelecidas pela secretaria. Cabe à FDE, por exemplo, conduzir construções e reformas de escolas, adquirir materiais e equipamentos, gerenciar sistema de avaliação de rendimento escolar e capacitar o corpo docente nos 645 municípios paulistas. Discreta, Renilda é avessa à entrevista, ao contrário do seu antecessor, Rossieli Soares, que vinha cumprindo uma agenda de candidato desde meados de 2021.

# Governador de São Paulo coloca Hubert Alquéres na Secretaria Estadual de Educação

Carlos Petrocilo e Angela Pinho

**SÃO PAULO** O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), anunciou na noite desta terça (31) uma mudança no comando da secretaria de Educação (Seduc). O novo titular da pasta será Hubert Alquéres, atual diretor do Colégio Bandeirantes, um dos mais tradicionais da capital paulista, e vice-presidente do Conselho Estadual de Educação. O órgão vinha sendo chefiado de maneira interina pela professora Renilda Peres Lima após Rossieli Soares ter deixado o cargo em 1º de abril.

Hubert Alquéres é o nome que mais agrada a Rodrigo, atualmente. Ele é diretor do Colégio Bandeirantes, um dos mais tradicionais da capital, e vice-presidente do Conselho Estadual de Educação. A seis meses do término do atual mandato, Rodrigo quer contar com um secretário com trânsito político, como era Rossieli. Por isso, escolheu Alquéres, que é filiado ao PSDB desde 1989. A educação é uma das principais vitrines eleitorais do tucano na tentativa de uma reeleição, em outubro deste ano. Presidente do Conselho Estadual de Educação por qua-

tro mandatos, Alquéres tem trânsito na área e contato próximo com nomes da educação ligados ao PSDB desde a gestão de Mário Covas (1995-2001). Procurado para comentar o convite, Hubert não quis dar entrevista. Entre as ações que podem ser exploradas pelos tucanos na campanha está o aumento das escolas em tempo integral em São Paulo. O governo tem prometido ampliar das atuais 2.050 escolas nesse formato para 3.000 até o final do ano que vem. Na nota em que anunciou a mudança, Rodrigo inclusive mencionou o tema. “A Re-

nilda desempenhou um brilhante papel. O trabalho dela foi crucial para que São Paulo pudesse multiplicar por dez o número de escolas de tempo integral”, disse o governador, de acordo com o texto de sua assessoria. Outra ação é o plano de nova carreira para professores do ensino médio e fundamental, diretores de escola e supervisores educacionais da rede estadual pública. O decreto foi publicado na terça-feira (31). Com o programa, os tucanos dizem ter elevado o piso salarial da categoria em 73%. O salário inicial, que era de R\$ 2.886,24, chega-

## MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

## Defensor dos palestinos, dedicou-se à USP por 50 anos

CLAUDIO ZAKI DIB (1934 - 2022)

Patrícia Pasquini

**SÃO PAULO** “Pra frente e pra cima” era a frase que o físico Claudio Zaki Dib repetia com frequência à esposa Dora Abreu Dib, 87. Mesmo durante os 14 anos nos quais passou por tratamento contra câncer, ele manteve o otimismo. Terceiro de quatro filhos de um comerciante e uma dona de casa, Claudio é da primei-

ra geração da família nascida no Brasil —os pais imigraram da cidade de Homs, hoje parte da Síria. Aluno do Colégio Bandeirantes, um dos mais tradicionais de São Paulo, interessou-se ainda na escola por ciências, leitura e música. Claudio concluiu a graduação em física e o doutorado na USP. A tese do doutorado, inclusive, foi a primeira na Amé-

rica Latina a debater a educação em física. O conteúdo foi transformado em livro, com publicação no Brasil e no México. A convite de Mário Schenberg (1914-1990), diretor do Departamento de Física da USP entre 1953 e 1961, Claudio tornou-se professor-assistente. Na universidade também criou e coordenou o programa de pós-graduação em educação em física, no qual atuou por 50 anos. De 1957 a 1958, Claudio trabalhou ainda na divisão de física nuclear do Instituto de Energia Atômica em São Paulo e, aos 23 anos, participou da

equipe responsável pela montagem e calibragem do reator atômico da USP. Na década de 1960, participou de um projeto piloto da Unesco (braço da ONU para educação, ciência e cultura) que apresentava novas modalidades do ensino de física. Por 15 anos, dirigiu a área de educação do Centro Latino-Americano de Física. Como professor visitante, esteve em diversas universidades da América Latina e ministrou cerca de 40 cursos sobre o tema. Claudio também criou uma empresa de consultoria para desenvolvimento de pro-

jetos educacionais e treinamento empresarial, que existe até hoje. Fez parte das diretorias do Clube Homs, da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e da Fearab (Federação das Entidades Árabes Brasileiras) Brasil. Defensor dos palestinos, Claudio sempre ensinou aos filhos a importância de defender povos oprimidos.

“Ele foi um pai maravilhoso, um ídolo para a família. Preocupou-se em dar a melhor educação, estimulou leitura e viagens”, diz a historiadora e pesquisadora da imigração sírio-libanesa Heloisa Abreu Dib Julien, 62, sua filha. Claudio Zaki Dib morreu dia 21 de maio, aos 88 anos. Deixa a esposa, Dora, com quem ficou 63 anos casado, duas filhas, um genro e dois netos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



# País perde mais de 40% da água antes da torneira

Norte e Nordeste têm as piores taxas, enquanto em SP, percentual é de 34%; volume abasteceria 66 mi de brasileiros

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO O labirinto de canos que faz a água cair pela sua torneira é cheio de armadilhas, que levam embora litros e litros do líquido. As perdas no país chegam a mais de 40%, segundo o levantamento anual do Instituto Trata Brasil, divulgado nesta quarta-feira (1º).

O percentual elevado se traduz em uma quantidade de água suficiente para abastecer cerca de 66 milhões de brasileiros, no período de um ano. É o dobro do número de pessoas que não têm acesso a água no país, aponta o instituto.

É também possível visualizar essa perda de água de outros modos. O sistema Cantareira, reservatório de água essencial para abastecimento de São Paulo, teria os seus metros cúbicos totalmente perdidos sete vezes em um único ano, considerando o volume de perda de líquido total que ocorre no Brasil.

Mas o que significa exatamente “perda de água”?

É uma expressão mais ampla que pode estar associada a uma perda real em vazamentos durante a distribuição, mas também a erros técnicos de mensuração e ao uso não autorizado, como em ligações clandestinas (toda essa parte é tida como uma perda aparente/comercial).

O número inicial deste texto diz respeito ao índice de perda na distribuição considerando todo o Brasil, um percentual que vem crescendo ano após ano e diz respeito à relação entre o volume de água produzido e o consumido. De 38,1% em 2016, chegou aos mais de 40% em 2020, ano-base para os dados brasileiros da pesquisa.

Ao olhar para as taxas de extravio de água nas regiões



Água vaza de cano, uma das formas de desperdício stock.adobe

do país, a Norte é a que tem a maior perda na distribuição, superior a 51%, seguida pela região Nordeste, com 46%. “Além disso, essas regiões também são aquelas que possuem os piores indicadores de atendimento de água, coleta e tratamento de esgoto”, diz o relatório.

O Centro-Oeste é a região com menor perda, 34%. Sudeste e Sul têm, respectivamente, 38% e 36%.

O trio de estados que lidera a perda de água na distribuição é composto de Amapá, Acre e Roraima, com, respectivamente, 74%, 62% e 60% de extravio.

Em São Paulo e no Distrito Federal, os índices são de cerca de 34%, abaixo da média nacional (o que é positivo, considerando que se perde menos água).

O Rio de Janeiro, por sua vez, está acima da média brasileira de perda de água, com registro de 46%, ou seja, pouco menos da metade da água potável produzida pela empresa de abastecimento desaparece (além de vazamentos, estão computadas ligações de água ilegais, por exemplo).

Segundo os autores da pesquisa, é importante observar essas perdas porque, caso sejam, em parte, corrigidas, seria possível disponibilizar mais água sem exploração de novas fontes. Além disso, vale destacar que algum nível de perda de água é inevitável, segundo o relatório. Porém, há um padrão mínimo ao qual, de forma geral, os entes são capazes de chegar, como valores abaixo de 25% de desperdício, tidos como de excelência.

## 66 milhões

de brasileiros poderiam ser abastecidos por um ano com a água perdida em 2020

**51%** é o percentual de perda de água na região Norte (incluindo vazamentos, erros técnicos e desvios)

**46%** é a taxa de perda no Nordeste

**38%** é a taxa de perda no Sudeste

**36%** é a taxa de perda no Sul

**34%** é a taxa de perda no Centro-Oeste

Algumas grandes cidades brasileiras conseguem isso, apontam os autores, como Petrópolis (RJ), Campinas (SP), Limeira (SP), São José do Rio Preto (SP) e Goiânia (GO), para citar algumas.

Segundo o plano nacional de saneamento básico, até 2033, a perda na distribuição deve atingir, considerando o país como um todo, 31%.

E sempre vale lembrar: a água é um recurso finito.

Reduzir perdas, logicamente, é uma forma de impactar positivamente ou mesmo ajudar a evitar momentos de escassez, como a grande seca que parte considerável do país viveu recentemente.

Além da quebra de safras, o que impacta preços de alimentos e a economia nacional como um todo, diversas cidades tiveram limitações no uso de água em casa.

A cidade de São Paulo, especificamente, apesar dos níveis muito baixos registrados no sistema Cantareira, não chegou, de fato, a entrar em esquema de racionamento.

Curitiba e outras cidades, inclusive do estado de São Paulo, precisaram racionar. No fim do ano passado, o Paraná anunciou que, devido à falta de água constante no estado, as empresas de abastecimento poderiam fazer racionamentos.

Não parou por aí. A falta de chuvas para encher reservatórios levou, em 2021, a momentos críticos com possibilidade de racionamento de energia pelo país.

Em comparação a outros países, inclusive vizinhos, o Brasil não aparece bem colocado no nível de eficiência de uso da água —essa, contudo, é uma comparação difícil, devido a possíveis diferenças metodológicas entre nações e a dados de diferentes perio-

dos para cada um dos países.

De toda forma, segundo o relatório, ao se comparar os indicadores de perdas no Brasil com os padrões internacionais, “observa-se que o sistema de abastecimento ainda apresenta grande distância da fronteira tecnológica em termos de eficiência”.

A comparação entre os países é possível por meio de outros índices, além do referente a perdas na distribuição. Por exemplo, os autores do relatório usaram índice de perdas no faturamento total (ou seja, a relação da porcentagem de água que está no sistema com a fatura de líquido que não foi paga) para pôr a situação brasileira lado a lado com a de nossos vizinhos: ficamos atrás de Bolívia, Chile, Argentina, Panamá e Peru nesse índice.

“O que torna a situação interna [do Brasil] ainda mais grave, quando se considera que a passagem do tempo é geralmente acompanhada de melhora no setor, oriunda principalmente de avanços tecnológicos e de investimentos”, diz o documento.

Os pesquisadores usaram a base de dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento). Deve-se destacar que essa base é construída por respostas voluntárias de operadores de saneamento no país, o que pode levar a um viés nos dados obtidos.

De toda forma, com as informações disponíveis, os autores do estudo observaram indicadores de perdas no faturamento, de perdas na distribuição e de perdas volumétricas.

Além da Trata Brasil, o estudo teve participação da Asfamas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento), da ONG Water.org e foi elaborada pela GO Associados.

## classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse [folha.com/classificados](http://folha.com/classificados)

## 11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

**EMPREGOS**

#siga a **folha**

**UNAERP** Unaerp Guarujá – contrata **DOCENTES MÉDICOS MESTRES E DOUTORES** para as seguintes especialidades:

- Hematologia
- Endocrinologia
- Ortopedia
- Ginecologia e obstetrícia
- Otorrinolaringologia
- Urologia

Interessados deverão enviar currículo no formato da Plataforma Lattes para: desilva@unaerp.br.

Identificar o assunto: **DOCENTE MEDICINA**

**NEGÓCIOS**

**ESOTERISMO**

**ESPECIALISTA** Em união de casais. Búzios, cartas e tarô. trab. p/ todos fins. (11)99915-4513 WHATS.

**VOVÓ JOANA** Amarrado p/ amor, trabalhos p/ todos os fins, pagamento após resultado (11)4114-6258, WHATS 11-93019-0379 TIM

**LEILÕES**

CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

**PROFISSIONAIS LIBERAIS**

**MENSAGENS RELIGIOSAS**

**OBRIGADA** Senhora de Santa Cabeça, por graça recebida, pab

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

**ADVOCACIA** Especializada em INSS com 30 anos de experiência

**Auxílio - Doença**  
**Perícia Negada**  
**Acidente do trabalho**  
**Aposentadorias**  
**Benefício para idoso e deficiente**  
**Pensão por morte**

**11- 95001-9143**

**2362-0162 - 2361-5366**  
**2366-8842 - 2362-3214**

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

**RAZÃO** EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE

**1º LEILÃO: 15 de junho de 2022, às 14h30min \*.** **2º LEILÃO: 28 de junho de 2022, às 14h30min \*.** (*horário de Brasília*)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 - Moca - São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL vierem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 02/10/2020, cujos Fiduciários é VICTOR HUGO DA SILVA, MARTINS, CPF/MF nº 079.824.906-46, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 2.712.464,40 (Dois milhões setecentos e doze mil quatrocentos e sessenta e quatro reais e quarenta centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Apartamento duplex nº 122, localizado no 12º andar do Edifício Colibri, situado à Rua Marques de Abranches, nº 90, possuindo a área total de 374,91m², estando a ele vinculadas 3 vagas de garagem, situadas no subsolo, em locais indeterminados no 10º Subdistrito-Belenzinho - São Paulo/SP, melhor descrito na matrícula nº 70.696 do 7º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP; Imóvel ocupado: Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 2.036.714,93 (Dois milhões e trinta e seis mil setecentos e quatorze reais e noventa e três centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br) e encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br) Informações pelo tel. 11-3550-4066 (17796\_AL\_1697\_07).

**RAZÃO** EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE

**1º LEILÃO: 15 de junho de 2022, às 14h30min \*.** **2º LEILÃO: 28 de junho de 2022, às 14h30min \*.** (*horário de Brasília*)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 - Moca - São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL vierem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 13/02/2015, cujos Fiduciários são JULIETA ALCANTARA BARRETO, CPF/MF nº 023.452.098-10, e seu marido SERGIO BARRETO ALVES, CPF/MF nº 011.150.298-43, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 801.145,97 (Oitocentos e um mil cento e quarenta e cinco reais e noventa e sete centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Prédio situado à Rua Marechal Juarez Távora nº 629 e seu terreno com a área de 102,30m², constante do lote nº 17 da quadra nº 72 da Superquadra Morumbi, bairro do Taboão, Vila Suzana, no 29º Subdistrito - Santo Amaro - São Paulo/SP, melhor descrito na matrícula nº 146.771 do 11º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP; Imóvel ocupado: Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 342.136,05 (Trezentos e quarenta e dois mil cento e trinta e seis reais e cinco centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br) e encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br) Informações pelo tel. 11-3550-4066 (17807\_SC\_1697\_02).

**VENDE-SE IMÓVEL - MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO BERNARDO DO CAMPO, BRAGANÇA PAULISTA E ALVARES MACHADO (7 LOTES) - LICITAÇÃO SABESP CSS 04371/21**

Alienação de imóveis nos municípios de São Paulo, São José dos Campos, São Bernardo do Campo, Bragança Paulista e Alvares Machado (7 lotes) - Lote 1: Rua Mamoré, 296, Bom Retiro, município de São Paulo, SP; Lote 2: Rua Manoel Quirino de Mattos, 1729, esquina com Rua Ângelo Bunioto, Sapopemba, município de São Paulo; Lote 3: Rua Tecla, 262, com fundo para a Rua Hamilton Prado, 649, Vila Guarani, município de São Paulo, SP; Lote 4: Rua Frediano Bianchi, 22, Vila Cesar, município de São José dos Campos, SP; Lote 5: Rua Nova Londrina, esquina com a Rua General Isidoro Dias Lopes, Vila Pauliceia, município de São Bernardo do Campo, SP; Lote 6: Rua Cecília da Silva Colagrande, ao lado do nº 382, com fundos da Rua José Dominici, Lote 24, Quadra 2, Jardim do Morumbi, município de Bragança Paulista, SP e Lote 7: Rua Antonio Bortoluzzi ao lado do nº 221, Centro, município de Alvares Machado, SP. Edital completo disponível p/ download desde 11/04/22 - [www.sabesp.com.br/licitacoes](http://www.sabesp.com.br/licitacoes) - mediante obtenção de senha no acesso "Cadastro de Fornecedores". Informações: via site, e-mail [mxnai@sabesp.com.br](mailto:mxnai@sabesp.com.br) ou tel (11) 3388-7401. Informações sobre obtenção de senha e "download" pelo tel. (11) 3388-6812/6724. O envio das "Propostas" ocorrerá a partir das 00h00 (zero hora) do dia 27/06/22 até às 09h00 do dia 28/06/22 - [www.sabesp.com.br/fornecedores](http://www.sabesp.com.br/fornecedores). As 09h00 será dado início a Sessão Pública. SP 02/06/22 - (CPI) A Diretoria.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

**sabesp** **SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO**

S | Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

**ACOMPANHANTES**

**CASA DAS COROAS** Frente e verso, ativas, passivas. Completinhas, liberais e/ou escassa. Tudo para seu prazer. Ac. cartões. **At. todos os dias** (inclusive domingos) **R.DR. ISMAEL DIAS, 162** Próximo METRÔ PENHA **2296-7868**

**CIBELE INDIAZINHA** Tais paraense turbinada **PAULA LOIRA GAÚCHA** Marina ruiva natural Completas, liberais. Ac. cartões **At. de segunda a sábado** **(11) 3271-0402** **(11) 2387-8749** **METRÔ LIBERDADE**

**ANA FURACÃO+AMIGAS** TX 30 Av Jabaquara, 2604 MT. S. J.udas a/c cartões seg. S. Sábado. F: (11) 2362-8122.

**EROS\_MASSO 30A** Relaxar e brincar. 11 98398-1091

**HÉRCULES ATIVO** P/ Homens. 11-5575-4052

**HÉRCULES DOTADO** P/ Homens. 11-5575-4052

**PAOLA BAIANA** Atendimento c/ local discreto e ac. cartão. At. s6 F: (19)99932-0323

**CLÍNICAS E MASSAGENS**

**MASSAGEM TÂNTRICA** Massagem a 2 mãos. <http://samaniamature.blogspot.com> (19)98103-5513/99284-7648

**PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA** 11/3224-4000

**ASSINE A FOLHA**

[folha.com/assine](http://folha.com/assine)

**OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS**

**CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR**







# Celtics e Warriors fazem final da NBA após 58 anos

Dois dos três maiores finalistas da liga, times só decidiram título em 1964

## GOLDEN STATE WARRIORS BOSTON CELTICS

às 22h, em San Francisco (EUA)  
Na TV: ESPN, Star+ (streaming)

Marcos Guedes

**SÃO PAULO** Presentes em cada uma das 76 temporadas da NBA, Boston Celtics e Golden State Warriors são dois dos times de história mais rica na liga norte-americana de basquete. Os Celtics acabam de atingir sua 22ª final. Os Warriors vão jogar sua 12ª. E apenas uma vez eles se encontraram na grande decisão.

Parte disso é explicada pelo fato de que os Warriors jogaram em Philadelphia até 1962 e, na mesma conferência dos Celtics, só podiam enfrentá-los em fases anteriores. Mas, desde que se mudou para o Oeste e virou californiana, a equipe raramente fez coincidirem seus melhores momentos com os da formação de Massachusetts.

O único encontro, em 1964, foi parte da histórica rivalidade entre os pivôs Wilt Chamberlain e Bill Russell. Chamberlain, como de costume, apresentou estatísticas impressionantes na série melhor de sete, com 29,2 pontos e 27,6 rebotes por partida, mas, como também de costume, o Boston de Russell levou a melhor: 4 a 1 sobre o San Francisco Warriors.

Os pivôs já não são os donos



Jayson Tatum, 24, veste a camisa de número 0 do Boston Celtics

Andy Lyons/Getty Images/AFP



Stephen Curry, 34, do Golden State Warriors, de San Francisco

Harry How/Getty Images/AFP

do jogo, ao menos não os tradicionais, como Wilt e Bill. Hoje são decisivos os arremessos de três pontos, que nem existiam na final de 58 anos atrás. E foi muito graças a eles que o Golden State Warriors (assim nomeado em 1971, na mudança para Oakland, nome man-

tido na volta a San Francisco, em 2019) se estabeleceu como potência na última década.

Com Stephen Curry e Klay Thompson, possivelmente os dois maiores arremessadores da história, o time chegou a cinco finais consecutivas entre 2015 e 2019, ganhando três

delas. Aí, Kevin Durant, presente nos dois títulos mais recentes, saiu, e Thompson sofreu lesões que o afastaram por duas temporadas.

Nessas duas temporadas, o Golden State nem sequer se classificou à fase final, os “playoffs”. Em 2019/20, teve a

era inimaginável que poderíamos um dia estar tão divididos quanto estamos hoje”, escreveu Pelé. “O poder de dar um fim a este conflito está nas suas mãos. As mesmas que apertei em Moscou, no nosso último encontro, em 2017.”

O craque, por fim, disse ter estabelecido o compromisso de fazer o possível em nome da paz, enquanto seu corpo permitir. Aos 81, ele sofre com problemas de saúde e faz tratamento contra um tumor no cólon, com visitas periódicas ao Hospital Albert Einstein, em São Paulo, para sessões de quimioterapia e exames.

“Eu vivi oito décadas, nas quais testemunhei guerras e vi líderes bradando ódio em nome da segurança do próprio povo. Não podemos regredir a esses tempos. Devemos evoluir. Anos atrás, eu prometi para mim mesmo que, enquanto eu conseguir, sempre levantarei minha voz a favor da paz”, declarou. **MG**

## Pelé usa jogo da Ucrânia para pedir a Putin: ‘Pare com essa invasão’

**SÃO PAULO** Pelé fez um apelo ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, para que encerre a guerra com a Ucrânia. Com a seleção ucraniana de volta aos gramados, em briga por uma vaga na Copa do Mundo, o ex-jogador aproveitou a ocasião para publicar uma carta ao político, divulgada em suas redes sociais.

“Vladimir Putin, hoje a Ucrânia tenta esquecer, ao menos por 90 minutos, a tragédia que ainda acontece em seu país. Competir por uma vaga na Copa do Mundo já uma tarefa difícil. E se torna quase impossível com tantas vidas em jogo”, escreveu o craque brasileiro, que afirmou ter redigido “pessoalmente” o texto.

“Eu quero utilizar a partida de hoje como uma oportuni-

dade de fazer um pedido: pare com essa invasão. Não existem argumentos que justifiquem a violência. Este conflito, assim como todos os outros, é perverso, injustificável e não traz nada além de dor, medo, terror e angústia. Não há razão para que ele perdure ainda mais tempo”, acrescentou.

O ex-atleta de 81 anos recordou que teve encontro com Putin há cinco anos, antes da Copa do Mundo de 2018. E reiterou o apelo para que o político encerre a ofensiva iniciada em 24 de fevereiro, quando ele ordenou a invasão da Ucrânia, afirmando que a ação militar tinha como objetivo apoiar enclaves separatistas no leste do país.

Ataques foram registrados, no entanto, em várias partes

do território ucraniano — particularmente em suas maiores cidades, Kiev e Kharkiv. Diante dessa situação, a Fifa adiou a partida da Ucrânia contra a Escócia, prevista inicialmente para março. Ela foi reagendada para esta quarta (1º), em Glasgow, na Escócia.

E a seleção ucraniana venceu fora de casa, por 3 a 1, mantendo viva a possibilidade de disputar o Mundial do Qatar, com início marcado para novembro. No próximo domingo (5), os comandados de Oleksandr Petrakov enfrentarão País de Gales, em Cardiff, em jogo único que valerá a última vaga europeia na Copa.

“Quando nos conhecemos no passado e trocamos um grande sorriso acompanhado de um longo aperto de mão,

## São Francisco, Boston e o diabo

Os primeiros e terceiros maiores campeões da NBA em busca da cesta de ouro

Juca Kfour

Jornalista, autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

Golden State Warriors e Boston Celtics começam a decidir o título da NBA nesta quinta-feira (2) em São Francisco.

Os Warriors são o terceiro time mais vezes campeão, ao lado do Chicago Bulls, com seis títulos.

Os Celtics dividem com o Los Angeles Lakers o primeiro lugar no pódio, com nada menos de 17 títulos.

Um pode se isolar como terceiro maior ganhador, com sete taças, e o outro, ficar sozinho no lugar mais alto, com 18.

No mínimo jogarão quatro vezes, as duas primeiras partidas em São Francisco e as outras duas em Boston.

Se não houver a improvável vitória da quinta partida, o quinto jogo volta a São Francisco; havendo necessidade, o sexto será em Boston, e o sétimo está agendado para a cidade da encantadora Golden Gate Bridge, pela melhor campanha do time dirigido por Steve Kerr. O diabo estará lá.

Kerr foi tricampeão como jogador dos Bulls, ao lado de

Michael Jordan, o Pelé do basquete, e vê alguma semelhança entre Jordan e Stephen Curry, seu melhor comandante. “Acho que Stephen é como Michael Jordan em muitos aspectos. Há tantos momentos incríveis em que ele nem se destaca mais porque é o que você espera que ele faça. Ou seja, talvez isso seja o seu maior sinal de grandeza”, disse em entrevista no final do ano passado, para realçar o espírito coletivo de Curry.

Apesar de ser o histórico recordista de cestas de três pon-

tos, estabelecendo um recorde que será tão difícil de quebrar como o dos 1.283 gols de Pelé, Curry, 34, joga basquete, esporte coletivo, não bola ao cesto, individual.

Tem para acompanhá-lo o brother Klay Thompson, 32, quase tão mortal como ele nos arremessos de longa distância, e o coração e alma do quinto, o explosivo Draymond Green, 32.

Kerr, também treinador da seleção olímpica americana, é uma espécie de Pep Guardi-

pior campanha de toda a liga. Mas conseguiu se refazer com a chegada de Andrew Wiggins, a ascensão de Jordan Poole e o retorno de Thompson, chegando à sua sexta final em oito anos — algo que só Los Angeles Lakers, Boston Celtics e Chicago Bulls haviam conseguido.

Houve problemas de lesão ao longo da campanha, a terceira melhor na Conferência Oeste. Foi só nos mata-matas que a equipe se mostrou mais saudável, o que lhe permitiu um caminho relativamente tranquilo até a decisão, com superioridade clara sobre Denver Nuggets (4 a 1), Memphis Grizzlies (4 a 2) e Dallas Mavericks (4 a 1).

Já a trajetória do Boston Celtics na temporada foi bem acidentada. Dirigida por um técnico estreante, Ime Udoka, começou o campeonato com 25 vitórias e 25 derrotas e estava em oitavo lugar no Leste. Daí em diante, ganhou 26 vezes, perdeu só seis e avançou com a segunda colocação da conferência.

O time é o primeiro em 41 anos a chegar à final depois de ter um aproveitamento de no máximo 50% nos 50 jogos iniciais — o Houston Rockets atingiu dessa maneira a decisão de 1981, na qual foi derrotado pelo próprio Boston. Se forem campeões, os Celtics serão os primeiros a vencer após tal começo.

Pelo direito de enfrentar os Warriors, eles passaram com facilidade pelo Brooklyn Nets, de Kevin Durant, por 4 a 0. Daí em diante, tiveram séries extensas contra o Milwaukee Bucks, que defendia o título, e o Miami Heat. Nos dois confrontos, venceu o jogo 7 para sobreviver e subir ao palco que é bem conhecido da equipe, mas não de seus jogadores. Dezesete vezes campeão da

NBA, o Boston tem a chance de se isolar como o maior vencedor, deixando para trás o arquirrival Los Angeles Lakers. Porém nenhum dos atletas do time verde e branco tem experiência na decisão. Pode ser um problema com adversário veterano, mas a juventude tem suas benesses.

O ala Jayson Tatum, 24, é dez anos mais novo do que o destaque do Golden State, Stephen Curry. Draymond Green, 32, outra figura-chave dos Warriors, companheiro de Tatum no time olímpico dos EUA no ano passado, disse ao jovem que ele tem chance de ser o melhor jogador do campeonato (MVP) na próxima temporada.

Em Boston, havia claro potencial no grupo construído pouco a pouco, com atletas que iniciaram carreira na NBA já com a camisa verde. Mas os resultados decepcionavam, e o técnico Brad Stevens resolveu virar dirigente. Como cartola, apostou em um treinador novato, Ime Udoka, 44, aposta questionada que vem dando muito certo.

Como em quadra, o duelo dos bancos terá uma grande diferença na experiência. Steve Kerr, 56, é o comandante do Golden State desde a temporada do título de 2015. Tricampeão, ele foi incluído na lista dos 15 maiores técnicos da história da liga. Agora, busca sua quarta taça, que seria a sétima dos Warriors e os deixariam isolados em terceiro na lista dos campeões, à frente do Chicago Bulls.

Dono da melhor campanha entre os finalistas, o Golden State faz as duas primeiras partidas em sua casa, em San Francisco. A série vai na sequência a Boston para mais dois jogos. Em seguida, se necessário, haverá um duelo em cada ginásio.



## ARGENTINA BATE ITÁLIA POR 3 A 0 NA FINALÍSSIMA

Jogo reuniu campões da Copa América e da Eurocopa na Inglaterra; gols de Lautaro Martínez, Dí Maria e Dybala cravaram 32 partidas sem derrota dos argentinos. Recorde de invencibilidade, 37, é dos italianos

Peter Cziborra/Reuters

ola do basquete, não apenas pelas mudanças que introduziu no jogo, mas pelo engajamento nas questões sociais.

Seu desabafo depois de mais um morticínio causado pela criminosa política armamentista nos Estados Unidos, na semana passada, numa escola no Texas, ganhou o mundo. “Nos últimos dez dias, tivemos idosos negros mortos em um supermercado em Buffalo. Tivemos fiéis asiáticos assassinados no sul da Califórnia. E agora temos crianças assassinadas na escola. Quando vamos fazer alguma coisa? Estou cansado disso. Estou cansado de subir aqui e dar condolências às famílias devastadas que estão lá fora... Estou cansado dos minutos de silêncio. Chega!”, esmurrou a mesa da entrevista coletiva, recusou-se a falar de basquete, levantou-se e foi embora. Kerr, nascido no Líbano, per-

deu o pai, reitor da Universidade Americana de Beirute, em 1984, com dois tiros na nuca num atentado terrorista.

Boston volta às finais depois de 12 anos e já disputou decisão com São Francisco, 58 anos atrás, quando venceu por 4 a 1.

Jayson Tatum, 24, é a maior atração dos celtas, outro arremessador de mão cheia, que chuta de três pontos como se mandasse beijos para namorada.

Ele chutando e Marcus Smart, 28, marcando e passando, são as duas principais armas para evitar que o pequeno favoritismo do experiente Golden State se concretize.

Como espero não haver nenhuma rareleitora ou raro leitor que torçam pelo Boston Celtics, comunico minha torcida por Curry, Kerr, Green e Thompson. Pelo basquete — e pelas atitudes. Go, Warriors, go!



# A ‘lei de Gerson’ e a cultura do jeitinho brasileiro

Somos um país de criminosos, corruptos e vagabundos que só querem levar vantagem em tudo?

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de “A Invenção de uma Bela Velhice”

Na coluna “É a falta de confiança, estúpido!”, perguntei: em quantas pessoas você confia plenamente? A sua listinha tem mais de cinco pessoas? Mais de 200 homens e mulheres responderam ao desafio por e-mail e Instagram: 24% perderam a confiança em muita gente durante a pandemia; 22% não confiam em ninguém; 12% só confiam nos pais, filhos e cônjuges; 10% confiam em dois ou três amigos e familiares; 10% só confiam em Deus; 8% só confiam em seus cachorros e gatos; 4% confiam em todo mundo. Muitos não souberam responder.

Como compreender as razões de tanta gente confiar mais nos bichos do que nas pessoas? A reflexão de um leitor da **Folha**, um médico de 65 anos, é boa para pensar sobre a miséria de confiança brasileira. Ele ficou deprimido quando leu que o Brasil é o país com o menor índice de confiança nas outras pessoas (4,69%), perdendo até da Venezuela (5,21%). “Lembra da propaganda de cigarro em que o Gerson (jogador de futebol) dizia: ‘Eu gosto de levar vantagem em tudo, certo? Leve você também’? No Brasil vigora a lei de Gerson, o jeitinho brasileiro de

enaltecer quem faz tudo errado, sem ética e moral, sem responsabilidade social e familiar. É a cultura do rouba, mas faz. Quem procura fazer tudo corretamente é considerado um verdadeiro idiota e otário. Uma inversão total de valores.” Ele fez a sua listinha da confiança e constatou que só confia na mãe, na esposa e na filha. “Fiz um teste para saber em quem eu posso confiar de verdade: eu assinaria um cheque em branco para elas? Ou um documento sem ler? Seria fiador de um imóvel? Emprestaria grande soma de dinheiro? Tenho certeza de que elas cui-

darão de mim se eu ficar doente? Confessaria um segredo e me sentiria seguro de que elas não contariam a ninguém?” A pandemia foi um divisor de águas, uma mudança radical de foco sobre em quem ele pode ou não confiar, nos bons e maus momentos. “Se antes eu tolerava e fingia que ignorava pequenas sacanagens, mesquinhas, mentiras e malandragens, hoje não suporto mais gente esperta, mentirosa e egoísta. Prefiro ficar só do que conviver com vagabundos, sanguessugas e parasitas, gente que só olha para o próprio umbigo e não

tem a capacidade de cuidar de ninguém.” Uma das razões para desconfiar e se afastar de familiares e amigos foi constatar que eles não seguiram as recomendações da ciência e colocaram (e continuam colocando) em risco as vidas dos seus entes queridos. “A falta de confiança é o fator mais determinante para a minha depressão, desesperança e desespero com o país e com os brasileiros. Não estou falando só de governos e políticos descaradamente corruptos, fascistas e criminosos. Estou falando da família, do trabalho, dos amigos e dos vizinhos. No Brasil, precisamos estar o tempo todo alertas para não sermos enganados, roubados e sacaneados. Em um país em que vigora a lei de Gerson, como podemos confiar nas outras pessoas?”, questionou. Ele sente muita raiva de pessoas desprezíveis que são adeptas da “lei de Gerson”. “É o típico vagabundo criminoso que quer sempre levar vantagem em tudo e foda-se o resto da humanidade.”

“Meu cunhado nunca usou máscara, não tomou vacina, não cuidou dos pais idosos. Já teve Covid duas vezes e contaminou a mulher e os filhos. Vive me xingando de velho cãozinho ridículo porque ainda uso máscara em ambientes fechados e não vou aos churrascos e festinhas que ele organiza. O pior é que tem gente na família que prefere não enxergar que ele é um fanático perigoso. Será que essa espécie de cegueira voluntária tem cura?” O médico deixou uma pergunta que não sei como responder: Será que alguém sabe? “Você viu a pesquisa do Datafolha? 56% dos entrevistados afirmaram que nunca confiam em nada do que o presidente diz e 17% disseram que sempre confiam. Com o boicote das vacinas, com o deboche macabro e o descaso com as mortes de quase 700 mil brasileiros, com as ameaças golpistas, com o estímulo diário à violência, ao ódio e à destruição do país, como 17% dos brasileiros ainda podem se identificar e confiar em psicopatas genocidas?”



CASA BRANCA DIVULGA FOTOS DO ENCONTRO DE BIDEN COM O CONJUNTO DE KPOP BTS NA TERÇA (31) Grupo coreano fez discurso condenando discriminação contra descendentes de asiáticos no encerramento do mês que homenageou a população Reprodução/Instagram @whitehouse

BOM PRA CACHORRO

Lívia Marra

folha.com/bompracachorro

## Animais de estimação podem ser fumantes passivos

Os malefícios do cigarro para a saúde são amplamente conhecidos. Mas os efeitos do tabagismo também podem atingir os animais de estimação. Cães e gatos que convivem com tutores fumantes podem desenvolver diversos problemas de saúde, incluindo determinados tipos de câncer, segundo a veterinária Karin Botteon, gerente técnica da área de pets da Boehringer Ingelheim. “Há muito tempo, a medicina reconhece que pessoas que convivem com fumantes tornam-se ‘fuman-

tes passivos’, pois respiram o mesmo ar e inalam as toxinas dos cigarros. É natural, e comprovado pela literatura da medicina veterinária, que o mesmo ocorre com os pets”, afirma. Segundo ela, os efeitos podem ocorrer mesmo que o tutor fume em ambientes abertos e longe dos animais, já que os resíduos do tabaco ficam sobre a pele, roupas, móveis e chão, “podendo entrar em contato com eles, causando intoxicação”. Para alertar sobre doenças e mortes causadas pelo fumo, o Dia Mundial sem

Tabaco foi lembrado na terça-feira (31). No caso dos pets, são várias as consequências. Cães com doenças respiratórias pré-existentes e que inalam fumaça de cigarros podem ter os seus sintomas agravados. E, segundo a veterinária, eles tendem a apresentar alterações pulmonares semelhantes às encontradas nos seres humanos fumantes. Os problemas variam conforme a raça. Cachorros de focinho longo tendem a acumular mais partículas na narina, o que os coloca em um risco aumentado de câncer nasal; já os de focinho muito curto não filtram tanto as partículas que chegam mais facilmente aos pulmões, ele-

vando a chance de câncer neste órgão. Já os gatos que convivem com fumantes têm de 2 a 4 vezes mais chance de desenvolver carcinoma de células escamosas na cavidade oral, um tipo extremamente agressivo de câncer. Além disso, felinos ficam expostos a partículas nocivas dos cigarros pelo fato de se lambem com frequência para manutenção da higiene. Para a veterinária, é fundamental que os tutores tenham consciência dos fatores que afetam a saúde dos pets e lembre que “o uso contínuo de cigarro pode prejudicar diretamente a saúde de todos que convivem na mesma casa”.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 2.jun.1922

## Arthur Bernardes será declarado vencedor da eleição presidencial

A maioria bernardista do Congresso resolveu que vai reconhecer Arthur Bernardes como presidente eleito da República na próxima semana. A eleição presidencial foi disputada em 1º de março, mas ainda não teve o resultado oficializado. Também ficou decidido confirmar a vitória de Urbano Santos, morto no dia 7 maio, para a vice-presidência e, em seguida, declarar o cargo como vago. Ainda é desconhecida a posição da chapa Reação, que apoia o candidato a presidente Nilo Peçanha.

Há rumores que um acordo teria sido feito para evitar lutas políticas nos estados, mantendo a situação atual.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br





# O capitão Johnny Depp

Astro convence público mais importante de sua vida ao sair vitorioso do caso de difamação contra a ex, Amber Heard

Johnny Depp no julgamento nos Estados Unidos  
Shawn Thew/Reuters

## ANÁLISE

Teté Ribeiro

Foram 12 horas, 48 minutos e 46 segundos de deliberação, espalhados em seis dias, com um feriado e um fim de semana no meio. Um tempo curto para a complexidade da tarefa, infinito para quem estava esperando uma resposta. O julgamento levou sete semanas, foram cem horas de testemunhos com versões conflitantes e sete respostas do júri dadas em unanimidade. A expectativa era que levassem pelo menos de quatro a cinco

dias para avaliar todos os aspectos do caso, debater entre eles até que uma versão prevalecesse e fosse aceita pelo tribunal de Fairfax, nos Estados Unidos, para decidir o veredito. Mas em só um dia de trabalho, mais duas horas da sexta-feira passada e a manhã desta quarta-feira, os membros do júri já tinham certeza de que Amber Heard havia mentido quando escreveu no jornal The Washington Post que havia virado uma figura pública contra a violência sexual e estava enfrentando o ódio da nossa cultura. “Isso tem de mudar”, ela afirmava.

De acordo com os sete jurados de Fairfax, Amber Heard nunca foi agredida por Johnny Depp, nem fisicamente, nem sexualmente, nem psicologicamente. Mentiu quando pediu uma ordem de restrição contra o ex-marido em 2016 justificando que precisava se proteger dele, apesar de, no acordo do divórcio, feito fora do tribunal, ter ganhado US\$ 7 milhões de Depp. Mas, também segundo o júri do caso, Johnny Depp foi “malvadinho” quando fez uma campanha contra Amber Heard e, por isso, deve pagar a ela US\$ 2 milhões. O que equi-

**[...]**  
A presença de Johnny Depp é infinitamente mais encantadora que a de Amber Heard. Ele é gentil, ela é arrogante. Ele é divertido, ela é impaciente. Ele é famoso, ela é desconhecida. Os jurados se sentiram mais atraídos, mais confortáveis com a voz dele

vale a um tapinha no pulso, considerando que a atriz pediu US\$ 100 milhões de indenização pela campanha difamatória iniciada pelo ex-marido. E, principalmente, pelo fato de que ela agora deve pagar US\$ 8,35 milhões a ele. Johnny Depp vai ganhar mais nesse processo do que pagou no acordo do divórcio. Muito provavelmente, como aconteceu com milhões de tiktokers e instagramers espalhados pelo mundo, os sete jurados se sentiram mais confortáveis, mais atraídos, mais alegres até com a presença, com a voz, com a versão de

Johnny Depp da história do que com a de Amber Heard. Nenhum dos dois lados apresentou uma prova definitiva, irrefutável, que não deixa dúvidas, de que o outro estava 100% errado, inventando tudo. Não é possível que alguém que tenha passado horas e horas assistindo a esses testemunhos possa jurar por Deus que Johnny Depp nunca tenha feito um gesto mais brusco sequer contra Amber Heard, mesmo que estivesse tão bêbado e louco que honestamente não se lembrasse de nada que fez tempos depois. [Continua na pág. C2](#)



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## BARREIRA NECESSÁRIA

A Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), uma das mais importantes e tradicionais instituições de pesquisa científica do Brasil, decidiu retomar a obrigatoriedade do uso de máscaras em suas dependências.

**BARREIRA 2** A fundação tinha relaxado as regras, recomendando que as pessoas se protegessem, mas sem que isso fosse mais uma obrigação. Agora, de novo, será.

**BARREIRA 3** Assim, a instituição se antecipa e vai além de governos que estão voltando apenas a recomendar o uso do equipamento, como o Governo e a Prefeitura de São Paulo.

**TUDO MUDOU** “A mudança considera o atual cenário epidemiológico com base nas informações atualizadas das autoridades sanitárias e dos serviços de vigilância de todo o Brasil”, afirma o comunicado enviado aos funcionários e colaboradores. A orientação valerá para todas as unidades da fundação.

**MESMO LUGAR** O presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, afirma que não pedirá demissão do cargo e que vai aguardar a convocação de uma assembleia de acionistas, a única que tem o poder de retirá-lo do comando da estatal.

**SOB PRESSÃO** De acordo com fontes ouvidas pela coluna, Mauro Coelho está sendo pressionado por diversos agentes a sair imediatamente do posto, facilitando a vida do presidente Jair Bolsonaro (PL), que indicou Caio Mário Paes de Andrade para o lugar.

**EU MANDO** Há cerca de uma semana, Bolsonaro decidiu demitir o atual presidente e trocar a quase totalidade do conselho de administração da empresa.

**LEVA TEMPO** O processo para que a troca se confirme, no entanto, é complexo e pode durar até 60 dias.

**PRESSA** Caso Coelho renunciasse agora, o caminho estaria aberto e tudo poderia ser resolvido em cerca de uma semana. Bastaria reunir o atual conselho e eleger o indicado por Bolsonaro para assumir a empresa.

**TEMPO CERTO** Questionado, o atual presidente da Petrobras disse, por meio de sua assessoria, que não está sofrendo pressão para deixar o cargo. E afirmou que permanecerá no comando da estatal até que uma eleição seja realizada dentro dos trâmites de governança da estatal.

**REGRAS** “Temos a responsabilidade de dar continuidade às operações e à gestão da empresa, e aguardamos que o processo de transição seja feito por meio da Assembleia de Acionistas, obedecendo à governança e às regras institucionais da empresa”, disse ele.

**FERRUGEM** O governo Bolsonaro tem pressa, já que pretende alterar a política de preços de combustíveis da estatal, o que a atual diretoria não está disposta a fazer.

**FERRUGEM 2** A alta de combustíveis pressiona a inflação e, na avaliação do governo, corrói a popularidade do presidente.

## EPÍSTOLA



Fotos Greg Salibian/Folhapress



A atriz Camila Pitanga **1** participou da apresentação de lançamento do livro “Querido Lula: Cartas a um Presidente na Prisão” (editora Boitempo), na quarta-feira (31), no teatro Tuca, em São Paulo. Ela e outros artistas, como a atriz Denise Fraga **2**, leram cartas enviadas ao ex-presidente enquanto ele esteve preso. A cantora Zélia Duncan **3** também participou da performance

**VAZIO** Ao menos 11 mil pacientes que fazem uso contínuo de medicação ficaram sem receber remédios entre janeiro e maio de 2022. Os dados são de um levantamento do Movimento Medicamento no Tempo Certo, da Bioered Brasil. Os números cresceram gradativamente. Em janeiro e fevereiro, foram 2.801 reclamações em todo o país. Em maio, até o dia 24, o número saltou para 3.470.

**MUDANÇA** Apoiador de Jair Bolsonaro (PL) em 2018, o empresário Leandro D’Lucca, marido da atriz Cleo Pires, disse que vai votar em Lula (PT) para presidente nas eleições deste ano. Na terça (31), ele acompanhou a mulher no lançamento do livro “Querido Lula: Cartas a um Presidente na Prisão”, no teatro Tuca, em São Paulo (veja fotos acima). “Naquela época, eu não tinha muita informação e vivia numa bolha”, disse.

**TROCA** O empresário afirmou que a convivência com Cleo o influenciou. “Ela trouxe várias questões e acabou me ensinando muita coisa.” Ele também disse que no atual momento é preciso se posicionar. “E lutar pelo que é certo para esse país”, completou Cleo.

**MEMÓRIA** A deputada Luiza Erundina (PSOL-SP) e o ex-deputado Adriano Diogo, que presidiu a Comissão da Verdade do estado de SP Rubens Paiva, participarão na quinta (2) do seminário “Ditadura Nunca Mais!”, na PUC-SP, na capital paulista. O evento é organizado pela instituição e pelo coletivo de estudantes Reconvexo.

**LETRA** O pesquisador e editor português Antônio Cardiello, a atriz e cantora Elisa Lucinda e o tradutor Alexei Bueno vão participar de um debate sobre a obra de Fernando Pessoa. O evento ocorrerá no dia 11 de junho na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em SP.

## O capitão Johnny Depp

Continuação da pág. C1

O que é fácil concluir, no entanto, é que a presença de Johnny Depp é infinitamente mais encantadora que a de Amber Heard. Ele é gentil, ela é arrogante. Ele é divertido, ela é impaciente. Ele é famoso, ela é desconhecida.

E mais —ele falou livremente durante os testemunhos, contou histórias do começo ao fim, com detalhes, sem ser interrompido. Ela quase não tinha oportunidade de concluir um pensamento sem que Camille Vasquez, a advogada de Depp, gritasse e interrompesse, por algum motivo.

Nada disso significa que ele falou a verdade e ela não. Mas, nesse julgamento, Johnny Depp e seu time de advogados precisavam conquistar a simpatia de sete pessoas normais, não de um juiz treinado para isso. E pessoas normais, gente como a gente, que vai ao cinema de vez em quando, são naturalmente influenciadas pelos adjetivos enumerados aqui.

Essa é a principal diferença entre esse julgamento e o que Johnny Depp moveu contra o tabloide inglês The Sun, dois anos atrás, também por difamação, quando o jornal publicou uma foto dele na capa com uma chamada que dizia que era um “espancador de mulher”.

Johnny Depp perdeu esse processo. Um juiz da Suprema Corte de Londres chegou à conclusão de que ele havia agredido a ex-mulher repetidas vezes. Nos dois casos, foi uma publicação num jornal que deu origem aos processos. Mas, desta vez, Johnny Depp processou Amber Heard, não o jornal The Washington Post, em que o artigo que ela escreveu foi publicado.

Foi por esse motivo que o julgamento aconteceu em Fairfax, na Virgínia, estado vizinho à capital americana, Washington, onde o jornal Washington Post é impresso. E, dessa vez, além de ir contra a autora do artigo e não o órgão de imprensa, Depp teve um júri popular, recurso jurídico em que os cidadãos são julgados por seus pares, que ouvem o que os dois lados têm a dizer e chegam a um veredito.

Mas e o movimento Me-Too, que parecia tão arrebatador há cinco anos, levou Harvey Weinstein à prisão por abuso sexual e deu início a uma era em que parecia que todas as mulheres seriam ouvidas dali para a frente? Como foi que o Me-Too não fez a balança pender para o lado de Heard?

Talvez esse julgamento seja um outro marco desse movimento. Ainda é cedo para saber quais serão todas as implicações desse veredito para as mulheres.

Até para Amber Heard, que deu uma declaração por meio de seus advogados, depois de ouvir o resultado, em que dizia estar de coração partido —porque “a montanha de provas não foi suficiente para enfrentar o poder, a influência e o suínque desproporcionais do meu ex-marido”.

Esse veredito, ela continua, “faz o relógio voltar para um tempo em que a violência contra a mulher não era levada a sério”. Segundo advogados ouvidos pela Court TV, o canal pago americano que veiculou por streaming todo o julgamento dos astros para o mundo inteiro, ela corre o risco de ser processada ainda mais uma vez por difamação.

Para a sorte dela, Johnny Depp está na Inglaterra, se apresentando com o amigo Jeff Beck pelo menos até o próximo dia 7, e não deve estar prestando muita atenção ao que ela diz.

### MOMENTOS-CHAVE DO JULGAMENTO

**Transtornos mentais** Chamada pela equipe de Johnny Depp, uma psicóloga fez exames em Amber Heard e disse que ela teria transtornos de personalidade. Já a médica chamada pelos advogados da atriz disse que ela teria transtorno de estresse pós-traumático causado por Depp

**‘Monstro’ drogado** Enquanto Depp disse que se manteve sóbrio durante o relacionamento com a atriz, Heard descrevia um ator mergulhado no álcool e na cocaína. Nesses momentos, diz a atriz, ele viraria um ‘monstro’

**Relatos de violência** Enquanto Depp disse ‘nunca’ ter batido em Heard, a atriz relatou ter sido violentada sexualmente com uma garrafa, enquanto Depp disse que o objeto, arremessado pela atriz, teria cortado a ponta de seu dedo

**Ameaças de afogar e queimar** Em 2013, Depp escreveu para um ator dizendo que queimaria e afogaria Heard. No tribunal, ele afirmou que era uma tentativa de fazer humor aos moldes do grupo Monty Python

# Carreira de Depp já sangrava, mas agora tem uma segunda chance

Ator vinha sofrendo baques antes de acusações de abuso de sua ex, embora seja figura indissociável de Hollywood

## ANÁLISE

Leonardo Sanchez

Não é de hoje que as coisas não vão bem para Johnny Depp. O imbróglie em que ele e Amber Heard se meteram nas últimas semanas é só a cereja de um bolo recheado de polêmicas e coberto por decadência. Mas, pelo incrível que pareça, pode acabar se convertendo numa oportunidade para o ator restabelecer sua enfraquecida imagem.

Isso porque o júri do processo de difamação que ex-marido movia contra ex-mulher decidiu que Heard agiu de má-fé ao dizer que foi vítima

de abuso físico, verbal, psicológico e emocional. É um veredito que, de certa forma, limpa a barra de Depp e dá argumentos para diretores e estúdios voltarem a trabalhar com ele, se assim desejarem.

Hollywood, obcecada como sempre foi pela imagem do galã rebelde —e que, na verdade, romantiza comportamentos nocivos e narcisistas— provavelmente terá cautela para ilustrar cartazes com seu rosto, mas não mais por causa de Heard.

Sua estrela vinha deixando de brilhar há meses, diante de relatos que saíam dos sets de filmagem de seus filmes.

Continua na pág. C3





A atriz Amber Heard chora no tribunal durante o julgamento de difamação contra o ex-marido, o ator Johnny Depp, na corte em Fairfax, nos Estados Unidos

Continuação da pág. C2

O temperamento difícil, os atrasos constantes e os problemas com drogas e bebidas se espalharam pelas entranhas dos estúdios e fizeram de Depp persona non grata. Tanto que os últimos e os próximos projetos do ator beiram a mediocridade. A fortuna já avaliada em cerca de US\$ 600 milhões — ou R\$ 2,9 bilhões — também vinha sendo minada por um estilo de vida extravagante, má gestão e acordos judiciais que o astro de “Piratas do Caribe” precisou acertar com todo tipo de gente. Depp sempre foi um bon vivant, mas recentemente preferia colecionar imóveis luxuosos, como uma ilha privativa nas Bahamas e uma vila na França, a se desafiar artisticamente. No topo disso tudo está um problema muito mais difícil de contornar — não é de hoje que críticos acusam Depp de atuar no piloto automático. Sua última indicação ao Oscar, pelo ótimo trabalho de atuar no musical gótico “Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet”, de Tim Burton, foi também um ponto de virada. Dali para frente, o ator começou a se tornar uma caricatura de si próprio. Há dez anos, em mais uma parceria com Burton, que o tinha como muso, pareceu parodiar seus personagens anteriores, como o vampiro tra-

palhão de “Sombras da Noite”. Em “O Cavaleiro Solitário”, a Disney tentou recriar o pirata Jack Sparrow no velho oeste americano, sem sucesso. Em “Mortdecai: A Arte da Trapaça”, ele penou para arrancar risadas do público. Em “Alice Através do Espelho”, já estávamos cansados da afetação de seu Chapeleiro Maluco. E então veio mais um “Piratas do Caribe”, saga que apresentava claro desgaste, e o bruxo das trevas na franquia “Animais Fantásticos”. Os críticos não foram generosos com seu trabalho no mundo mágico, porque de fato não havia qualquer rastro de profundidade em sua vilania, algo potencializado pela equipe de cabelo e maquiagem, que o transformou num desenho animado ambulante. Foi entre um filme e outro da saga criada por J. K. Rowling, outra figura controversa de nossos tempos, que a casa caiu. No que foi o ponto mais baixo de sua carreira, Depp foi demitido pela Warner, na cola de um artigo do tabloide The Sun que o tachava de “espancador de mulher”. Com o veredito de agora, no entanto, o cenário muda. Ao refutar as alegações de Heard, o júri dá uma segunda chance a Depp. Se o ator for esperto, vai aproveitar a manchete de inocente e a atenção da mídia para se apresentar como um novo Johnny Depp.

Hollywood sempre precisa de mocinhos e vilões e, apesar de todo o abuso que Heard alegou ter sofrido, ela acabou saindo da trama como aquela a ser repreendida. Independentemente de opiniões favoráveis ou contrárias à atriz, é ela quem vai sofrer o maior golpe. Seus créditos de atuação já não eram dos mais invejáveis e, agora que caminhava para o estrelato com “Aquaman”, deve ter sua carreira freada. Depp, por outro lado, pode aproveitar para fazer as pazes com o cinema sob os holofotes que retomou. E é difícil para uma indústria tão obcecada por aparências — e agora tão movimentada por “fan service” — se desfazer de alguém do tamanho do ator. Ele vem amolecendo corações desde os anos 1980, seja em papéis icônicos nas telas ou com o jeito estiloso que tinha fora delas, e não há quem não tenha se encantado por algum de seus personagens — do pirata beerrão Jack Sparrow ao sensível Edward Mãos de Tesoura, do rapaz bonitinho com a barriga de fora em “A Hora do Pesadelo” ao com cara de mau e jaqueta de couro de “Cry-Baby”. O futuro de Depp depende só dele, mesmo após um julgamento com tanto desgaste para os dois lados. Parte da internet pode esbravejar contra a decisão, mas vale lembrar

que essa é a mesma bolha digital que alçou seu último filme, o desconhecido “Minamata”, a um dos favoritos no recém-criado Oscar popular. O verdadeiro mistério é o que quer o ator para a sua carreira — e é bem possível que ele não queira nada, embora ilhas paradisíacas e vilas medievais não se paguem sozinhas. **Vitória do ator foi construída graças a memes de fãs-clubes** **Vivian Masutti** Foi com o sorriso de canto de boca, típico do vilão incompreendido que ficou famoso ao interpretar, que Johnny Depp recebeu nesta quarta-feira o veredito do júri do tribunal de Fairfax, no estado americano da Virgínia. Ele nem estava presente, devido a compromissos profissionais. Mas já sabia. E mostrou isso ao ir descontraído a shows da turnê europeia de Jeff Beck no final de semana. De fato, o astro de “Piratas do Caribe” já tinha virado a página enquanto todos nós aguardávamos ansiosos o resultado oficial do maior “Fla-Flu” jurídico de Hollywood do século 21. Pela decisão, Amber Heard terá de pagar uma

indenização de US\$ 15 milhões — ou R\$ 72 milhões — ao ex-marido por difamação. Por mais que esse também tenha sido o julgamento da mais famosa acusação de violência doméstica das últimas décadas, o astro já havia sentido na pele o termômetro das redes sociais, que agora interpretam melhor do que ninguém esse picadeiro online. Foi Depp, do alto de seus 58 anos de experiência, quem pediu que o julgamento fosse exibido online e ao vivo. Conforme Amber Heard, de 36, ia falando e mostrando a sua falta de carisma e traquejo ao júri, o astro começava a mostrar os dentes. Estava ali o material de que seus fãs precisavam para criar os memes que circularam nas últimas semanas. Divertidas, irreverentes e invasivas, essas montagens cumpriram à risca a sua funcionalidade — ser uma unidade de evolução cultural que pode de alguma forma se autopropagar por meio de ideias, línguas, sons e valores estéticos e morais. Um dos principais envolvia o cocô que surgiu na cama do casal após uma briga. Heard culpou os cachorros, mas a torcida de Depp não perdoou e replicou uma série de imagens que mostram a atriz com o rosto contorcido, se controlando para não defecar no tribunal. Outras montagens mostra-

vam a dificuldade de Heard em diferenciar uma cama de vaso sanitário. Ainda nessa temática escatológica, Depp aparecia como Willy Wonka, enquanto cabia a Heard o papel de “fábrica de chocolate”. Por fim, mas de maneira alguma encerrando o assunto, uma foto da advogada estrela de Depp leva os dizeres “Camille Vasquez, a única coisa de que Heard tem menos medo do que um toalete”. Com essas piadinhas afiadas, o fãs-clubes de Johnny Depp não só tirou toda e qualquer credibilidade de Heard, como também transformou um assunto sério, que é o assédio que a atriz diz ter sofrido, num tópico de quinta importância no julgamento. Depp processou sua ex-mulher por difamação depois de ela ter publicado em 2018 um artigo no The Washington Post no qual alegava ter sido vítima de abuso, sem citar nomes. O ator pedia US\$ 50 milhões — cerca de R\$ 240 milhões —, mas os US\$ 8,35 milhões que deve receber já causarão um impacto enorme nas contas de Heard. Ponto fraco nessa história toda, ela não só saiu com a imagem arrasada, como perdeu dinheiro e papéis milionários em Hollywood, enquanto viu Depp, graças à sua legião de fãs, se tornar o assunto mais citado no Twitter mundial nesta quarta-feira.



ilustrada

# SPFW exhibe contradições do discurso sustentável

Em vez de textos vazios nas redes, grifes buscaram mostrar como a responsabilidade deve estar presente nas roupas

Pedro Diniz

**SÃO PAULO** Há duas formas em voga que as marcas usam para exibir o quão inserida sua moda está no tema da vez —a sustentabilidade. Uma é aderir ao discurso na fala, em textos frequentemente vazios para as redes. A outra, muito mais difícil, é exibir na prática a ideia para o julgamento da passarela. Alguns dos nomes que melhor resumem o estado de euforia da costura em se mostrar menos nociva ao meio ambiente desfilaram na primeira parte do segundo dia de São Paulo Fashion Week, no Senac Lapa, na zona oeste. Diferentes em forma, pro-

posta e execução, a alagoana Martha Medeiros e o pernambucano Gustavo Silvestre levaram looks feitos à mão por artesãos à margem da elite fashionista acostumada à pose. No caso da estilista, suas roupas são produzidas com o trabalho de rendeiras do sertão nordestino, cujo território explora para encontrar o que considera o verdadeiro luxo brasileiro, a renda. Na passarela da SPFW, onde desfilou pela primeira vez, Medeiros entrou para fazer uma apresentação de si mesma e de como a história das descobertas renderam a ela peças preciosas —um único vestido em renda renascença pode chegar às

dezenas de milhares de reais. Uma a uma, as modelos passeavam com o arquivo da marca, sem que uma peça fosse exatamente nova. Para sua primeira coleção ao vivo, Medeiros trouxe o que a fez reconhecida, uma moda ancorada na régua clássica europeia, mas feita com bases de origem nordestina. A ideia era a atemporalidade, mas a marca do passado aparecia na renda. Medeiros não funcionou na passarela como se desenrola na vitrine, onde soa mais contemporânea, talvez porque nela não esteja explícito a romantização do sertão, distante da paisagem das elites. É possível tratar a susten-

tabilidade de maneira mais realista. O projeto Ponto Firme, de Gustavo Silvestre, é a síntese de como a moda pode de fato ser um agente de transformação que não coloque a sustentabilidade sob a égide do assistencialismo. Apoiado pelo Ministério Público e pelo governo estadual, o estilista ensinou pessoas em situação de vulnerabilidade a crochetar. Desde 2015, ele toca um ateliê na penitenciária masculina desembargador Alfredo Marrey, em Guarulhos. Agora, para o desfile que apresentou na SPFW, ele juntou à turma transexuais e tranvestis no projeto que culminou numa coleção de ves-

tidos, saias, blusas e uma vasta gama de acessórios feitos com a técnica artesanal. Tudo o que se viu é um trabalho conjunto de pessoas marginalizadas que aprenderam a ganhar o sustento, por meio do ofício da moda, e vão ter nos próprios bolsos a renda angariada com as vendas. Sob o prisma do estilo, Silvestre aplicou sua expertise de fundir cores, proporções e abrir fendas para dar verniz de moda ao trabalho de juntar retalhos encontrados no descarte da indústria têxtil. A estilista Vicenta Perrotta, ela mesma uma das primeiras marcas a usar o descarte na moda local, assinou o styling

da apresentação, que incluiu bonés e chapéus crochutados por grifes da periferia paulistana, como a Crochês do Vilão. Foi dessa marca da zona leste de onde partiu a série de peças “hackeadas”, nas quais se via o nome da Balenciaga, o jacerê da Lacoste e logos de luxo costurados em crocheteria. Silvestre lembra no desfile que para uma marca abraçar a sustentabilidade não pode apenas se esforçar para exibir um produto o mais responsável possível. Tão importante é ela abrir espaço para que cada ponto costurado nessa história esteja à mostra e contemplado naquilo vendido como socialmente correto.



Desfiles das grifes Martha Medeiros, ontem no Senac Lapa, e À La Garçonne, anteontem no Museu de Arte Brasileira, durante a 53ª São Paulo Fashion Week

Isaac Fontana/CJPRESS/Folhapress e Carla Carniel/Reuters

## Herchcovitch propõe desfile de fim de festa para Brasil arruinado

**SÃO PAULO** Alexandre Herchcovitch pode andar um tanto descrente dos rumos da moda brasileira, mas a sua tesoura, não. Na abertura da 53ª São Paulo Fashion Week, na noite de terça-feira, o estilista mostrou que suas ideias ainda se conectam aos desejos da juventude, mas não deixam de tratar a dura realidade de agora pela costura. Como adiantou em entrevista a este jornal, a ideia para o desfile da À La Garçonne, que tomou o Museu de Arte Brasileira na Fundação Arman-

do Álvares Penteado, a Faap, era oferecer uma visão sobre a moda festa. Ele entregou o prometido, porém trocou a euforia pela leitura ácida sobre o estado de fim de festa de um país rachado pela polarização. Propositadamente antiquado, o estilo glamoroso defendido na passarela soou mais como retrato de um Brasil que, enquanto vai ladeira abaixo, conserva arroubos de nobreza em nome das aparências. O vestido verde-bandeira que encerra o desfile, combinado a luvas pretas, enlu-

tadas, aponta que toda a desconstrução da alfaiataria de festa proposta ali ironiza a cegueira de quem não enxerga o desajuste da paisagem social. Não era aleatório que, enquanto os modelos desfilavam uma mistura de blazers amplos retirados do smoking, coletes do fraque centenário e calças bem cortadas, empunhavam também bolsos com efeito de papelão. Era como se a suposta elegância contrastasse com o look de feira, banal, como radiografia de quem mal tem o que comer mas sustenta a pose.

Esse exame se estendeu até as jaquetas, que receberam a estampa de costelas característica do repertório da marca, como se revelassem o vazio que se tenta esconder. As cordas torcidas, fundamentais na iconografia da À La Garçonne, apareceram na base dessas peças, mas também materializadas nas enormes correntes douradas estendidas pelo torso. Eram mais um lembrete de que, por aqui, se vive com a corda enrolada ao pescoço. Herchcovitch jogou com

o contraste de preto e branco na maior parte do desfile, afinal, a dupla cromática define a roupa de gala masculina. Abriu espaço, porém, para as folhagens que tingem o uniforme militar e o vermelho, sanguinolento, transformado na camuflagem que revela a beligerância de quem anda retorcendo o tecido social por essas bandas. Os coturnos pesados, também com esse verniz militarizado, só ampliam a mensagem implícita às roupas, que bebem também do look de

“prom” americano, com direito a meninas coroadas a rainhas do baile e garotos esportistas. O viés do esporte, expresso em camisaria volumosa, bonés e moletons, adiciona o tempero urbano a essa festa americanizada. Sutilmente, Herchcovitch costurou um desfile de alta voltagem política usando uma estética de alienação, com peças simplórias, mas que, quando unidas por ele, formam a síntese de nossa festa murcha que está mais para marcha fúnebre. **PD**

## O agro é pop

Por que o espectador está tão encantado com a novela ‘Pantanal’

**Maurício Stycer**

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela USP

A gente estava precisando de “Pantanal” e não sabia. No ar há dois meses, a novela da Globo já é um fenômeno incontestável de audiência e, como ocorre com os melhores folhetins, está se tornando o assunto do dia nas conversas jogadas fora nas redes sociais e nas esquinas. Dados do Kantar Ibope indicam que “Pantanal” registrou média de 31,2 pontos em São Paulo na nona semana de exibição (o equivalente a 6,4 milhões de indivíduos). A novela anterior, “Um Lugar ao Sol”, nesta mesma etapa, alcançou média de 22,7 pontos (ou 4,6

milhões de pessoas). Tenho a impressão de que “Pantanal” está despertando a curiosidade de gente nostálgica da era de ouro das novelas (décadas de 1980 e 1990), e que havia trocado os mais recentes folhetins da televisão aberta pelas séries das plataformas de streaming. O mais curioso é o fato de que a nova versão da novela do grande Benedito Ruy Barbosa, escrita por seu neto Bruno Luperi, deixou em segundo plano as cenas de nudez e sexo, um dos maiores atrativos da trama exibi-

da pela Manchete, em 1990. Na comparação, a “Pantanal” de 2022 é uma novela razoavelmente recatada e do lar. Neste tempo em que os conservadores perderam a vergonha de expor os seus preconceitos, a emissora parece entender que nem toda polêmica vale a pena. A novela fala de um universo longínquo, uma fazenda de criação de gado em Mato Grosso do Sul, bem distante da realidade do morador dos grandes centros urbanos. Isso permite que o autor apresente de forma poética, sem causar susto ou incômodo ao espec-

tador, personagens como o Velho do Rio, que vira uma sucuri para proteger o local. O caso de Filó também ajuda a entender o interesse que “Pantanal” desperta. Ainda menina, vivendo em uma casa de prostituição, ela engravidou do criador de gado José Leôncio. Após 20 anos, a personagem vivida por Dira Paes se tornou uma empregada do fazendeiro, interpretado por Marcos Palmeira, e o filho que tiveram juntos tem status inferior a um outro filho dele, considerado “legítimo”. Sábida, mas servil, Filó sofre

em silêncio, sem reclamar. O espectador torce por ela, mas a enxergaria de outra forma se a trama se passasse no Rio de Janeiro ou em São Paulo. O mesmo vale para Juma, a boa selvagem, que vira onça quando está com “reiva”. Longe de ser afli-tiva, a falta de traquejo social da personagem de Alanis Guillen é encantadora para quem a enxerga do outro lado da TV. “Pantanal” também tem alcançado uma recepção consagradora, creio, por evitar se aprofundar em temas políticos, que apenas sobrevoam a novela. José Leôncio é um empresário humanista, comprometido com boas causas, que buscam evitar a completa devastação do Pantanal. Expôs a sua visão de negócios em poucas ocasiões, evitando maiores polêmicas. Parece um eleitor de Marina Silva, da Rede, e não, como seria mais plausível, de Bolsonaro. Como mostrou esta sema-

na uma reportagem da Folha, após ouvir 12 líderes do agro-negócio, figuras como José Leôncio costumam ser bolsonearistas de carteirinha. É a possibilidade de ter armas na fazenda e a preocupação com a invasão de terras, além da defesa dos valores da família, que os aproxima do presidente. Na ausência desse tipo em “Pantanal”, ele é compensado pela presença do maior vilão da trama, o grileiro Tenório, vivido por Murilo Benício. No fundo, é melhor mesmo que “Pantanal” evite esses temas. A gente estava precisando de uma novela sem vergonha de ser novela, com ótima direção (de Rogério Gomes), lindamente fotografada, texto inteligente, elenco de primeira e música de qualidade. Uma novela que filosofa sobre o senso comum, sugere que a camaradagem supera todos os obstáculos e ensina que existe beleza na ignorância.





Libero

# Epidemia de cigarros eletrônicos

Fumam nas baladas, nas ruas, nos bares, nos banheiros das escolas

**Drauzio Varella**

Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Os cigarros eletrônicos estão criando uma legião de novos dependentes de nicotina. Vamos perder décadas de trabalho educativo no combate ao fumo.

Venho repetindo nesta coluna e em outros espaços, que, descontada a escravidão, o cigarro foi o maior crime continuado da história do capitalismo internacional.

Que outro seria compará-

vel ao de investir fortunas em publicidade, criar lobbies para corromper autoridades, pressionar financeiramente a imprensa para não divulgar os malefícios do fumo, contratar cientistas de aluguel para contestar as pesquisas que o ligavam ao câncer, às doenças cardiovasculares, pulmonares e a tantas outras que encurtam a vida dos usuários crônicos em pelo menos dez anos?

Essas ações criminosas foram perpetradas no decorrer de décadas com um único objetivo: tornar dependentes de nicotina crianças e adolescentes ingênuos e desinformados.

Fumei dos 17 aos 36 anos. Fiz parte de um contingente de cerca de 60% de brasileiros com mais de 15 anos, daquele tempo. Como outros de minha geração posso lhes dizer que começávamos a fumar sem

ter noção de que nos tornariamos dependentes químicos de uma droga psicoativa, causadora de uma das dependências mais escravizadoras que a medicina conhece.

O combate ao fumo começou a se estruturar em nosso país a partir dos anos 1970. Eram iniciativas isoladas que partiam de algumas entidades apoiadas pelo Ministério da Saúde. As campanhas educativas só

ganharam abrangência nacional quando proibimos a propaganda nos meios de comunicação. Sem a possibilidade de subornar a mídia com campanhas milionárias, sobrou apenas aos fabricantes a oportunidade de fazer propaganda nos pontos de venda: padarias e bares nos quais exibem os maços em meio às balas e chocolates tão a gosto da criança que eles pretendem viciar.

O país realizou um grande esforço educacional para desconstruir a imagem criada pela publicidade perversa que associava o cigarro à liberdade, a mulheres lindas e homens maduros que faziam sucesso entre elas. Com perseverança conseguimos mostrar o que o fumo realmente é: um vício chinfrim que provoca hábito repulsivo, mau cheiro no corpo, tosse com secreção e pele com aparência doentia.

Hoje, pouco menos de 10% dos brasileiros com mais de 15 anos são fumantes. Fumamos menos do que nos Estados Unidos e do que em todos os países europeus. A OMS e as agências internacionais reconhecem o programa brasileiro de combate ao fumo como um dos melhores do mundo.

Com a queda nas vendas, as companhias foram atrás de outras estratégias para repor o número dos que se livram do cigarro e dos usuários crônicos que morrem por ter fumado.

A principal delas foi a de investir nas empresas que comercializavam cigarros eletrônicos. A desculpa seria a de reduzir danos: se o fumo causa tantos males, por que não fumar nicotina sem o alcatrão e ou-

tros compostos cancerígenos?

Os estudos nunca demonstraram que o impacto dos eletrônicos como método para chegar à abstinência foi significativo, mas o sucesso entre os jovens do mundo inteiro é incontestável. Meninas e meninos que jamais colocariam um cigarro na boca aderiram em massa aos eletrônicos, com a mesma ingenuidade e desinformação dos meus 17 anos. A maioria acha que está fumando um vaporzinho inofensivo. Poucos sabem que se trata de vapor de nicotina em concentrações muito mais altas do que as do cigarro convencional.

Entre nós o número dos que aderiram aos eletrônicos é assustador. Esta semana gravamos para o Fantástico um especial sobre o tema. Nas escolas, nas comunidades periféricas e nos bairros de classe média alta a prevalência dos eletrônicos é enorme.

Estamos diante de uma epidemia que se alastra sem controle. Fumam nas baladas, nos bares, na rua, nos banheiros das escolas, em ambientes fechados na frente de crianças, grávidas e pessoas de idade, e até no quarto de casa sem que os pais percebam, porque os fabricantes acrescentam essências perfumadas para disfarçar o odor e atrair a criança.

Enquanto nossos olhos estavam voltados para a pandemia do coronavírus, a indústria do fumo produziu em larga escala dispositivos para administrar nicotina, que viraram moda entre crianças e adolescentes. Sorrateiramente, como costumam agir os criminosos.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

BRASIL JORNAIS

# A FEIRA DO LIVRO

08—12 . Junho  
Praça Charles Miller

120+ expositores .  
Gratuito .  
Ao ar livre !

Torcedores no estádio do Pacaembu, 1942. Thomaz Farkas/IMS.

100/cabeças, Alameda, Alaúde, Aleph, Aletria, Alta Novel, Ameli Editora, Antofágica, Arqueiro, Arquipelago Editorial, Associação Vaga Lume, Atma Editora, Autonomia Literária, Âyiné, Banca Curva, Banca Tatuí, Bandeirola, Bazar do Tempo, BEI, Boitempo, Cai-Cai, Caixote, Carambaia, Caraminhoca, Cartola Editora, Catapulta Editores, Chão Editora, Círculo Livraria, Claraboia, Cobogó, Companhia das Letras, Contracorrente, CPL—Câmara Periférica do Livro, DBA, Delirium, Dita Livros, Dois Pontos, Dublinense, É Realizações, Edelbra, Edições Sesc, Edipro, Editora 34, Editora Senac São Paulo, Edusp, Elefante, Editora Escola da Cidade, Estação Liberdade, Expressão Popular, Ficções Editora, Filocalia, Folha de S.Paulo, Fósforo, FTD Educação, Funilaria, Geração Editorial, Global Editora, Grande Área, Grupo Autêntica, Grupo Editorial Pensamento, Grupo Editorial Record, Hedra, HG Publicações, Impressões de Minas, Incompleta, Instante, Intelitera, Intrínseca, Ipsis, ISA, Jabuticaba, Jandaíra, Jujuba, Leitura e Arte, Livraria da Travessa, Livraria Martins Fontes Paulista, Livraria Megafauna, Livraria Paisagem, Livros da Matriz, Lote 42, Luas, Malê, Matrix Editora, Moinhos, Mourthé, Mundaréu, n-1 Edições, Nós, Oficina Raquel, Olhares, Onze Cultural, ÔZé, Pallas Editora, Panda Books, Patuá, Perspectiva, Pinakothèque, Pistache Editorial, Planeta, Pontes Editores, Public.Inc—Incubadora de Editoras Independentes, Pulo do Gato, Quatro Cantos, Quelônio, Quilombhoje, Quintal Edições, Relicário, Romano Guerra, Revista CULT, revista piauí, Rua do Sabão, Sextante, Sobinfluncia, Solisluna, Tabla, Telos Editora, Tinta-da-China Brasil, Todavia, Tordesilhas, Tordesilhinhas, Ubu, Veneta, WMF Martins Fontes, Zouk.



ilustrada

# Eu não mamo Lei Rouanet

Confira a letra do mais novo sucesso de Gusttavo Lima, ‘Bolada Boa’

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

A crise começou há duas semanas, quando Zé Neto, da dupla Zé Neto e Cristiano, em um show em Sorriso, em Mato Grosso, criticou a Lei Rouanet e alegou que seu cachê “quem paga é o povo”.

O cantor, famoso por postar fotos com a sunga marcando suas partes íntimas, também provocou a cantora Anitta, dizendo que “não precisa fazer tatuagem no toba” para chamar a atenção.

Como diz o ditado recém-inventado “quem critica toba alheio no seu tomarás”, após as declarações, denúncias de shows sertanejos pagos com dinheiro público começaram a pipocar como falsete em música sertaneja.

A própria dupla de Zé Neto havia faturado R\$ 400 mil da prefeitura da cidade mato-grossense. Outro alvo foi o cantor Gusttavo Lima, que recebeu de cachês milioná-

rios para se apresentar em dezenas de cidades que mal conseguem repor a dipirona de seus postos de saúde.

O efeito borboleta iniciado pela tatuagem no “fiofó” de Anitta levou muita gente a pesquisar pelo nome de Gusttavo Lima, um fiel frequentador dos palanques de Bolsonaro.

Para quem não conhece o cantor, segue um trecho da letra de seu maior sucesso, “Bolada Boa”.

Eu já comprei muitos carros,  
já comprei mansão  
Porque cobro é caro, cobro  
R\$ 1 milhão

Seja qual a cidade, se o pre-  
feito não presta  
Não passo vontade, eu que  
não sou besta

Mamata bonita, cada show  
uma bolada  
Que se dane se a cidade tá  
quebrada

Ganhar, lucrar, que o povo  
vai pagar

Mamata bonita, cada show  
uma bolada  
Até em lugar que não tem  
um calçada  
Botar grossas pilastras no  
meu lar

Com meu cachê meu cachê  
Tcherere tcherere tchê tchê

Mas eu não mamo Lei Rou-  
anet  
Lei Rouanet, Lei Rouanet  
Tcherere tcherere tchê tchê

Só que o problema é o MSTê  
MSTê MSTê  
Tcherere tcherere tchê tchê

Pelo menos não é o Petê



| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

## É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

### 5ª temporada do seriado médico estreia no sob demanda antes

**Sob Pressão**  
Globoplay, 16 anos

A equipe do fictício hospital Edith de Magalhães está de volta, ainda mais estressada do que antes. Logo no primeiro episódio da nova safra, uma explosão numa refinaria causa vítimas e mobiliza todos os personagens. Nomes como Lázaro Ramos, Marco Nanini, Tony Ramos e Emílio Dantas fazem participações especiais. A plataforma vai liberar os 12 episódios ao ritmo de dois por semana, e a exibição pela Globo só deve ocorrer no segundo semestre.

**Borgen: O Reino, O Poder e a Glória**  
Netflix, 14 anos

Depois de três temporadas de 2010 a 2012, retorna a aclamada série sobre os bastidores da política dinamarquesa. A ex-primeira-ministra Birgitte Nyborg agora é a ministra das Relações Exteriores de seu país e precisa lidar com uma crise internacional detonada pela descoberta de petróleo na Groenlândia.

**Chacina de Osasco**  
PlayPlus, livre

Sete anos depois da maior chacina da história do estado de São Paulo, uma equipe de jornalistas volta à cena do crime e reencontra os principais envolvidos no caso que matou 17 pessoas. Documentário de Pablo Toledo e Gustavo Costa.

**Aquecimento Jurassic World: Domínio**  
Telecine Premium, a partir de 13h30, 12 anos

Para promover a estreia nos cinemas do mais novo longa da franquia, o canal exibe em sequência os cinco títulos anteriores — “Jurassic Park” (13h30), “O Mundo Perdido” (15h50), “Jurassic Park 3” (18h05), “Jurassic World” (19h45) e “Reino Ameaçado” (22h).

**Clube do Disco**  
Zoom, 19h, 14 anos, grátis

A cantora e produtora musical Margareth Realí ouve e comenta o “Clube da Esquina”, o álbum de Milton Nascimento e Lô Borges que completa 50 anos em 2022. Inscrições em [inscricoes.sescsp.org.br](https://inscricoes.sescsp.org.br).

**Linhas Cruzadas**  
Cultura, 22h, livre

A jornalista Thaís Oyama e o filósofo e colunista da Folha Luiz Felipe Pondé discutem a educação domiciliar, recém-aprovada pela Câmara.

#### QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



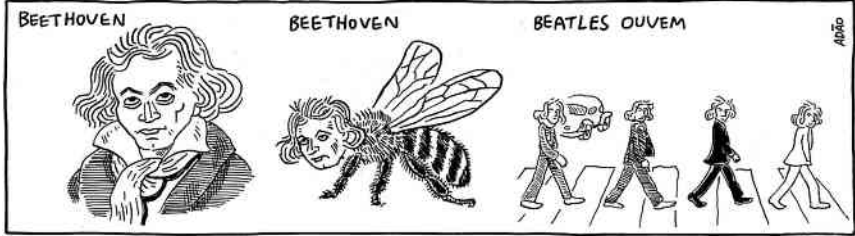
Daiquiri **Caco Galhardo**



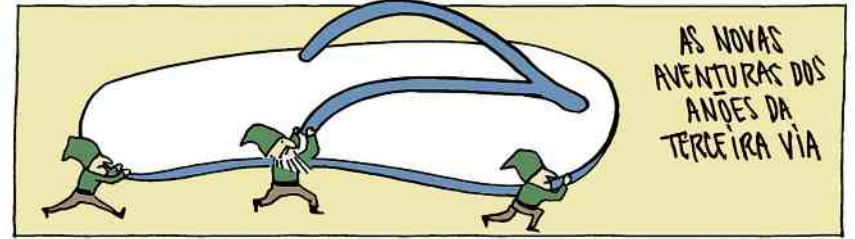
Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturusgarai**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



#### GODOKU

texto.art.br/fsp

		N		I			H
I			S				
	E		D	A		I	
C	H			I			E
	A	I			U	N	
N				U		H	C
	N			S	H	D	
					E		A
H			I		E		

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contendam as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome dado a um lanche rápido

N	S	E	N	D	I	V	C	H
V	N	H	E	N	C	S	I	D
I	D	H	S	V	E	N	N	
C	H	I	V	E	D	S	N	
S	N	D	C	H	I	V	E	
E	V	A	S	I	N	H	C	
N	I	N	C	V	D	H	S	
D	E	V	N	H	S	C	I	
H	C	S	I	E	N	D	V	

#### CRUZADAS

**HORIZONTAIS**  
**1.** (de) Abaixo de / 1200, em algarismos romanos **2.** Via pública urbana, ladeada de casas / Substância usada na proteção dos dentes **3.** A última refeição em cada dia / Ilustríssima **4.** O símbolo químico do hélio, gás nobre / Concorrentes **5.** O oposto de sair / V **6.** Fama **7.** A face superior interna de uma casa / Pronome que indica a mulher da qual se fala **8.** Condolências **9.** A sigla de um estado brasileiro que faz divisa com a Venezuela / Dividir proporcionalmente **10.** Um tempo memorável / Que é exatamente igual a outra **11.** Tirar a roupa / Um quarto de XVI **12.** (Pop.) Que vai e volta repetidamente / (Pop.) Companheira, amiga **13.** Lançar com ímpeto e força.

**VERTICAIS**  
**1.** A atriz Anne, de “Atração Fatal” / Qualquer construção destinada a servir de moradia ou como um espaço coberto e seguro para o exercício de uma atividade **2.** A banda inglesa de rock de “We Are the Champions” / O tê do elevador **3.** Interjeição muito usada em MG / O menor número de lados de um polígono / O continente onde ficam Vietnã e Filipinas **4.** Fazer voltar para trás / Colocar em posição adequada **5.** Miguel Falabella, ator e diretor e TV / Indígena de famosa tribo amazônica **6.** Uma obra como “Os Sertões” ou “Torto Arado” / Perpétuo **7.** (Gir.) Transportador clandestino de drogas / Cada estação tem três / Éder Jofre, ex-boxeador **8.** Que pode servir de alimento / Colega, companheira **9.** O acento de à / Tornar pior, mais difícil.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Meses, E), 8. Comível, Amiga, 9. Crase, Agravar  
Ásia, 4. Arrejar, Por, 5. MF, Ianomâmi, 6. Livro, Eterno, 7. Mula,  
VERTICAIS: 1. Archer, Fredio, 2. Queen, Têrreo, 3. Vai, Três,  
Ratear, 10. Era, Mesma, 11. Despir, IV, 12. João, Nega, 13. Arrolar,  
Rivais, 5. Entrar, Ve, 6. Renome, 7. Teto, 8. Pêgamos, 9. RR,  
HORIZONTAIS: 1. Aquém, MCC, 2. Rua, Flúor, 3. Ceia, Ilma, 4. He,



# guiafolha



Cena de 'O Martelo e a Foice', com Joseph Drouet, monólogo dirigido por Julian Gosselin

Simon Gosselin/Divulgação

## Saiba o que ver na MITsp, que exhibe robô ator e contos de fadas pornôs

Mostra Internacional de Teatro de São Paulo volta a ser presencial em nova edição, com programação enxuta

### Marina Lourenço

**SÃO PAULO** Chamada de “versão pocket”, a oitava edição da MITsp, a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, volta aos teatros paulistanos nesta quinta (2), após um hiato causado pela pandemia. Na abertura, o palco do Sesc Pinheiros vai ser transformado num estádio de futebol. Com direção do dramaturgo e cineasta francês Mohamed El Khatib, “Estádio” é uma peça-documentário que reúne torcedores do clube de futebol RC Lens, numa trama que aborda os estereótipos dos times e de seus torcedores.

Mas esse não é o único destaque internacional da MITsp, que vai até 12 de junho e traz também um monólogo encenado por um robô humanoide, uma peça cheia de referências a crimes de colarinho branco, texto inspirado em livro de Valter Hugo Mãe e um conto de fadas pornô baseado na obra de Georges Bataille. “É uma mostra de recomenços, muito significativa. Estamos celebrando a retomada cultural em meio à pandemia”, afirma Guilherme Marques, que, ao lado de Antônio Araújo, organiza a mostra. Ainda assim, esta é uma edição mais modesta que as an-

teriores, com orçamento 46% menor do que o do evento presencial anterior, feito 2020, pouco antes de os teatros e todo o setor cultural fecharem as portas. Há também menos estreias do que o habitual—são três lançamentos brasileiros e um estrangeiro. Mesmo com um cardápio de opções mais modesto, é possível assistir a bons espetáculos, participar de oficinas, debates e palestras. Descubra, a seguir, o que há de imperdível na programação deste ano.

### MITsp

De 2 a 12 de junho, em vários endereços. Até R\$ 40. Ingressos em mitsp.org/2022/ingressos



Taís Araújo em 'Medida Provisória'

Divulgação

### DESTAQUES DA MOSTRA

#### Estádio

Como num jogo de futebol, a peça é dividida em dois atos de 45 minutos cada um. Com traços de documentário, o espetáculo reúne torcedores de verdade de um time francês. Juntos, eles expõem depoimentos sobre a paixão pelo esporte e fazem reflexões sobre violência e a rivalidade exacerbada. A obra desmancha a ideia de que torcedores são uma massa homogênea. Direção: Mohamed El Khatib. Elenco: Afonso Costa, Bárbara Lins e Carol Cax. Teatro Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, Pinheiros. Qui., às 20h; sex. e sáb., às 21h. De 2 a 4/6. R\$ 40. 10 anos

## Mostra de cinema exhibe 200 filmes para os 200 anos da Independência

**SÃO PAULO** O bicentenário da Independência do Brasil será comemorado com uma mostra de cinema que exhibirá 200 filmes nacionais no Petra Belas Artes e também online. Entre esta quinta (2) e 30 de junho, produções brasileiras de diferentes épocas poderão ser vistas na programação 200 Anos da Independência em 200 Filmes. São longas e curtas que partem da década de 1910 e vão até títulos recentes.

### História do Olho - Um Conto de Fadas Pornô-noir

Quem conhece um pouco da narrativa de “História do Olho”, um dos livros mais famosos de Georges Bataille, sabe bem que essa é uma história recheada de erotismo. Inspirada na obra, a peça traça uma relação entre os universos do teatro e o da pornografia, a partir de uma trama que conta o início da vida sexual de três adolescentes, em cenários de contos de fadas. Direção: Janaina Leite. Elenco: Janaina Leite, André Medeiros Martins e Anita Saltiel. Teatro Paulo Eiró - av. Adolfo Pinheiro, 765, Santo Amaro. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h. De 10 a 12/6. R\$ 20. 18 anos

### Antes do Tempo Existir

Fruto da peça “O Silêncio do Mundo: Velejando em Solitário”, de 2020, o espetáculo mescla ficção e não ficção e traça relações entre seres humanos, animais, a fauna e a flora, colocando em evidência povos indígenas. Direção: Andreia Duarte. Elenco: Andreia Duarte, Denilson Baniwa e Lilly Baniwa. Teatro Cacilda Becker - r. Tito, 295, Lapa. Sex., às 18h; sáb. e dom., às 21h. De 10 a 12/6. R\$ 20. Livre

### O Martelo e a Foice

Adaptação de um conto do americano Don DeLillo, o monólogo apresenta um presidiário que cria laços com criminosos negociantes de arte. O enredo percorre crimes ficcionais de colarinho branco e faz várias críticas ao capitalismo contemporâneo. Direção: Julien Gosselin. Elenco: Joseph Drouet. Teatro Paulo Eiró - av. Adolfo Pinheiro, 765, Santo Amaro. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 20h. De 3 a 5/6. R\$ 40. 14 anos

### Valé da Estranheza

Em vez de atores, o elenco da peça traz um robô. Com um visual assustadoramente parecido com o de um ser humano e o rosto do escritor Thomas Melle, a máquina protagoniza o espetáculo que levanta questionamentos entre o que há de diferente e de semelhante entre uma pessoa e uma máquina—há mais similaridades do que pode parecer. Direção: Stefan Kaegi. Sesc Belenzinho - r. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho. Qua. e qui, às 21h; sex. e sáb., às 17h e 21h. De 8 a 11/6. R\$ 40. Livre

### Um Jardim para Educar as Bestas

Com textos de Ariano Suassuna, Guimarães Rosa e Euclides da Cunha, a peça se passa no sertão brasileiro e traz um duo de piano e performances. Inspirada no livro “Homens Imprudentemente Poéticos”, de Valter Hugo Mãe, a história narra uma fábula de Seu Inhês, um homem que ouve profecias de que um bicho matará sua esposa em breve. Direção e elenco: Eduardo Okamoto, Isa Kopelman, Marcelo Onofri e Daniele Sampaio. Biblioteca Mário de Andrade - r. da Consolação, 94, República. Sáb. e dom., às 17h. Dias 4, 5, 11 e 12/6. Grátis. 12 anos

### Tragédia e Perspectiva I - O Prazer de Não Estar de Acordo

Primeira peça produzida pela própria MITsp, o espetáculo conta a história de cinco pessoas que compartilham um desencanto pela vida, se aproximam e até mesmo chegam a cometer crimes juntos. A obra aborda os exageros possíveis por causa da polarização dos tempos atuais. Direção: Alexandre Dal Farra e Lisandro Rodríguez. Elenco: Aldo Bueno, Pedro Guilherme e Flow Kountouriotis. Galpão do Foliás - r. Ana Cintra, 213, Santa Cecília. Seg. a dom., às 20h. De 6 a 12/6. R\$ 40. 16 anos

## ESTREIAS DOS CINEMAS

### 1982

Este filme representou o Líbano no Oscar de 2020 e retrata a invasão do país por Israel a partir de dois pontos de vista. Um é o do mundo dos adultos, com a atriz e diretora Nadine Labaki à frente, que interpreta a professora de um colégio nos arredores de Beirute. Em paralelo, um dos estudantes tenta confessar o amor que sente por uma colega de classe. Medo e expectativa se embaralham entre as esferas política e emocional desses personagens. Catar/EUA/Líbano/Noruega, 2019. Direção: Oualid Mouaness. Elenco: Nadine Labaki, Rodrigue Sleiman. 12 anos

### A Boa Mãe

A produção conta a história de uma matriarca que trabalha como faxineira e cuidadora de idosos, vivida pela atriz argelina Halima Benhamed, uma mulher que tem de levar a família inteira nas costas. A preocupação que os filhos causam se intensifica com a situação do neto, que está preso há vários meses por roubo e espera julgamento. França, 2021. Direção: Hafsia Herzi. Elenco: Halima Benhamed, Sabrina Benhamed e Jawed Hannachi Herzi. 14 anos

### Está Tudo Bem

★★★★★

No novo drama do prolífico cineasta François Ozon, a personagem de Sophie Marceau tenta atender um difícil pedido do pai—o suicídio assistido. Ele sofreu um AVC e está com um lado paralisado, e as expectativas são de que a situação só piore com o passar do tempo. Mas essa morte é proibida na França, então eles terão de viajar à Suíça. E, no meio de todos esses preparativos, pai, mãe, filhas e toda a família vão acabar se envolvendo e re-elaborando os seus laços. Bélgica/França, 2021. Direção: François Ozon. Elenco: André Dussollier, Géraldine Pailhas e Sophie Marceau. 14 anos

### Jurassic World: Domínio

Dando seguimento à franquía inaugurada por Steven Spielberg em 1993, este longa é o capítulo final da nova trilogia em que os dinossauros não estão mais restritos a um parque, mas perambulam soltos pelo planeta. Lógico que isso traz problemas dignos de uma catástrofe mundial. Para tentar salvar o dia mais uma vez, e resgatar o filhote de uma dinossaura amiga, o ator Chris Pratt vai se juntar a velhos conhecidos deste universo: os personagens de Laura Dern, Jeff Goldblum e Sam Neill, que apareceram no primeiro filme, um marco de Hollywood.

EUA, 2022. Direção: Colin Trevorrow. Elenco: Bryce Dallas Howard, Chris Pratt, Justice Smith, Jake Johnson. 12 anos

### Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental

★★★★★

O romeno Radu Jude, celebrado por “Aferim!” e “Corações Cicatrizados”, venceu o Urso de Ouro em Berlim no ano passado por este filme de nome instigante. Nele, acompanhamos a história de uma professora de um colégio conservador de Bucareste que tem um vídeo íntimo vazado e, por isso, corre o risco de ser demitida. Daí que essa premissa se torna apenas um ponto de partida para fazer uma crítica ácida e bem-humorada à sociedade romena, com pitadas do desespero causado pela pandemia de Covid-19. Romênia/Croácia/República Tcheca/Luxemburgo, 2021. Dir.: Radu Jude. Com: Katia Pascariu, Claudia Ieremia e Olimpia Mala. 18 anos



turismo

# Acampamentos já estão prontos para as férias

Nem os preços salgados afastam famílias que buscam diversão para os filhos em meio ao verde e longe dos pais e mães

Flávia G. Pinho

**SÃO PAULO** Foi na década de 1940 que o movimento dos acampamentos começou a surgir no Brasil. A ideia de passar as férias nesse tipo de complexo de lazer campestre —e ainda longe dos pais— virou sonho de consumo. Muitos surgiram de lá para cá. Rumi Ranieri, diretor do Rancho Ranieri, em São Lourenço da Serra, conta que há mais de 70 anos seu pai e seu tio conheceram esse tipo de turismo.

“Gostaram tanto que voltaram várias vezes, viraram monitores e acabaram fundando o próprio empreendimento, em 1977”, conta Ranieri, que batiza um dos acampamentos mais conhecidos do país.

Inspirados no modelo norte-americano, todos têm o contato com a natureza como princípio. São propriedades vastas, onde atrações naturais como lagos e trilhas ganham reforços como tirolesas, pistas de lama, esqui aquático e arvorismo. Os acampantes dormem em beliches, em grandes dormitórios coletivos. Mas as demandas da clientela têm mudado ao longo dos anos, segundo Ranieri.

“Antigamente, as famílias buscavam basicamente atividades esportivas. Hoje, a parte educacional e recreacional tem muito mais apelo.”

Os filhos da chef Paula Camara, 38, não abrem mão de passar as férias de julho no RepLago, em Leme (SP), onde a mãe também aproveitava os intervalos das aulas. Daniel, 10, já é habituê. Larissa, seis, estreou no último Dia das Crianças, repetiu a dose em janeiro e não vê a hora de voltar.

“Ele adora as atividades em si, enquanto o relacionamento com as amigas é o aspecto mais importante para ela”, relata a mãe. “Se chover, pego o guarda-chuva e vou pro ginásio pular na cama elástica e brincar na parede de escalada”, conta Larissa.

“Eu me divirto e aprendo um monte de coisas que posso usar na vida. A cada temporada, volto um pouco diferente”, diz Daniel.

Exercitar a independência costuma ser o desafio dos menores —por isso, alguns acampamentos preferem que os pais evitem fazer contato. “Um único telefonema pode colocar toda uma temporada a perder”, avisa Ranieri.

Já para os adolescentes, o mais difícil é ficar longe do celular. Não por acaso, os gestores propõem programação intensa, com muitas competições, e disputam quem tem



Atividade no RepLago, que aceita crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos

Fotos Divulgação



Vista aérea do Jurassiccamp, atração do Acampark, em Charqueada (SP); à dir, Larissa Camara, 6, brinca no RepLago, em Leme (SP)



Meninas treinam futebol na unidade de Santo Antônio do Pinhal (SP) do acampamento NR

as melhores atrações.

Os preços este ano estão salgados e variam bastante conforme o estabelecimento. Equipes numerosas com profissionais especializados, atendimento médico 24 horas, cinco refeições diárias e transporte de ida e volta para São Paulo ajudam a encarecer as tarifas. Mas elas parecem não estar espantando o público cativo, já que parte das turmas já está fechada.

## Acampark

Em Charqueada (SP) tem como principal atração o Jurassiccamp, com enigmas, passagens secretas e réplicas mecanizadas de dinossauros. Tem programação de férias para crianças e adolescentes de seis a 16 anos. De 10 a 16, e de 17 a 23 de julho. À vista R\$ 3.769, com transporte saindo de São Paulo e Campinas (acampark.com.br).

## NR

Dispõe de duas unidades, em Sapucaí-Mirim (MG) e em Santo Antônio do Pinhal (SP). Visitantes de cinco a 16 anos encontram tirolesa sobre a represa, zoo de répteis, um tobogã com 100 metros de comprimento e a trincheira, um túnel de 200 metros. A temporada Donas da Rua, na unidade paulista, oferece uma semana de treinos de futebol feminino para meninas de oito a 18 anos. De 4 a 10; de 11 a 17, e de 18 a 24 de julho. A partir de R\$ 4.881 à vista (nr.com.br).

## Paiol Grande

Em São Bento do Sapucaí (SP), recebe visitantes de seis a 17 anos para atividades como pesca e caiaque no lago, mergulho na piscina com ilha e competições na Torre de Desafios. De 2 a 6; de 8 a 14; de 16 a 22; e de 24 a 30 de julho. Primeira semana R\$ 3.255,00, e R\$ 4.700 demais temporadas, com traslado de ida e volta a São Paulo. Saídas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte a R\$ 300 por pessoa (acampamentopaiolgrande.com.br).

## Ranieri

Em área de 1 milhão de m² cercada pela Mata Atlântica, crianças e adolescentes de seis a 16 anos brincam no Splash Ball, um estilingue gigante para guerra de bexigas, participam de oficinas de teatro e dança, jogam pebolim humano, praticam canoagem e terminam o dia com cantoria ao redor da fogueira. De 9 a 16 de julho. À vista R\$ 3.700, com traslado (ranieri.com.br).

## RepLago

Em Leme, (SP), a 188 km da capital, crianças e adolescentes de cinco a 16 anos se divertem em equipamentos como Aqua Jump, Banana Boat, trilha de arvorismo, parede de escalada e tirolesa sobre o lago. De 4 a 9; de 10 a 15; e de 16 a 22 de julho. À vista, a partir de R\$ 5.352 (replago.com.br).

## Sítio do Carroço

Em Tatui (SP), a 143 km de São Paulo, tem fóssil de dinossauro, pista de Fórmula 1 (veículos movidos a pedal), zoo de filhotes, trilha de Indiana Jones e passeio de caravela para crianças e adolescentes de 5 a 16 anos. De 10 a 16, e de 17 a 23 de julho. À vista, R\$ 7.259 a temporada, com traslado ida e volta (carrocao.com).

“

Antigamente, as famílias buscavam basicamente atividades esportivas. Hoje, a parte educacional e recreacional tem muito mais apelo

Rumi Ranieri  
diretor do Ranieri

# Dos bons vícios e seus antídotos

Remédio para excesso de comida boa: uma boa seleção de comida excelente

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do “Guia Josimar”, sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

O dia começara bem cedo naquele início de primavera europeia, final de março último, e passava rapidamente pela janela do trem que me levava de Madri ao sul da Espanha.

O destino, na baía de Cádiz, era tentador: o restaurante Aponiente, do chef Ángel León, mago dos pescados e frutos do mar. Mais: ali ocorreria um almoço único produzido com dois convidados, o casal peruano Virgílio Martínez e Pía León, responsáveis, entre outros, pelo premiado Central, de Lima.

Mas em vez de a expectativa excitar meus sentidos, o chacoalhar do trem inquietava minhas entranhas, que não obstante haviam sido tratadas regiamente nas vésperas. Entre outras aventuras, foram levadas a uma extensa degustação da cozinha inquieta e pungente do chef Dabiz Muñoz, enfant terrible de cabelo moicano do DiverXO de Madri.

E, na noite anterior à saída do trem, talvez entediadas com tanta cozinha moderna, tranquilizaram-se num bodegón centenário, La Ardosa, com

uma bela (não necessariamente leve) dobradinha —ou callos à la madrileña.

Eram estes, talvez, que numa tertúlia familiar dentro de mim, se inquietavam com a noite de sono curta, e com o balanço do vagão. E assim intranquilos seguiriam por horas.

Era tudo o que eu menos esperava. Na chegada a Puerto de Santa María tudo era instigante. O Aponiente fica à beira-mar num complexo de prédios velhos, mas o edifício principal, um moinho do século 19, foi lindamente restaurado.

Dali avisto a histórica salina. E caminhando nos arredores, enfrentando o vento frio e salobre, percorremos uma paisagem bruta de pântanos on-de peixes, caranguejos, algas e outras vidas marinhas, que vão enriquecer os menus do Aponiente, eternizam o ambiente pelo qual o chef León tanto preza: ele é um destacado militante da pesca sustentável e da defesa da biodiversidade marítima.

Tudo encantador —até começar a degustação. Meu corpo, estafado e enjoado, insistia em recusar a ingestão de qual-

quer coisa, sendo que não era bem “qualquer coisa” o que eu teria pela frente. O primeiro e aterrador bocado —das duas dezenas que se seguiriam— era, não obstante, uma das mais delicadas iguarias possíveis. Uma tortilla redonda, do tamanho da palma da mão, finíssima e trabalhada como uma renda, salpicada por minúsculos camarões.

Mesmo esta pequena joia funcionou como uma madeleine perversa, evocando os dias seguintes aos piores excessos juvenis. Apenas a mordisquei e, envergonhado, deixei seus preciosos restos sob um guardanapo de papel displcientemente esquecido.

Durante metade do trajeto refeição adentro, prosseguiam a repulsa pelas obras-primas que se seguiam, e os estratagemas infantis para ocultar as sobras persistentes. Até que, inesperada e progressivamen-

te, um milagre se operou.

Sem aviso, um pequeno aroma abriu uma primeira fenda na muralha de intolerância em que se tornara meu paladar. Em seguida, sabores insinuantes penetraram ainda mais os rombos que se abriam. E logo, os vegetais surpreendentes dos Andes revestiam meu palato com seus atávicos sabores; e as charcutarias e a porchetta e o mil-folhas, todos feitos de frutos do mar, brilhavam sua sabedoria e provocação.

Fiquei aliviado em constatar que mesmo o mal-estar provocado pelo excesso de comida boa tem seu antídoto: uma boa dose de mais excelente comida!

Epílogo: a refeição finalmente acabou bem, prazerosa e cheia de ensinamentos. Mas o corpo cobra os excessos, claro. O fim daquela tarde, no hotel, foi de calafrios sob as cobertas. Só levantei no dia seguinte. Pronto para outra, porém.



# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



Tenha acesso as principais  
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!